



**Wissen**  
Editora  
**2026**



# **ANAIS DO II CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA (II CONTVET)**

## **XVII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**

**BRUNA ALEXANDRINO  
MARIA DE JESUS VELOSO SOARES  
GABRIEL SILVA AGUIAR  
ORGANIZADORES**

### **ORGANIZAÇÃO E APOIO**

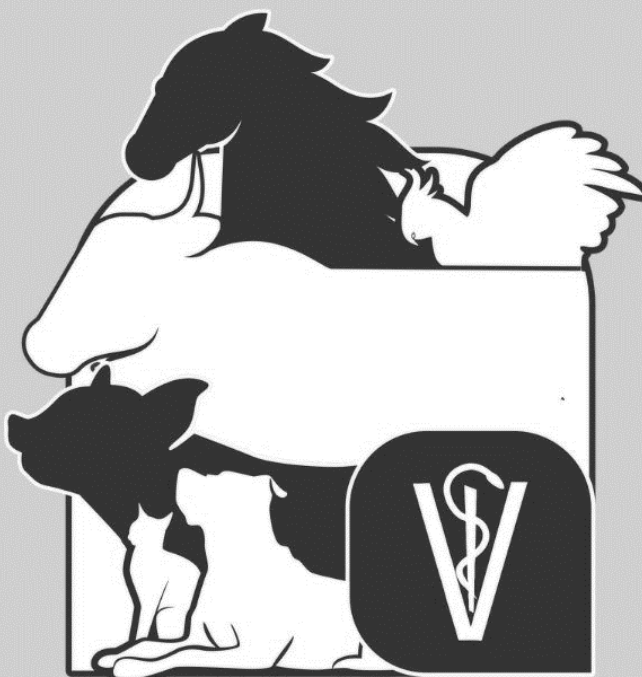


**CCA** | Centro de  
Ciências  
Agrárias  
Universidade Federal do Norte do Tocantins





**Wissen**  
Editora  
**2026**



# **ANAIS DO II CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA (II CONTVET)**

## **XVII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**

**BRUNA ALEXANDRINO  
MARIA DE JESUS VELOSO SOARES  
GABRIEL SILVA AGUIAR  
ORGANIZADORES**

**ORGANIZAÇÃO E APOIO**



**CCA** | Centro de  
Ciências  
Agrárias

Universidade Federal do Norte do Tocantins





# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

BRUNA ALEXANDRINO

MARIA DE JESUS VELOSO SOARES

GABRIEL SILVA AGUIAR

Organizadores

## ANAIS DO II CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA (II CONTVET) XVII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025  
ARAGUAÍNA - TO



WISSEN EDITORA  
ARAGUAÍNA-TO, 2026

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-55-2 | DOI: 10.52832/wed.206

3



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

AIRTON SIEBEN – REITOR

NATANAEL ARAÚJO – VICE-REITOR

REJANE CLEIDE MEDEIROS DE ALMEIDA - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

RÔMULO AUGUSTO GUEDES RIZZARDO – DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS

LAIANE TEIXEIRA SOUSA MOURA – COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Copyright © 2026 – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Todos os direitos reservados

Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Revisão:** Os autores  
Organizadores

[www.ufnt.edu.br](http://www.ufnt.edu.br)

<https://ingressobox.com.br/evento.php?codigo=E420152205>

Campus Universitário de Araguaína – Centro de Ciências Agrárias  
Curso de Medicina Veterinária  
BR -153, km 112, Zona rural, Caixa Postal 132  
CEP: 77.804-970  
Araguaína – TO



### Informações sobre a Editora

Wissen Editora  
Homepage: [www.editorawissen.com.br](http://www.editorawissen.com.br)  
Teresina – Piauí, Brasil  
E-mails: [wisseneditora@gmail.com](mailto:wisseneditora@gmail.com)

### Siga nossas redes sociais:



@wisseneditora



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Anais do II Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária e XVII Semana Acadêmica  
de Medicina Veterinária  
15 a 19 de setembro de 2025



<http://www.doi.org/10.52832/wed.206>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária  
(2.: 2025 : Araguaína, TO)  
Anais do II Congresso Tocantinense de Medicina  
Veterinária (II CONTVET) [livro eletrônico]: XVII  
Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da  
Universidade Federal do Norte do Tocantins /  
Bruna Alexandrino, Maria de Jesus Veloso Soares,  
Gabriel Silva Aguiar (organizadores). --  
Araguaína, TO: Wissen Editora, 2026.  
PDF  
Vários autores.  
ISBN 978-65-85923-55-2  
DOI: 10.52832/wed.206

1. Animais (Zoologia) 2. Medicina veterinária  
3. Veterinária como profissão I. Alexandrino, Bruna.  
II. Soares, Maria de Jesus Veloso. III. Aguiar,  
Gabriel Silva. IV. Título.

26-359007.0

CDD-636.089

NLM-SF-745

### Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina veterinária 636.089

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

### Informações sobre da Wissen Editora

Homepage: [www.editorawissen.com.br](http://www.editorawissen.com.br)

Teresina - Piauí, Brasil

E-mails: [wisseneditora@gmail.com](mailto:wisseneditora@gmail.com)

### Como citar ABNT:

ALEXANDRINO, B.; SOARES, M. J. V.; AGUIAR, G. S. Anais do II Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária e XVII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária. **Anais** [...], [Online]. 2. ed. Teresina: Wissen Editora, 2026. DOI: 10.52832/wed.206

 **Wissen**  
editora  
Teresina-PI, 2026



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Anais do II Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária  
e

XVII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

15 a 19 de setembro de 2025

[semavet.ufnt@gmail.com](mailto:semavet.ufnt@gmail.com)

## COMISSÃO ORGANIZADORA 2025

### Coordenadores Docentes

Coordenadora Geral - Profa. Dra. Maria de Jesus Veloso Soares

Vice - coordenadora - Profa. Dra. Bruna Alexandrino

### Coordenadores Discentes

Coordenador Geral - Gabriel Silva Aguiar, Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá

Vice - coordenador - Yves Emanuel da Penha Santana

Coordenadora adjunta - Sara Cristina Vieira da Silva

### Demais Membros Discentes

Ana Carolina da Silva Barbosa de Assis

Ana Clara Alves dos Santos

Ana Julia Dubiela Fermino

Dayanny Christine Ribeiro de Sousa

Dayelle Portilho Barros

Emanuely Carneiro Costa

Hiago Martins Pereira

Juliana Alves da Silva

Kewen Milhomem Almeida

Lara Rivanhia dos Santos Silva

Lucas Pereira Paes

Luiza Costa Rezende

Marco Aurelio Carneiro Batista

Maria Clara Santos Oliveira

Maria Eduarda Santos Scherr

Maria Fernanda da Silva Luz

Paula Talita Torres Santos

Rayane Vitória Leodoro de Andrade

Sérgio Henrique Marques de Oliveira

### Docentes Colaboradores

Adriana Genelhú Carreira (FACIT)

Ana Luíza Silva Guimarães (UFNT)

Ana Paula Gering (UFNT)

Ana Paula Coelho Ribeiro (UFNT)

Catia Maria de Oliveira Lobo (UFNT)

Henrique dos Anjos Bomjardim (UFNT)

Jorge Luis Ferreira (UFNT)

Letícia Fernandes Doro (FACIT)

Roberta Gomes Marçal Vieira Vaz (UFNT)



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## COMITÊ TÉCNICO-CIENTÍFICO

Bruna Alexandrino - Presidente  
André Mariano Batista – Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Andresa Guimarães – Docente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Andressa Francisca Nogueira da Silva - Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Bianka Bohn – Docente Substituta na Universidade Federal de Pelotas  
Carla Braga Martins – Docente na Universidade Federal do Espírito Santo  
Claudia Acosta Duarte – Docente na Universidade Federal do Pampa  
Edenilson dos Santos Niculau – Docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins  
Ermilton Junio Pereira de Freitas – Docente na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
Felipe Farias Pereira da Câmara Barros – Docente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Fernanda de Rezende Pinto – Docente na Universidade Federal de Pelotas  
Heloísa Cristina da Silva – Docente na Universidade Federal da Bahia  
Jacinta Eufrasia Brito Leite – Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco  
José Roberto Alves Ferreira Júnior – Docente no Instituto Federal Goiano  
Leandro Luís Martins – Universidade Estadual de Londrina  
Saulo Humberto de Ávila Filho – Médico Veterinário do Instituto Federal Goiano  
Saura Nayane de Souza – Docente na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Simone Vieira Castro – Docente no Centro Universitário Católica do Tocantins

## COMISSÃO AVALIADORA

Adriana Genelhu Carreira – FACIT, Araguaína - TO  
Cláudio Henrique Clemente Fernandes – UNTINS, Araguaína - TO  
Francisco Décio de Oliveira Monteiro – IFTO, Araguatins - TO  
Laura Pícoli da Silva – Ultrassonografista Volante, Araguatins - TO  
Monike da Silva Oliveira – Fiscal Sanitária, Vigilância Sanitária, Araguaína - TO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

REALIZAÇÃO:



**XVII SEMAVET**  
II CONTVET - UFNT



Universidade Federal do Norte do Tocantins

Centro Acadêmico de Medicina Veterinária  
Nahuria Karajá



MEDICINA  
VETERINÁRIA  
UFNT | UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO NORTE DO TOCANTINS



**CCA** | Centro de  
Ciências  
Agrárias

Universidade Federal do Norte do Tocantins



**PROEX UFNT**  
Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos  
Comunitários



**UFNT**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO NORTE DO TOCANTINS



# CONTVET - UFNT VII SEMAVET

## APOIADORES



PROEST



SUCOM  
SUPERINTENDÊNCIA DE  
COMUNICAÇÃO





# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), em parceria com o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahúria Karajá, realizou o evento XVII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e o II Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária, com o tema “Conectando Saberes e Inovação para o Futuro da Medicina Veterinária”.

O evento promoveu atualização científica, troca de experiências e integração entre estudantes e profissionais, por meio de palestras, minicursos, mesa-redonda e apresentações de trabalhos em diversas áreas da Medicina Veterinária, com publicação nos anais.

O Comitê Científico, coordenado pela Profa. Dra. Bruna Alexandrino, contou com apoio de discentes de pós-graduação e 17 avaliadores externos. Foram aceitos 76 trabalhos, sendo 35 na modalidade pesquisas científicas e 41 na modalidade relatos de caso. Destes, 16 foram selecionados para apresentação oral, com premiação dos três melhores em cada modalidade, sendo avaliados por uma banca avaliadora composta por três membros externos à UFNT, sendo concedidos certificados de primeiro, segundo e terceiro lugares como forma de reconhecimento acadêmico; enquanto os demais trabalhos foram apresentados em forma de pôster, também com destaque para os três melhores trabalhos de cada modalidade, sendo avaliados pela mesma banca avaliadora.

O evento reafirmou o compromisso com a formação acadêmica, a valorização da pesquisa e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o fortalecimento da Medicina Veterinária no Tocantins e no Brasil.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## PROGRAMAÇÃO

**15/09**



**Dr. Antônio José de Sousa Caminha**

**Palestra Magna: Gripe Aviária em Foco: O Papel Estratégico do**

**Médico Veterinário na Saúde Animal e Pública**

**16/09**



**Dra. Monike da Silva Oliveira**

**Palestra: O Médico Veterinário na Vigilância Sanitária: Atuação e Desafios**



**Alessandra Tondatto**

**Palestra: Bem-estar animal na indústria.**



**Esp. Cristiane Rodrigues de Sousa**

**Palestra: Compartilhando experiências com silvestre e exóticos.**



**Dr.ª. Andrea Cintra Bastos Torres Passos**

**Palestra: Manejo nutricional do paciente cardiopata**



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET



**Profa. Esp. Lyah Lamarck**

**Palestra:** Manejo da dor em cavalos atletas.



**MV. Milca Alves Mendes**

**Palestra:** Desafios da produção de leite: como o veterinário pode transformar obstáculos em oportunidades.

## MESA-REDONDA

**TEMA:** Proteção animal e enfrentamento aos maus-tratos – caminhos e perspectivas



**Profª. Dra. Ana Paula Gering**

**Mediação:** Professora de Anestesiologia da UFNT



**MV. Rômulo Barbosa Campos**

**Participante 1:** Médico Veterinário

Vereador de Augustinópolis-TO



**Diego Lima Parente**

**Participante 2:** Fundador APAA - Associação de Proteção aos Animais de Araguaína e Vereador de Araguaína - TO



**Profª. Dra. Roberta Gomes Marçal Vieira Vaz**

**Participante 3:** Fundadora do Instituto Mundo Animal (IMA).



**Dra. Maria de Jesus Holanda Gomes**

**Participante 4:** Advogada Animalista



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

17/09



**Esp. Josely Sobreira da Silva**

**Palestra:** Liderança técnica e emocional na Medicina Veterinária



**Esp. Klézia Rodrigues de Ávila Rocha**

**Palestra:** Médico Veterinário na Garantia da Qualidade e Segurança dos Alimentos de Origem Animal: Responsabilidade Técnica em Frigoríficos.



**MV. Yan Oliveira Lacerda**

**Palestra:** Impacto de Fatores Genéticos e Ambientais na Eficiência Reprodutiva de Bovinos de Corte



**Dr. Raphael Bernardo da Silva Neto**

**Palestra:** Neurologia Equina: Principais Doenças, sinais clínicos, diagnóstico e terapêutica.



**Prof. Dr. Jose Neuman Miranda Neiva**

**Palestra:** Estratégia de Nutrição de bovinos de corte na Seca



**Prof. Esp. Dayverson de Souza dos Santos**

**Palestra:** Protocolos de Atendimento Inicial em Urgências e Emergências de Pequenos Animais



**MV. Ytallo André Pinheiro e Silva**

**Palestra:** Desafios e Estratégias de Sucesso da Medicina Veterinária Volante.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET



**Profa. Esp. Leticia Fernandes Doro**

**Palestra:** Fraturas mais comuns em clínica de pequenos animais: quando operar e quando não?



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL PESQUISA CIENTÍFICA

### 1. AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DO ENCÉFALO DE CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *Paracoccidioides brasiliensis*

Hugo Lopes ROCHA<sup>1</sup>; Ana Beatriz Saldanha MORAES<sup>1</sup>; Felipe Ramos da SILVA<sup>2</sup>; Antônio Oliveira dos Santos JUNIOR<sup>3</sup>; Auricélio Alves de MACEDO<sup>4</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>

### 2. AUTOMAÇÃO EM UM CRIATÓRIO AMADOR DE AVES

André Henrique Viol MONTEIRO<sup>1</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>1</sup>; Luana MOREIRA<sup>1a</sup>

### 3. BRADIZOÍTOS EM CARNE BOVINA COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: DESAFIO NA IDENTIFICAÇÃO ESPECÍFICA DE PROTOZOÁRIOS E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Martta Oliveira LUZ<sup>1a</sup>; Vitória Amaral SOUZA<sup>1</sup>; Breno D'Aquino Marques de ARAUJO<sup>1</sup>; Anna Cecilia Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>1,2</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,2</sup>

### 4. RELAÇÕES ENTRE FORNECIMENTO E COMPRA, CONFORMIDADE SOCIOAMBIENTAL E DESMATAMENTO NA CADEIA DE EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA EM UMA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL

Emanoely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1a</sup>; Maria Carolina do Nascimento ARAÚJO<sup>1</sup>; Fernanda Caroline Rotta Cristino FIORAVANTE<sup>2</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3</sup>

### 5. ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS POR *Anaplasma marginale* EM BOVINOS DE CORTE DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Hiago Martins PEREIRA<sup>1</sup>; Mateus Marques MACIEL<sup>1</sup>; Douglas Rebouças COLARES<sup>1</sup>; Marianna Mendes Ferreira da SILVA<sup>1</sup>; Clair Firmino de Souza PEREIRA<sup>1</sup>; Helena Pena Rodrigues FERREIRA<sup>2</sup>; Andressa Francisca Silva NOGUEIRA<sup>3</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>1a</sup>

### 6. EFEITO DA SOMATOTROPINA BOVINA RECOMBINANTE (rbST) NA TAXA DE CONCEPÇÃO E NA VIABILIDADE ECONÔMICA DE NOVILHAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLO IATF

Luiza Costa REZENDE<sup>1</sup>; Raryanne Dias FOLHAS<sup>1</sup>; Vanderlan Oliveira dos PASSOS<sup>2</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3,a</sup>

### 7. PRINCIPAIS SOROTIPOS DE *Escherichia coli* DIARREIOGÊNICA MULTIRRESISTENTES ISOLADAS DO LEITE CRU PRODUZIDO NO NORTE DO TOCANTINS

Marco Aurelio Carneiro BATISTA<sup>1a</sup>; Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1</sup>; Jônatas Fernandes OLIVEIRA<sup>1 a</sup>; Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

### 8. RELAÇÃO ENTRE A ASSIMETRIA TESTICULAR E AS CARACTERÍSTICAS SEMINAIS E ESPERMÁTICAS DE GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Matheus Kauã Marinho de Sousa ABREU<sup>1a</sup>; Ismael Borges Silva NETO<sup>1</sup>; Victor de Aquino MONTEIRO<sup>2</sup>; Deborah Alves FERREIRA<sup>3</sup>; Fernando Andrade SOUZA<sup>4</sup>; Jorge André Matias MARTINS<sup>5</sup>; Mario de Freitas ITHO<sup>6</sup>; Márcio Gianordoli Teixeira GOMES<sup>7</sup>

---

---

## TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL RELATO DE CASO

---

---

### 1. LINFOMA MEDIASTINAL ASSOCIADO À INFECÇÃO POR VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV)

Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>1a</sup>; Roberta Willia Neres SOUZA<sup>2</sup>; Daiane Michele FRANTZ<sup>3</sup>; José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>4</sup>; Andrea Cintra Bastos Tôrres PASSOS<sup>5</sup>

### 2. NEOPLASIA BENIGNA DE BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO OCULAR EM CÃO

Ana Beatriz Rodrigues de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Paulo Vitor Silva CARVALHO<sup>2</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>3</sup>; Auricelio Alves de MACEDO<sup>1a</sup>

### 3. ACHADOS MACROSCÓPICOS DE NECRÓPSIA DE UMA CAPIVARA (*Hydrochaeris hydrochaeris*)

Ana Leticia Oliveira BARROS<sup>1a</sup>; Greyce JOVELI<sup>1</sup>; Emanuely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1,2</sup>; Ana Kelen Felipe LIMA<sup>1</sup>; Fabiano Mendes de CORDOVA<sup>2</sup>

### 4. PALATOPLASTIA COM PRÓTESE DE POLIPROPILENO PARA CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA

Daiane Michele FRANTZ<sup>1a</sup>; Fábio André Pinheiro ARAÚJO<sup>2</sup>; Flávia Augusta de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Jheferson Jardim ARAÚJO<sup>3</sup>

### 5. ESCORBUTO ASSOCIADO À ESTASE GASTROINTESTINAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*)

Kayura Soares RODRIGUES<sup>1a</sup>; Luana MOREIRA<sup>2</sup>; Davi Rodrigues IZABEL<sup>2</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>3</sup>

### 6. USO DA ACUPUNTURA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DA GASTRITE E ÚLCERA GÁSTRICA EM EQUINOS (EGUS) ATLETAS

Nayara Michelle Lima SANTOS<sup>1</sup>; Fernanda Mírian Pereira DOS SANTOS<sup>1</sup>; Bruna Vieira SILVA<sup>1</sup>; Nathielle dos Santos Bahia<sup>1</sup>; Marco Augusto Giannoccaro da SILVA<sup>2a</sup>



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## 7. INFECÇÃO NATURAL POR *Trypanosoma cruzi* EM CÃO NO TOCANTINS

Pâmila Barbosa de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Adriana Cristina de CARVALHO<sup>2</sup>, Emilly Bianca da Silva RODRIGUES<sup>1</sup>; Anna Cecília Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>3</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,3a</sup>

## 8. HIPOTIROIDISMO ASSOCIADO À LEISHMANIOSE

José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>1a</sup>; Thaynná Pinheiro SILVA<sup>2</sup>; Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>2</sup>, Helcileia Dias SANTOS<sup>1, 2</sup>

---

---

## TRABALHOS PREMIADOS

---

---

### Categoria Apresentação Oral - Pesquisa Científica

#### 1º lugar

PRINCIPAIS SOROTIPOS DE *Escherichia coli* DIARREIOGÊNICA MULTIRRESISTENTES ISOLADAS DO LEITE CRU PRODUZIDO NO NORTE DO TOCANTINS

**Autores:** Marco Aurelio Carneiro BATISTA; Amanda Lima do NASCIMENTO; Jônatas Fernandes OLIVEIRA; Karla Tawana Fonseca da SILVA; Cristiane Alves NASCIMENTO; Cátia Maria de Oliveira LOBO; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR

#### 2º lugar

RELAÇÃO ENTRE A ASSIMETRIA TESTICULAR E AS CARACTERÍSTICAS SEMINAIS E ESPERMÁTICAS DE GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

**Autores:** Matheus Kauã Marinho de Sousa ABREU; Ismael Borges Silva NETO; Victor de Aquino MONTEIRO; Deborah Alves FERREIRA; Fernando Andrade SOUZA; Jorge André Matias MARTINS; Mario de Freitas ÍTHO; Márcio Gianordoli Teixeira GOMES

#### 3º lugar

BRADIZOÍTOS EM CARNE BOVINA COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: DESAFIO NA IDENTIFICAÇÃO ESPECÍFICA DE PROTOZOÁRIOS E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

**Autores:** Martta Oliveira LUZ; Vitória Amaral SOUZA; Breno D'Aquino Marques de ARAUJO; Anna Cecília Granjeiro Rodrigues e SILVA; Helcileia Dias SANTOS



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## Categoria Apresentação Oral - Relato de Caso

### 1º lugar

PALATOPLASTIA COM PRÓTESE DE POLIPROPILENO PARA CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA

**Autores:** Daiane Michele FRANTZ; Fábio André Pinheiro ARAÚJO; Flávia Augusta de OLIVEIRA; Jheferson Jardim ARAÚJO

### 2º lugar

USO DA ACUPUNTURA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DA GASTRITE E ÚLCERA GÁSTRICA EM EQUINOS (EGUS) ATLETAS

**Autores:** Nayara Michelle Lima SANTOS; Fernanda Mírian Pereira DOS SANTOS; Bruna Vieira SILVA; Nathielle dos Santos Bahia; Marco Augusto Giannoccaro da SILVA

### 3º lugar

ESCORBUTO ASSOCIADO À ESTASE GASTROINTESTINAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (Cavia porcellus)

**Autores:** Kayura Soares RODRIGUES; Luana MOREIRA; Davi Rodrigues IZABEL; Lucilândia Maria BEZERRA

## Categoria Apresentação Pôster Pesquisa Científica

### 1º lugar

TESTE DE SENSIBILIDADE DE ANTISSEPTICOS E DESINFETANTES DE USO DOMÉSTICO SOBRE BACTÉRIAS ISOLADAS DE AMBIENTE HOSPITALAR NA REGIÃO DO BIOMA AMAZÔNICO

**Autores:** Clair Firmino de Souza PEREIRA; Douglas Rebouças COLARES; Hiago Martins PEREIRA; Marianna Mendes Ferreira da SILVA; Rayane Vitória Leodoro Andrade; Mateus Marques MACIEL; Mateus Pinheiro Aguiar MIRANDA; Bruna ALEXANDRINO

### 2º lugar

PERFIL HEMATOLÓGICO E DE BIOMARCADORES DE DANOS RENAIIS E HEPÁTICOS EM CAMUNDONGOS INFECTADOS POR *Paracoccidoides brasiliensis* E TRATADOS COM NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL POR VIA INALATÓRIA

**Autores:** Felipe Ramos da SILVA; Hugo Lopes ROCHA; Antônio Oliveira dos Santos JUNIOR; Ana Beatriz Rodrigues de Oliveira; Auricélio Alves de MACEDO; André Corrêa AMARAL; Eduardo BAGAGLI; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA

### 3º lugar

EFEITOS DE SUBSTÂNCIAS PROTEICAS E ESTIMULANTES NA TAXA DE CONCEPÇÃO DE VACAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLOS IATF



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

**Autores:** María Helena Costa da SILVA; Hércules Gabriel Miranda SOUZA; Luiza Costa REZENDE; Vanderlan Oliveira dos PASSOS; Jorge Luís FERREIRA

## Categoria Apresentação Pôster Relato de Caso

### 1º lugar

ANESTESIA EM JIBOIA (*Boa constrictor*) SUBMETIDA A LAPAROTOMIA EMERGENCIAL COM REDUÇÃO DE EVISCERAÇÃO

**Autores:** Emanoely Cristiny Machado PEREIRA; Jamily dos Santos CUNHA; Ana Paula GERING

### 2º lugar

AÇÃO DO OZÔNIO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM EQUINOS

**Autores:** Giovane Fernandes BRITO; Adryel Mendes de GODOI; Ana Luiza Silva GUIMARÃES

### 3º lugar

CORREÇÃO DE RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL (LCCr) EM CADELA DA RAÇA SHIH-TZU ATRAVÉS DA TÉCNICA EVOLIG

**Autores:** Hércules Gabriel Miranda SOUZA; Antônio Araújo LEITE, Rodolfo Olinto Rotoli Garcia OLIVEIRA; Laura Guimarães OLINTO; Jorge Luís FERREIRA



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## SOBRE OS ORGANIZADORES DOS ANAIS

### **Bruna Alexandrino**



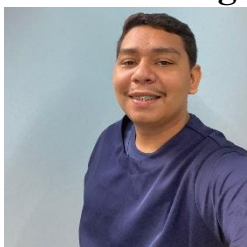
Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho/UNESP - Jaboticabal (2005). Mestrado (2008) e doutorado (2012) em Medicina Veterinária, área de concentração Medicina Veterinária Preventiva, com ênfase em Doenças Infecciosas dos Animais e Saúde Pública, pela Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho/ UNESP-Jaboticabal. Atualmente é docente Associada nível I no Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Norte do Tocantins desde 2012, ministrando as disciplinas de Microbiologia Geral e Especial; e no programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos desde 2015. Atua em pesquisas voltadas para sanidade animal e saúde pública por meio de técnicas sorológicas, microbiológicas, biologia molecular.

### **Maria de Jesus Veloso Soares**



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Teresina-PI (1996), mestrado em Medicina Veterinária (Clínica Médica Veterinária) e doutorado em Medicina Veterinária (Patologia Animal) pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em Jaboticabal-SP (2003 e 2007, respectivamente). Desde maio de 2008 é docente do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), em Araguaína-TO, onde ocupa o cargo de Professora Associada II. Atualmente, ministra as disciplinas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos, no curso de Medicina Veterinária, e Anatomia Animal, no curso de Zootecnia. Possui experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Anatomia Animal, Patologia Animal e Clínica Veterinária. É membro da Sociedade Brasileira de Anatomia (SBA) desde 2008.

### **Gabriel Silva Aguiar**



Discente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), desempenhando a função de presidente do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahúria Karajá da UFNT. Durante o período acadêmico, atuou como monitor nas disciplinas de Fisiologia Veterinária I e II, no período de 2023 a 2024, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e para o apoio às atividades acadêmicas da graduação. Desempenhou papel ativo na representação estudantil, sendo



## II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

membro fundador e secretário do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFNT, além de integrante do Conselho Diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) por dois mandatos consecutivos. Participando ainda, de atividades acadêmicas complementares como, Membro da Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAVEP) e Presidente da Liga Acadêmica de Toxicologia Veterinária (LATOV) da UFNT, contribuindo para o fortalecimento das atividades científicas, acadêmicas e extensionistas no âmbito da formação em Medicina Veterinária.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## SUMÁRIO

### **ABORDAGEM ULTRASSONOGRÁFICA DE CORPO ESTRANHO GASTROINTESTINAL EM FELINO – RELATO DE CASO..... 33**

Emanuely Carneiro COSTA<sup>1</sup>; Bruna Silva URRUTIA<sup>2</sup>; João Lucas Rodrigues da Silva PEREIRA<sup>3</sup>; Lucas Emanuel Aires dos SANTOS<sup>4</sup>; Ingrid Carvalho de VASCONCELOS<sup>5</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1166

### **AÇÃO DO OZÔNIO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM EQUINOS - RELATO DE CASO..... 34**

Giovane Fernandes BRITO<sup>1</sup>; Adryel Mendes de GODOI<sup>2</sup>; Ana Luiza Silva GUIMARÃES<sup>1,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1167

### **ACHADOS MACROSCÓPICOS DE NECRÓPSIA DE UMA CAPIVARA (*Hydrochoerus hydrochaeris*) – RELATO DE CASO..... 35**

Ana Leticia Oliveira BARROS<sup>1a</sup>; Greyce JOVELI<sup>1</sup>; Emanuely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1,2</sup>; Ana Kelen Felipe LIMA<sup>1</sup>; Fabiano Mendes de CORDOVA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1168

### **ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS POR *Anaplasma marginale* EM BOVINOS DE CORTE DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS – PESQUISA ..... 36**

Hiago Martins PEREIRA<sup>1</sup>; Mateus Marques MACIEL<sup>1</sup>; Douglas Rebouças COLARES<sup>1</sup>; Marianna Mendes Ferreira da SILVA<sup>1</sup>; Clair Firmino de Souza PEREIRA<sup>1</sup>; Helena Pena Rodrigues FERREIRA<sup>2</sup>; Andressa Francisca Silva NOGUEIRA<sup>3</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1169

### **AMPUTAÇÃO PARCIAL DE MEMBRO TORÁCICO EM DECORRÊNCIA DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS – RELATO DE CASO..... 37**

Maria Helena Costa da SILVA<sup>1a</sup>; Ilgner Aimar Bezerra PINHEIRO<sup>2</sup>; Jheferson Jardim ARAÚJO<sup>2</sup>; Daiane Michelle FRANTZ<sup>3</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1170

### **ANÁLISE ECONÔMICA DO USO DE ALBENDAZOL EM PROTOCOLOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF) EM FÊMEAS BOVINAS NELORE: IMPACTO NA TAXA DE CONCEPÇÃO E VIABILIDADE FINANCEIRA – PESQUISA CIENTÍFICA..... 38**

Maria Helena Costa da SILVA<sup>1a</sup>; Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1</sup>; Luiza Costa REZENDE<sup>3</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1171

### **ANÁLISE PARASITÁRIA DE RÚCULAS (*Eruca sativa*) COMERCIALIZADAS IN NATURA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO - PESQUISA..... 39**

Samara Rocha GALVÃO<sup>1</sup>; Thássia Silva REIS<sup>1a</sup>; Sara França de Araújo dos SANTOS<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>3</sup>; Taiã Mairon Peixoto RIBEIRO<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1173

### **ANESTESIA EM JIBOIA (*Boa constrictor*) SUBMETIDA A LAPAROTOMIA EMERGENCIAL COM REDUÇÃO DE EVISCERAÇÃO – RELATO DE CASO..... 40**



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Emanoely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1a</sup>; Jamily dos Santos CUNHA<sup>2</sup>; Ana Paula GERING<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1172

## **ARTRITE SÉPTICA DA ARTICULAÇÃO INTERFALANGEANA EM BEZERRO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO – RELATO DE CASO ..... 41**

Paula Talita TORRES-SANTOS<sup>1a</sup>; Ana Eloísa Milhomem SOARES<sup>1</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>; Lydia Brito BETELLI<sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1174

## **ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS E PSIQUIÁTRICOS DE MÉDICOS-VETERINÁRIOS EM RELAÇÃO AO SELF REPORT QUESTIONNAIRE (SRQ-20) – PESQUISA..... 42**

Satila Evely Figueiredo de SOUZA<sup>1a</sup>; Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>1</sup>; Adriano Perpétuo da Silva Júnior<sup>2</sup>; Weferson Gustavo B OLIVEIRA<sup>2</sup>; Alessandro José Ferreira dos SANTOS<sup>1</sup>; Paulo da Silva SOUZA<sup>3</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>4</sup>; Katyane de Sousa ALMEIDA<sup>4</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1175

## **AUTOMAÇÃO EM UM CRIATÓRIO AMADOR DE AVES – PESQUISA ..... 43**

André Henrique Viol MONTEIRO<sup>1</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>1</sup>; Luana MOREIRA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1176

## **AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO EXTRATO BRUTO DAS FOLHAS DE *Ficus gomelleira* (Gameleira branca) EM *Artemia salina* - PESQUISA ..... 44**

Cleiber Filho Ferreira FARIA<sup>1a</sup>; Laiane Teixeira Sousa MOURA<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1177

## **AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DO ENCÉFALO DE CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *Paracoccidoides brasiliensis* - PESQUISA .... 45**

Hugo Lopes ROCHA<sup>1</sup>; Ana Beatriz Saldanha MORAES<sup>1</sup>; Felipe Ramos da SILVA<sup>2</sup>; Antônio Oliveira dos Santos JUNIOR<sup>3</sup>; Auricélio Alves de MACEDO<sup>4</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1178

## **BRADIZOÍTOS EM CARNE BOVINA COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: DESAFIO NA IDENTIFICAÇÃO ESPECÍFICA DE PROTOZOÁRIOS E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA – PESQUISA..... 46**

Martta Oliveira LUZ<sup>1a</sup>; Vitória Amaral SOUZA<sup>1</sup>; Breno D'Aquino Marques de ARAUJO<sup>1</sup>; Anna Cecilia Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>1,2</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1179

## **COINFECÇÃO POR MEGABACTÉRIA (*Macrorhabdus ornithogaster*) E COCCIDIOSE EM CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*) NO MUNICÍPIO DE PALMAS, TOCANTINS - RELATO DE CASO ..... 47**

Kayura Soares RODRIGUES<sup>1a</sup>; Luana MOREIRA<sup>2</sup>; Davi Rodrigues IZABEL<sup>2</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1180

## **COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE MENSURAÇÃO EM CRÂNIOS CANINOS – PESQUISA..... 48**



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Helena Pereira de SOUSA<sup>1</sup>; Wallison Feitosa GAMA<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1181

## **COMPRESSÃO DE MEDULA EM SUÍNOS – RELATO DE CASO ..... 49**

Heloísa Lara Guedes da SILVA<sup>1</sup>; Hugo Mickayo Sousa SILVA<sup>1</sup>; Anna Paula Saraiva Teixeira Noleto PEREIRA<sup>1</sup>; Micael Henrique Luna SILVA; Henrique dos Anjos BOMJARDIM;<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1182

## **CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE ANTISSEPTICOS E DESINFETANTES DE USO DOMÉSTICO SOBRE BACTÉRIAS ISOLADAS DE AMBIENTE HOSPITALAR NA REGIÃO DO BIOMA AMAZÔNICO - PESQUISA..... 50**

Clair Firmino de Souza PEREIRA<sup>1</sup>; Douglas Rebouças COLARES<sup>1</sup>; Hiago Martins PEREIRA<sup>1</sup>; Marianna Mendes Ferreira da SILVA<sup>1</sup>; Rayane Vitória Leodoro Andrade<sup>1</sup>; Mateus Marques MACIEL<sup>2</sup>; Mateus Pinheiro Aguiar MIRANDA<sup>2</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>3a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1183

## **CORREÇÃO DE FRATURA DE FÊMUR UTILIZANDO HASTE INTRAMEDULAR BLOQUEADA – RELATO DE CASO .....51**

Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1a</sup>; Antônio Araújo LEITE<sup>2</sup>; Rodolfo Olinto Rotoli Garcia OLIVEIRA<sup>2</sup>; Laura Guimarães OLINTO<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1184

## **CORREÇÃO DE RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL (LCCr) EM CADELA DA RAÇA SHIH-TZU ATRAVÉS DA TÉCNICA EVOLIG – RELATO DE CASO..... 52**

Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1a</sup>; Antônio Araújo LEITE<sup>2</sup>; Rodolfo Olinto Rotoli Garcia OLIVEIRA<sup>2</sup>; Laura Guimarães OLINTO<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1185

## **DA SAÚDE À DEBILIDADE: PIROPLASMOSE AGUDA EM EQUINO ATLETA – RELATO DE CASO ..... 53**

Ana Júlia Dubiela FERMINO<sup>1</sup>; Anna Cecília Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>2</sup>; Ana Paula Dias Ribeiro<sup>2</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>3</sup>; Marco Augusto Giannoccaro da SILVA<sup>4a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1186

## **DERMATITE ULCERATIVA E QUEILITE POR *Leishmania* sp. EM GATO – RELATO DE CASO ..... 54**

Ana Beatriz Rodrigues de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Paulo Vitor Silva CARVALHO<sup>2</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>3</sup>; Auricelio Alves de MACEDO<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1187

## **DETECÇÃO DE MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS NO SÊMEN DE REPRODUTORES OVINOS DO ESTADO DO TOCANTINS..... 55**

Ana Beatriz Saldanha MORAES<sup>1</sup>; Andressa Cristiane Borges GUEDES<sup>2</sup>; Márcia Aparecida RODRIGUES<sup>3</sup>; Auricélio Alves de MACEDO<sup>4</sup>; Renato de Lima SANTOS<sup>2</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1188

## **DEXMEDETOMIDINA, TILETAMINA E ZOLAZEPAM, E BUTORFANOL EM**



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## FRATURA EXPOSTA EM ÚMERO DE ARARA CANINDÉ (*Ara ararauna*) – RELATO DE CASO ..... 56

Maria Clara Ferreira de SOUZA<sup>1a</sup>; Bruna D'arck Aguiar de CARVALHO<sup>1</sup>; Ana Paula GERING<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1189

## DIROFILARIOSE EM CÃO RESIDENTE EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS - RELATO DE CASO ..... 57

José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>1a</sup>; Izadora Souza SANTOS<sup>2</sup>, Luzinete Lopes PREIRA<sup>3</sup>; Jessica Melissa Lima SARAIVA<sup>4</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1190

## DOENÇAS DE ANIMAIS NA REGIÃO CENTRO-NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS DIAGNOSTICADAS PELO SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UFNT NO PERÍODO DE 2011 A 2023 - PESQUISA..... 58

Júlia Zaltron CAMPOS<sup>1a</sup>; Fabiano Mendes de CORDOVA<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1191

## DRENO DE PENROSE EM LACERAÇÃO TORACOABDOMINAL EM CÃO – RELATO DE CASO ..... 59

Kewen Milhomem ALMEIDA<sup>1a</sup>; Lara Rivanhia dos Santos SILVA<sup>1</sup>; Andréa Cintra Bastos Torres PASSOS<sup>2a</sup>; Daiane Michele FRANTZ; Jheferson Jardim ARAÚJO<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1192

## EFEITO DA SOMATOTROPINA BOVINA RECOMBINANTE (rbST) NA TAXA DE CONCEPÇÃO E NA VIABILIDADE ECONÔMICA DE NOVILHAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLO IATF - PESQUISA..... 60

Luiza Costa REZENDE<sup>1</sup>; Raryanne Dias FOLHAS<sup>1</sup>; Vanderlan Oliveira dos PASSOS<sup>2</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3,a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1193

## EFEITO DOSE ADICIONAL DE GNRH NO MOMENTO DA IATF SOBRE A TAXA DE PREENHIZ DE NOVILHAS NELORE - PESQUISA ..... 61

Luiza Costa REZENDE<sup>1</sup>; Raryanne Dias FOLHAS<sup>1</sup>; Matheus Henrique Dias RODRIGUES<sup>2</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3,a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1194

## EFEITOS DE SUBSTÂNCIAS PROTEICAS E ESTIMULANTES NA TAXA DE CONCEPÇÃO DE VACAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLOS IATF – PESQUISA..... 62

Maria Helena Costa da SILVA<sup>1a</sup>; Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1</sup>; Luiza Costa REZENDE<sup>3</sup>; Vanderlan Oliveira dos PASSOS<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1195

## EFUSÃO PLEURAL E LINFOMA MEDIASTINAL EM GATO JOVEM: PAPEL DA CITOLOGIA NA CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA – RELATO DE CASO ..... 63

Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>1a</sup>; Roberta Willia Neres SOUZA<sup>2</sup>; Daiane Michele FRANTZ<sup>3</sup>; José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>4</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>5</sup>;



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

DOI: 10.52832/wed.206.1196

## **ESCORBUTO ASSOCIADO À ESTASE GASTROINTESTINAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) - RELATO DE CASO ..... 64**

Kayura Soares RODRIGUES<sup>1a</sup>; Luana MOREIRA<sup>2</sup>; Davi Rodrigues IZABEL<sup>2</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1197

## **ESTUDO RETROSPECTIVO DE ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS ..... 65 EM RAÇAS BRAQUICEFÁLICAS - PESQUISA..... 65**

Eliezer Gomes FERREIRA JUNIOR<sup>1a</sup>; Wallison Feitosa GAMA<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1198

## **GRANULOMA E ABSCESSO EM COTO UTERINO DE CADELA SUBMETIDA A OVARIOHISTERECTOMIA COM FIO DE NYLON – RELATO DE CASO ..... 66**

Nicole Lopes Marinho APINAGÉ<sup>1a</sup>; Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>2</sup>; Matheus Kauã Marinho de Sousa ABREU<sup>3</sup>; Bárbara Elisa Basílio de OLIVEIRA<sup>4</sup>; Ana Paula Coelho RIBEIRO<sup>5</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1199

## **HASTE INTRAMEDULAR BLOQUEADA POR MÍNIMA INVASÃO EM CÃO – RELATO DE CASO ..... 67**

Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1a</sup>; Maria Helena Costa da SILVA<sup>1</sup>; Rodolfo Olinto Rotoli Garcia OLIVEIRA<sup>2</sup>; Laura Guimarães OLINTO<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1200

## **HIPERPLASIA E PROLAPSO VAGINAL EM CADELA NO PRÓDROMO-RELATO DE CASO..... 68**

Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>1a</sup>; Nicole Lopes Marinho APINAGÉ<sup>1</sup>; Iasmim Alves MARTINS<sup>1</sup>; Marina Barbosa BRAGA<sup>2</sup>; Ana Paula Coelho RIBEIRO<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1201

## **HIPOTIROIDISMO ASSOCIADO À LEISHMANIOSE - RELATO DE CASO ..... 69**

José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>1a</sup>; Thaynná Pinheiro SILVA<sup>2</sup>; Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>2</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1202

## **IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO COM ANTIOXIDANTES SOBRE A TAXA DE CONCEPÇÃO EM VACAS NELORE SUBMETIDAS À IATF: ANÁLISE DA MANIFESTAÇÃO DE ESTRO E CONDIÇÃO CORPORAL - PESQUISA ..... 70**

Luiza Costa REZENDE<sup>1</sup>; Raryanne Dias Folhas<sup>1</sup>; Matheus Henrique Dias Rodrigues<sup>2</sup>; Leandro Lopes Nepomuceno<sup>3</sup>; Jorge Luís Ferreira<sup>2,3,a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1203

## **IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE UROLITÍASE EM PEQUENOS ANIMAIS – RELATO DE CASO ..... 71**

Rafaella Bento BITENCOURT<sup>1a</sup>; Lucas Victor Almeida ARRUDA<sup>1</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>; Andrea Cintra Bastos Torres PASSOS<sup>3</sup>; Priscilla Macedo de SOUZA<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1204



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## IMPORTÂNCIA DO EXAME RADIOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE FECALOMA E MEGACÓLON – RELATO DE CASO ..... 72

Ana Carolina da Silva Barbosa de ASSIS<sup>1a</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>; Leonardo Vaz BURNS<sup>3</sup>; Priscilla Macedo de SOUZA<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1205

## INFEÇÃO NATURAL POR *Trypanosoma cruzi* EM CÃO NO TOCANTINS - RELATO DE CASO..... 73

Pâmila Barbosa de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Adriana Cristina de CARVALHO<sup>2</sup>, Emily Bianca da Silva RODRIGUES<sup>1</sup>; Anna Cecília Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>3</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,3a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1206

## INFEÇÃO POR *Leishmania* spp. EM FELINO DOMÉSTICO (*Felis catus*) NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO – RELATO DE CASO ..... 74

Kayura Soares RODRIGUES<sup>1a</sup>; Luana MOREIRA<sup>2</sup>; Davi Rodrigues IZABEL<sup>2</sup>; Lucilandia Maria BEZERRA<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1207..... 74

## LINFOMA MEDIASTINAL ASSOCIADO À INFEÇÃO POR VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV) - RELATO DE CASO ..... 75

Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>1a</sup>; Roberta Willia Neres SOUZA<sup>2</sup>; Daiane Michele FRANTZ<sup>3</sup>; José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>4</sup>; Andrea Cintra Bastos Tórres PASSOS<sup>5</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1208

## MANEJO DE LESÃO COM EXPOSIÇÃO TESTICULAR EM SACO ESCROTAL DE CÃO – RELATO DE CASO ..... 76

Lara Rivanhia dos Santos SILVA<sup>1a</sup>; Kewen Milhomem ALMEIDA<sup>1</sup>; Andrea Cintra Bastos Torres PASSOS<sup>1</sup>, Daiane Michele FRANTZ<sup>2</sup>, Ilgner Aimar Bezerra PINHEIRO<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1209

## MIXOMA PERIODONTAL EM CÃO – RELATO DE CASO ..... 77

Ana Beatriz Saldanha MORAES<sup>1</sup>; Alana Rebeca Cunha dos SANTOS<sup>2</sup>; Auricelio Alves de MACEDO<sup>3</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1210

## MORFOMETRIA TESTICULAR DE GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR NO BRASIL – PESQUISA ..... 78

DOI: 10.52832/wed.206.1211

## NEOPLASIA BENIGNA DE BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO OCULAR EM CÃO – RELATO DE CASO ..... 78

Ana Beatriz Rodrigues de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Paulo Vitor Silva CARVALHO<sup>2</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>3</sup>; Auricelio Alves de MACEDO<sup>1a</sup>..... 79

DOI: 10.52832/wed.206.1212..... 79

## OSTEOSSÍNTESE COM FIXADOR EXTERNO EM TÍBIA DE FELINO DOMÉSTICO APÓS TRAUMA POR MORDIDA - RELATO DE CASO ..... 79

Giovana Gomes Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>; Antônio Matias SILVA JUNIOR<sup>2</sup>; Shammara Noletto SANTOS<sup>3</sup>



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

DOI: 10.52832/wed.206.1213

## **PALATOPLASTIA COM PRÓTESE DE POLIPROPILENO PARA CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA – RELATO DE CASO ..... 80**

Daiane Michele FRANTZ<sup>1a</sup>; Fábio André Pinheiro ARAÚJO<sup>2</sup>; Flávia Augusta de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Jheferson Jardim ARAÚJO<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1214

## **PERFIL HEMATOLÓGICO E DE BIOMARCADORES DE DANOS RENAIIS E HEPÁTICOS EM CAMUNDONGOS INFECTADOS POR *Paracoccidoides brasiliensis* E TRATADOS COM NANOPARTÍCULAS DE ÍTRACONAZOL POR VIA INALATÓRIA – PESQUISA.....81**

Felipe Ramos da SILVA<sup>1</sup>; Hugo Lopes ROCHA<sup>2</sup>; Antônio Oliveira dos Santos JUNIOR<sup>3</sup>; Ana Beatriz Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>; Auricélio Alves de MACEDO<sup>4</sup>; André Corrêa AMARAL<sup>5</sup>; Eduardo BAGAGLI<sup>6</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>2a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1215

## **PESQUISA DE *Eustrongylides* spp. EM PEIXES FRESCOS COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO - PESQUISA..... 82**

Samara Rocha GALVÃO<sup>1</sup>; Thássia Silva REIS<sup>1a</sup>; Dallyth Maia da Costa SANTOS<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>3</sup>; Taiã Mairon Peixoto RIBEIRO<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1216

## **POTENCIAL TOXIGÊNICO DE *Staphylococcus aureus* RESISTENTES À METICILINA (MRSA) ISOLADOS DO LEITE CRU PRODUZIDO NO NORTE DO TOCANTINS – PESQUISA..... 83**

Jônatas Fernandes Oliveira<sup>1a</sup>; Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1</sup>; Marco Aurélio Carneiro BATISTA<sup>1</sup>; Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1217

## **PREVALÊNCIAS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS E METRITE EM CADELAS ASSOCIADAS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO, ENTRE OS ANOS 2019 E 2023 - PESQUISA ..... 84**

Pâmila Barbosa de OLIVEIRA<sup>1a</sup>; Fabiano Mendes de CORDOVA<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1218

## **PRINCIPAIS SOROTIPOS DE *Escherichia coli* DIARREIOGÊNICA MULTIRRESISTENTES ISOLADAS DO LEITE CRU PRODUZIDO NO NORTE DO TOCANTINS - PESQUISA ..... 85**

Marco Aurelio Carneiro BATISTA<sup>1a</sup>; Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1</sup>; Jônatas Fernandes OLIVEIRA<sup>1 a</sup>; Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1219

## **RELAÇÃO ENTRE A ASSIMETRIA TESTICULAR E AS CARACTERÍSTICAS SEMINAIS DE GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR – PESQUISA ..... 86**

Matheus Kauã Marinho de Sousa ABREU<sup>1a</sup>; Ismael Borges Silva NETO<sup>1</sup>; Victor de Aquino



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

MONTEIRO<sup>2</sup>; Deborah Alves FERREIRA<sup>3</sup>; Fernando Andrade SOUZA<sup>4</sup>; Jorge André Matias MARTINS<sup>5</sup>; Mario de Freitas ITHO<sup>6</sup>; Márcio Gianordoli Teixeira GOMES<sup>7</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1220

## RELAÇÕES ENTRE FORNECIMENTO E COMPRA, CONFORMIDADE SOCIOAMBIENTAL E DESMATAMENTO NA CADEIA DE EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA EM UMA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL - PESQUISA ..... 87

Emanoely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1a</sup>; Maria Carolina do Nascimento ARAÚJO<sup>1</sup>; Fernanda Caroline Rotta Cristino FIORAVANTE<sup>2</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1221

## RELATO TÉCNICO SOBRE DUAS ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA CASTRAÇÃO DE BOVINOS – RELATO DE CASO ..... 88

Lara Rivanhia dos Santos SILVA<sup>1a</sup>; Kewen Milhomem ALMEIDA<sup>1</sup>; Ana Paula Coelho RIBEIRO<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1222

## RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE *Staphylococcus aureus* POTENCIALMENTE PRODUTORES DE TOXINA DO CHOQUE TÓXICO (TSST) ISOLADOS DO LEITE CRU ..... 89

Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1a</sup>; Jônatas Fernandes OLIVEIRA<sup>1</sup>; Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1</sup>; Marco Aurélio Carneiro BATISTA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1223

## ANÁLISES COPROPARASITOLÓGICAS DE AVES SILVESTRES DA ESPÉCIE *Ara ararauna* (Psittaciformes: Aves) RESGATADAS PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DA CIDADE DE ARAGUAÍNA – TO - PESQUISA ..... 90

Samara Rocha GALVÃO<sup>1</sup>; Thássia Silva REIS<sup>1a</sup>; Victor Silva Pinheiro da COSTA<sup>2</sup>; Dayverson de Souza dos SANTOS<sup>2</sup>; Taiã Mairon Peixoto RIBEIRO<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1224

## *Salmonella enterica* SOROTIPO Minnessota ISOLADA DO LEITE CRU: RESISTÊNCIA A SETE CLASSES DE ANTIBIÓTICOS ..... 91

Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1a</sup>; Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1</sup>; Jônatas Fernandes OLIVEIRA<sup>1</sup>; Marco Aurélio Carneiro BATISTA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1225

## SARCOIDE EM MUAR – RELATO DE CASO ..... 92

Ana Clara Alves dos SANTOS<sup>1a</sup>; Fabiana Pereira MOTA<sup>1</sup>; Rayssa da Silva BRITO<sup>1</sup>; Gabriel Ricardo Silva SOUSA<sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1226

## TESTE DE SENSIBILIDADE DE ANTISSEPTICOS E DESINFETANTES DE USO DOMÉSTICO SOBRE BACTÉRIAS ISOLADAS DE AMBIENTE HOSPITALAR NA REGIÃO DO BIOMA AMAZÔNICO – PESQUISA ..... 93

Clair Firmino de Souza PEREIRA<sup>1</sup>; Douglas Rebouças COLARES<sup>1</sup>; Hiago Martins PEREIRA<sup>1</sup>; Marianna Mendes Ferreira da SILVA<sup>1</sup>; Rayane Vitória Leodoro Andrade<sup>1</sup>; Mateus Marques



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

MACIEL<sup>2</sup>; Mateus Pinheiro Aguiar MIRANDA<sup>2</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>3a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1227

## **TÉTANO EM OVELHA – RELATO DE CASO..... 94**

Fabiana Pereira MOTA<sup>1a</sup>; Letícia Safira Rodrigues SANTOS<sup>1</sup>; Iasmim de Oliveira SOARES<sup>1</sup>, Ana Beatriz do Espirito Santo OLIVEIRA<sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1228

## **TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS REGULARES DA REGIÃO DA CABEÇA EM JAGUATIRICA *Leopardus pardalis* (LINNAEUS, 1758) (CARNIVORA, FELIDAE) ..... 95**

Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>1</sup>; Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1</sup>; Helane Dias TAVARES<sup>1</sup>; Guilherme Machado HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Valentina Luisa Santos SILVA<sup>1</sup>; Maria de Jesus Veloso SOARES<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1229

## **TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS REGULARES DA REGIÃO DE MEMBROS TORÁDICOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA EM TRACAJÁ *Podocnemis unifilis* (TROSCHEL 1848)..... 96**

Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Helane Dias TAVARES<sup>3</sup>; Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>4</sup>; Guilherme Machado HÖLZLSAUER<sup>5</sup>; Valentina Luisa Santos SILVA<sup>6</sup>; Maria de Jesus Veloso SOARES<sup>7</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>8</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1230

## **TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS REGULARES DA REGIÃO DE MEMBROS PÉLVICOS E CAUDA DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA EM TRACAJÁ *Podocnemis unifilis* (TROSCHEL 1848)..... 97**

Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Helane Dias TAVARES<sup>3</sup>; Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1231

## **TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS REGULARES DA REGIÃO DOS MEMBROS TORÁDICOS DO PAPAGAIO-DO-MANGUE *Amazona amazonica* (LINNAEUS, 1766) (AVES, PSITTACIDAE) – PESQUISA.. 98**

Valentina Luisa Santos SILVA<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>1</sup>; Helane Dias TAVARES<sup>1</sup>; Guilherme Machado HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>1</sup>; Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1</sup>; Maria de Jesus Veloso SOARES<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1232

## **TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - PESQUISA ..... 99**

Paulo da Silva SOUZA<sup>1a</sup>; Satila Evely Figueiredo de SOUZA<sup>2</sup>; Alessandro José Ferreira dos SANTOS<sup>2</sup>; Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>1</sup>; Adriano Perpétuo da Silva Júnior<sup>4</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>4</sup>; Katyane de Sousa ALMEIDA<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1233



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## **TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EXTRAGENITAL PRIMÁRIO - RELATO DE CASO..... 100**

José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>1</sup>; Gabriel Silva AGUIAR<sup>2</sup>; Taismara Simas OLIVEIRA<sup>3</sup>; Emanoely Cristiny Machado PEREIRA<sup>4</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1,2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1234

## **UROLITÍASE OBSTRUTIVA EM BOVINO- RELATO DE CASO ..... 101**

Kewen Milhomem ALMEIDA <sup>1a</sup>; Lara Rivanhia dos Santos SILVA <sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Lacerda FEITOSA<sup>1</sup>; Marco Túlio OLIVEIRA<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1235

## **USO DA ACUPUNTURA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DA GASTRITE E ÚLCERA GÁSTRICA EM EQUINOS (EGUS) ATLETAS - RELATO DE CASOS..... 102**

Nayara Michelle Lima SANTOS<sup>1</sup>; Fernanda Mírian Pereira DOS SANTOS<sup>1</sup>; Bruna Vieira SILVA<sup>1</sup>; Nathielle dos Santos Bahia<sup>1</sup>; Marco Augusto Giannoccaro da SILVA<sup>2a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1236

## **VERMIFUGAÇÃO DE CAPRINOS UTILIZANDO IVERMECTINA 3,15% OZONIZADA E NÃO OZONIZADA – RELATO DE CASO..... 103**

Giovane Fernandes BRITO<sup>1a</sup>; Murilo BROCK<sup>2</sup>; Ana Luiza Silva GUIMARÃES<sup>1,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1237



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ABORDAGEM ULTRASSONOGRÁFICA DE CORPO ESTRANHO GASTROINTESTINAL EM FELINO – RELATO DE CASO

Emanuely Carneiro COSTA<sup>1</sup>; Bruna Silva URRUTIA<sup>2</sup>; João Lucas Rodrigues da Silva PEREIRA<sup>3</sup>;  
Lucas Emanuel Aires dos SANTOS<sup>4</sup>; Ingrid Carvalho de VASCONCELOS<sup>5</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1166

<sup>1</sup>Discente, Curso Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>2</sup>Médica Veterinária, Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína-TO.

<sup>3</sup>Médico Veterinário, Hospital Veterinário Amor de Patas, Parauapebas-PA; <sup>4</sup>Médico Veterinário, Clínica Veterinária Dra. Mei, Araguaína -TO; <sup>5</sup>Médica Veterinária, Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína -TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: emanuely.costa@ufnt.edu.br

**Introdução:** A ingestão de corpos estranhos não digeríveis é uma causa comum de obstrução intestinal nos animais de companhia, impedindo a passagem normal de alimentos e resíduos pelo trato gastrointestinal. **Objetivo:** Relatar a abordagem ultrassonográfica em um caso de corpo estranho gastrointestinal em felino no município de Araguaína -TO. **Descrição do caso:** Foi atendida no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos um felino, fêmea, castrada, sem raça definida (SRD), peso 2,95 kg, 9 meses de idade, cujo tutor relatou que a paciente apresentava disquesia e hiporexia após ter ingerido um corpo estranho linear e, diante disso, foi solicitada e realizada uma ultrassonografia da região abdominal para auxiliar no diagnóstico. De acordo com o laudo, as alterações visualizadas no exame de imagem foram a hipomotilidade gastrointestinal, a distensão do estômago com presença de conteúdo alimentar e gasoso, contendo também em seu interior uma interface hiperecogênica de 1,52 cm, formadora de sombra acústica. As alças intestinais continham em seu interior material mucoso e gasoso. O cólon estava dilatado por gás e conteúdo fecal denso. Os demais órgãos e estruturas estavam preservados. Após o diagnóstico, o animal foi submetido à cirurgia de laparotomia para a retirada do corpo estranho e recebeu alta médica após três dias na internação. **Conclusão:** A ultrassonografia abdominal é um exame não invasivo importante para o diagnóstico de obstruções causadas por corpo estranho em cães e gatos, permitindo avaliar os órgãos e estruturas, auxiliando na conduta do médico veterinário.

**Palavras-chave:** corpo estranho; laparotomia; ultrassonografia.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ACÇÃO DO OZÔNIO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM EQUINOS - RELATO DE CASO

Giovane Fernandes BRITO<sup>1</sup>; Adryel Mendes de GODOI<sup>2</sup>; Ana Luiza Silva GUIMARÃES<sup>1,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1167

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas/Universidade Luterana do Brasil; <sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Gurupi - TO.

<sup>a</sup> Email para correspondência: [giovanefb22@gmail.com](mailto:giovanefb22@gmail.com)

O ozônio apresenta-se como uma ferramenta valiosa na medicina veterinária, especialmente no tratamento de feridas em equinos, que são desafiadoras devido à sua complexidade e propensão à infecção. A ozonioterapia, com suas propriedades germicidas, anti-inflamatórias e promotoras da cicatrização, é uma técnica eficaz. Sua ação antibacteriana e capacidade de estimular o reparo tecidual são fundamentais para acelerar o processo de cicatrização. Um equino fêmea da raça Quarto de Milha, com 7 anos e 450 kg, foi atendido pela equipe de veterinários da Ferradura de Ouro Vet, em Palmas - TO, após ter sido encontrado com um embaraçamento de arame liso no membro no dia anterior. A ferida no membro posterior esquerdo, na região medial de tibia e fíbula, resultante foi imediatamente tratada pelos colaboradores da propriedade e, ao amanhecer, a equipe veterinária foi contatada. A ferida foi desbridada e tratada com solução fisiológica ozonizada e clorexidina, seguida pela primeira aplicação de ozônio via bagging, concentrado a 70 µg/ml por 30 minutos. O curativo foi mantido com bandagem simples, e a higienização da ferida foi realizada diariamente. O aplicativo Imito MeasureR foi utilizado para mensurar a ferida, convertendo as medidas de polegadas para centímetros. No início do tratamento, a ferida apresentava presença de corpos estranhos, bordas irregulares e lacerações impossibilitando a padronização da imagem e a mensuração exata pelo aplicativo, contudo com a mensuração com a utilização de uma fita de medida comercial foi possível presumir as dimensões de 24,5cm de altura e 17,5 cm de largura. Após a segunda aplicação de ozônio, a ferida apresentou uma área total de 57cm, com comprimento de 16.17 cm, circunferência de 47.34 cm e largura de 13.8 cm. A aplicação do ozônio via bagging descontaminou a ferida, promoveu regeneração tecidual e efeito analgésico, facilitando a movimentação e o bem-estar do animal. Esses resultados são consistentes com os efeitos esperados da ozonioterapia, incluindo modulação do sistema autoimune, recrutamento de células especializadas e regeneração tecidual.

**Palavras-chave:** cavalos; ozonioterapia; tratamento de feridas



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ACHADOS MACROSCÓPICOS DE NECRÓPSIA DE UMA CAPIVARA (*Hydrochoerus hydrochaeris*) – RELATO DE CASO

Ana Leticia Oliveira BARROS<sup>1a</sup>; Greyce JOVELI<sup>1</sup>; Emanuely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1,2</sup>; Ana Kelen Felipe LIMA<sup>1</sup>; Fabiano Mendes de CORDOVA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1168

<sup>1</sup>Grupo de Estudos de Animais Silvestres do Tocantins (GEASTO), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus Araguaína, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Liga Acadêmica Veterinária de Patologia (LAVEP), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus Araguaína, Araguaína, TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: ana.barros@ufnt.edu.br

A necrópsia é um exame fundamental para determinação da causa da morte, objetivando avaliar alterações a fim de se obter uma definição mais precisa, evitando resultados equivocados que afetem o diagnóstico final. A finalidade deste trabalho foi relatar os achados macroscópicos de uma capivara e analisar as implicações que a levaram ao óbito, evidenciando a importância da realização da necropsia. O animal foi avistado por habitante de uma chácara nas redondezas do município de Araguaína e resgatada pelo Grupo de Estudos de Animais Silvestres do Tocantins (GEASTO), após falecer em rio próximo. O animal, uma capivara, macho, medindo 65 cm da nuca ao sacro e pesando aproximadamente 20 kg, foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da UFNT para necropsia. Ao exame externo, evidenciou-se baixa condição corporal, múltiplas escoriações pelo corpo, dermatite ulcerativa em ambos os coxins palmares, aumento de volume na articulação femorotibiopatelar com edema de membro esquerdo, e extensa área ulcerada na região dorsal do pescoço, atingindo planos musculares em profundidade, apresentando infecção e miíase. O exame interno revelou severa emaciação, com ausência de tecido adiposo, e um hematoma subcutâneo crônico na face lateral direita do tronco. Além disso, o animal apresentava broncopneumonia fibrinosa aguda e severa artrite supurada crônica na articulação femorotibiopatelar esquerda. A lesão de artrite grave, de surgimento precedente, resultou, provavelmente, em prejuízo de ambulação, tornando-o vulnerável. Dessa forma, a lesão cervical, associada ao hematoma, são compatíveis com a ocorrência de trauma, com subsequente desenvolvimento de pneumonia e morte por septicemia, devido a condição de debilitação. Assim, os sinais demonstram a importância do atendimento médico-veterinário especializado precoce e como a necrópsia é importante no esclarecimento e prevenção de futuras enfermidades, contribuindo para a saúde animal, a saúde pública e o avanço do conhecimento científico.

**Palavras-chave:** patologia; sepsis; silvestres.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS POR *Anaplasma marginale* EM BOVINOS DE CORTE DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS – PESQUISA

Hiago Martins PEREIRA<sup>1</sup>; Mateus Marques MACIEL<sup>1</sup>; Douglas Rebouças COLARES<sup>1</sup>; Marianna Mendes Ferreira da SILVA<sup>1</sup>; Clair Firmino de Souza PEREIRA<sup>1</sup>; Helena Pena Rodrigues FERREIRA<sup>2</sup>; Andressa Francisca Silva NOGUEIRA<sup>3</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1169

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia e Higiene e Saúde Pública da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, no Centro de Ciências Agrárias; <sup>2</sup>Laboratório de Patologia Clínica da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, no Centro de Ciências Agrárias; <sup>3</sup>Laboratório de Patologia Clínica da Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [bruna.alexandrino@ufnt.edu.br](mailto:bruna.alexandrino@ufnt.edu.br)

*Anaplasma marginale* é o agente etiológico da anaplasmosose, uma das principais doenças transmitidas por carrapatos. Na literatura, os principais sinais clínicos causados por esses microrganismos são febre, perda de peso, icterícia e anemia. O objetivo do trabalho é avaliar as principais alterações hematológicas de bovinos naturalmente infectados por esse agente. (CEUA-Protocolo N° 005/2023) Foram coletadas 200 amostras de sangue de bovinos nelores, fêmeas em idade reprodutiva, pertencentes a oito propriedades distintas da microrregião de Araguaína, Tocantins. Foi realizada a técnica da Reação em Cadeia da Polimerase quantitativa (qPCR) para verificação da prevalência do agente. Mensurou-se o volume globular (VG) pela técnica de micro-hematócrito, e através da câmara de Neubauer realizou-se contagem total de hemácias e leucócitos, para averiguar se os animais apresentavam anemia e leucocitose. Do total, 96,5% (193/200) das amostras foram positivas para *A. marginale* na qPCR. 0% (0/200) apresentavam o volume globular inferior a 24%, enquanto apenas 5,5% (11/200) dos animais tinham valores de hemácias abaixo à referência (5,0 - 10,0 x 10<sup>6</sup> uL) para a espécie, indicando um quadro de anemia. Em relação aos leucócitos, 27,5% (55/200) dos animais possuíam valores acima do valor de referência (4,0 - 12,0 10<sup>3</sup> uL), e destes, 43,63% (24/55) apresentavam os valores de neutrófilos segmentados aumentados (acima de 45%), apontando um quadro de leucocitose por neutrofilia. Este quadro de leucocitose pode indicar uma resposta à um agente infeccioso. Os resultados sugerem que há equilíbrio na relação parasito-hospedeiro, apontando uma possível resistência do gado nelore ao agente pesquisado, uma vez que os animais encontravam-se aparentemente hígidos no momento da colheita e a maioria deles não apresentavam quadro sugestivo de anemia e/ou leucocitose.

**Palavras-chave:** anemia; leucocitose; prevalência

**Financiamento:** Universidade Federal do Norte do Tocantins pela concessão da bolsa de iniciação científica a partir do programa PIBIC e apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil; Apoio FAPT/SEAGRO/GOVERNO DO TOCANTINS pelo apoio financeiro edital Pesquisa Agropecuária – AGROTINS.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## AMPUTAÇÃO PARCIAL DE MEMBRO TORÁCICO EM DECORRÊNCIA DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS – RELATO DE CASO

Maria Helena Costa da SILVA<sup>1a</sup>; Ilgner Aimar Bezerra PINHEIRO<sup>2</sup>; Jheferson Jardim ARAÚJO<sup>2</sup>;  
Daiane Michelle FRANTZ<sup>3</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1170

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína -TO; <sup>2</sup>Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO; <sup>3</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.  
<sup>a</sup>mh7helena@gmail.com

O carcinoma de células escamosas (CCE), ou carcinoma espinocelular, é uma neoplasia maligna de origem epitelial, frequentemente diagnosticada em cães, com ampla variedade de apresentações clínicas. É o segundo tumor mais comum na espécie, caracterizado por comportamento localmente invasivo, ulceração epidérmica e proliferação celular acentuada, apesar de baixo potencial metastático. O aumento da expectativa de vida dos animais de companhia e a exposição a fatores predisponentes, como a radiação ultravioleta, contribuem para o crescimento da incidência dessas neoplasias, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da conduta terapêutica eficaz. Este relato objetiva descrever um caso de CCE em membro torácico de uma cadela, submetida à amputação para alívio da dor e melhora da qualidade de vida. Uma cadela da raça Poodle, com 12 anos e 5 kg, foi atendida na Clínica Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins com queixa de aparecimento de uma massa no membro torácico direito, envolvendo a região de carpo e metacarpo, há cerca de três meses. Segundo a tutora, a paciente apresentava dificuldade de apoio e dor intensa à manipulação, confirmadas no exame físico. Radiografias prévias, realizadas por outro profissional há um mês e meio, sugeriram tumor ósseo. Repetiram-se os exames radiográficos e ultrassonográficos, que evidenciaram lise óssea acentuada e ausência de metástases pulmonares e abdominais. A citologia revelou processo inflamatório supurado associado à displasia de células escamosas. Diante da intensa lise óssea e perda de qualidade de vida, optou-se pela amputação parcial do membro na articulação escápulo-umeral. Fragmentos da massa foram enviados para histopatologia, que apontou tratar-se de um CCE moderadamente diferenciado. O carcinoma espinocelular, quando não identificado precocemente, pode evoluir de forma agressiva e destrutiva, como evidenciado neste caso. A amputação foi essencial para controle da dor, remoção tumoral e melhora do bem-estar, evidenciando a importância da intervenção cirúrgica em casos avançados.

**Palavras-chave:** cadela; histopatologia; neoplasia.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ANÁLISE ECONÔMICA DO USO DE ALBENDAZOL EM PROTOCOLOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF) EM FÊMEAS BOVINAS NELORE: IMPACTO NA TAXA DE CONCEPÇÃO E VIABILIDADE FINANCEIRA – PESQUISA CIENTÍFICA

Maria Helena Costa da SILVA<sup>1</sup>; Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1</sup>; Luiza Costa REZENDE<sup>3</sup>;  
Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1171

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins. Bolsistas de Extensão; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>3</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.  
<sup>3</sup>mh7helena@gmail.com

O artigo analisou o impacto econômico do uso de albendazol em protocolos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em fêmeas bovinas Nelore, focando na taxa de concepção e viabilidade financeira. As infecções por helmintos gastrointestinais (HGIs) são um desafio significativo na pecuária, resultando em perdas econômicas globais superiores a US\$ 7 bilhões anualmente. O estudo foi realizado em duas propriedades no Tocantins, envolvendo novilhas e vacas pluríparas, e buscou avaliar se a administração de albendazol no início do protocolo de IATF poderia melhorar a taxa de concepção. Os resultados mostraram que a taxa de concepção foi ligeiramente superior no grupo tratado (45,46% para novilhas e 50,00% para pluríparas), mas sem significância estatística. A análise econômica revelou que, apesar de um aumento no lucro líquido para o grupo tratado (R\$ 107.606,80), o custo por prenhez foi significativamente maior (R\$ 506,75) em comparação ao grupo controle (R\$ 209,25). A resistência aos benzimidazóis e a carga parasitária moderada dos animais podem ter contribuído para a falta de efeito significativo do albendazol. Conclui-se que, embora o uso de albendazol tenha gerado um leve aumento no lucro, os custos adicionais e os riscos associados à resistência parasitária tornam sua utilização questionável. Estratégias alternativas, como o monitoramento da carga parasitária e o tratamento seletivo, são recomendadas para otimizar a eficiência econômica e a sustentabilidade na produção de bovinos.

**Palavras-chave:** parasitologia; produtividade animal; viabilidade financeira.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ANÁLISE PARASITÁRIA DE RÚCULAS (*Eruca sativa*) COMERCIALIZADAS IN NATURA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO - PESQUISA

Samara Rocha GALVÃO<sup>1</sup>; Thássia Silva REIS<sup>1a</sup>; Sara França de Araújo dos SANTOS<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>3</sup>; Taiã Mairon Peixoto RIBEIRO<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1173

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>2</sup>Médica Veterinária; Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Melhoramento Genético, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>4</sup>Curso de Medicina Veterinária; Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.  
<sup>a</sup>E-mail para correspondência: thassia.reis@ufnt.edu.br

Apesar da relevância do consumo das hortaliças *in natura* na alimentação, há o risco de contaminação parasitária durante todo o processo de produção, podendo haver a presença de cistos, ovos e larvas de parasitos, onde o diagnóstico laboratorial de parasitos é importante. O trabalho objetivou identificar a ocorrência de parasitos em rúcula (*Eruca sativa*), provenientes de supermercados e feiras livres da cidade de Araguaína, região Norte do Tocantins. Utilizou-se 30 amostras de rúcula adquiridas aleatoriamente. A touceira foi a unidade amostral estabelecida, onde foram acondicionadas individualmente e analisadas no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal do Tocantins UFT, para detecção parasitária, a qual a foi realizada após duas lavagens. Na primeira lavagem (L1) 250 ml de água destilada foram adicionadas ao recipiente contendo a touceira e agitado manualmente por 30 segundos. Na segunda lavagem (L2), após desfolhamento da hortaliça, cada folha foi friccionada com pincel de cerdas em recipiente de vidro com 250ml de água destilada. Ambas as lavagens foram deixadas em repouso em cálice cônico por 24 horas pós tamisação com gaze. O sedimento foi analisado ao microscópio por exame direto. As lavagens de cada amostra foram realizadas em duplicata, totalizando 60 leituras. Dentre as quais 50% apresentaram contaminação por parasitos e/ou insetos na L1; 45% apresentaram espécimes na L2. 20% das amostras resultaram em negativo na L1, porém na L2 foi detectada a presença de parasitos e/ou insetos, enquanto 15% das amostras detectaram espécimes na L1 e não na L2. *Balantidium* spp, larvas de vida livre não identificadas e ovos da família Ascaridae foram encontrados. Os resultados revelaram a contaminação por parasitos nas hortaliças de ambos estabelecimentos comerciais, o que alerta para o cuidado nas condições sanitárias, que podem afetar a saúde do consumidor.

**Palavras-chave:** cruas; hortaliças; parasitos



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ANESTESIA EM JIBOIA (*Boa constrictor*) SUBMETIDA A LAPAROTOMIA EMERGENCIAL COM REDUÇÃO DE EVISCERAÇÃO – RELATO DE CASO

Emanoely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1a</sup>; Jamily dos Santos CUNHA<sup>2</sup>; Ana Paula GERING<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1172

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Norte do Tocantins - Centro de Ciências Agrárias (UFNT - CCA), Araguaína -TO; <sup>2</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Norte do Tocantins - Centro de Ciências Agrárias (UFNT - CCA), Araguaína -TO; <sup>3</sup>Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - Centro de Ciências Agrárias (UFNT - CCA), Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: emanoely.pereira@ufnt.edu.br

A anestesia de animais silvestres é um desafio para a medicina veterinária, sendo indispensável para o controle algóico durante procedimentos cirúrgicos. Esses desafios decorrem, principalmente, da diversidade de espécies, cada uma com características fisiológicas, comportamentais e metabólicas específicas, exigindo protocolos anestésicos individualizados. O presente estudo objetiva relatar o protocolo anestésico aplicado em uma serpente que sofreu trauma abdominal severo, caracterizado por ferimento extenso com evisceração, decorrente de golpe acidental de roçadeira nas dependências do Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFNT). Uma jiboia (*Boa constrictor*) fêmea, medindo aproximadamente 1,5 metro e pesando 5 kg, foi encaminhada à Clínica Veterinária Universitária (CVU-UFNT), onde passou por avaliação clínica emergencial e recebeu medicação pré-anestésica com cetamina (10 mg) e midazolam (1 mg/kg). Para controle da dor, metadona (0,3 mg/kg) e meloxicam a 0,2% (0,1 mg/kg) como anti-inflamatório. O animal foi encaminhado ao centro cirúrgico, intubado e submetido à indução anestésica com isofluorano diluído em oxigênio a 100%. Devido à anatomia da espécie, foi necessária a improvisação de máscara anestésica adaptada, a fim de viabilizar o procedimento de forma segura e eficaz. Durante o procedimento, foi realizado monitoramento anestésico com acompanhamento de parâmetros fisiológicos, incluindo temperatura corporal (25°C), saturação de oxigênio (99%), frequência respiratória (3 rpm), e frequência cardíaca (36 bpm) mensurada por ecodoppler. Realizou-se laparotomia exploratória, com reposicionamento das alças intestinais e inspeção das vísceras, não sendo observadas lesões adicionais relevantes. Em seguida, procedeu-se à laparorráfia. A cirurgia teve duração de aproximadamente 2 horas e transcorreu satisfatoriamente, sem intercorrências. A recuperação anestésica durou 6 horas em temperatura ambiente e foi considerada bem-sucedida, evidenciando o sucesso do protocolo empregado no manejo emergencial de *Boa constrictor*. A individualização anestésica e a adaptação de equipamentos foram essenciais para garantir analgesia e estabilidade, destacando a importância da anestesiologia especializada em animais silvestres.

**Palavras-chave:** bem-estar animal; serpente; trauma.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ARTRITE SÉPTICA DA ARTICULAÇÃO INTERFALANGEANA EM BEZERRO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO – RELATO DE CASO

Paula Talita TORRES-SANTOS<sup>1a</sup>; Ana Eloísa Milhomem SOARES<sup>1</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>;  
Lydia Brito BETELLI<sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1174

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína-TO; <sup>2</sup> Clínica Veterinária Universitária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína-TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [paula.santos@ufnt.edu.br](mailto:paula.santos@ufnt.edu.br)

Afeções podais em bovinos comprometem o bem-estar e provocam perdas significativas na produção animal. O presente relato objetivou descrever achados clínicos, radiográficos e o sucesso do tratamento cirúrgico em bezerro com artrite séptica da articulação interfalangeana distal do dígito lateral do membro pélvico esquerdo (MPE) e osteomielite necrosante da falange distal. Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária (CVU), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na Cidade de Araguaína-TO, um bezerro macho, raça Nelore, um mês de idade, pesando 41 kg; o animal apresentava claudicação moderada a grave do MPE, infecção de tecido adjacente com lesão em região de coroa, que atingiu regiões de muralha abaxial e sola do dígito lateral, foi observado aumento de volume em região de quartela, e sensibilidade à palpação do dígito. A suspeita clínica foi artrite da articulação interfalangeana distal, com isso foi realizado o exame de raio-x, que revelou aumento de opacidade de tecidos moles adjacentes (sugerindo edema), áreas de proliferação e lise óssea, e esclerose em falange lateral esquerda, o que confirmou a suspeita clínica. Mediante o diagnóstico foi instituído a amputação do dígito com a incisão na porção média da falange média, seguido de aplicação de bandagens (Vetaglós®, gaze, algodão, atadura e esparadrapo), com troca semanal, até a cicatrização. Foi administrado meloxicam 0,5mg/kg, IV por 5 dias, SID, e Pencivet® Plus (Penicilina) na dose de 1 mL/25 kg, IM, por 7 dias, SID. Foram aplicadas sete bandagens e o tempo de cicatrização da ferida cirúrgica foi de 60 dias. Desta forma, concluiu-se que o raio-x foi complementar no diagnóstico do paciente e auxiliou na conduta terapêutica cirúrgica com a escolha da amputação do dígito; os cuidados pós-operatórios com a troca de bandagens foram fundamentais para a cicatrização da ferida cirúrgica e reestabelecimento da saúde do paciente.

**Palavras-chave:** afeção podal; amputação de dígito; ruminantes.

**Financiamento:** Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e Clínica Veterinária Universitária (CVU)



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS E PSIQUIÁTRICOS DE MÉDICOS- VETERINÁRIOS EM RELAÇÃO AO SELF REPORT QUESTIONNAIRE (SRQ-20) – PESQUISA

Satila Evely Figueredo de SOUZA<sup>1a</sup>; Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>1</sup>; Adriano Perpétuo da Silva Júnior<sup>2</sup>; Weferson Gustavo B OLIVEIRA<sup>2</sup>; Alessandro José Ferreira dos SANTOS<sup>1</sup>; Paulo da Silva SOUZA<sup>3</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>4</sup>; Katyane de Sousa ALMEIDA<sup>4</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1175

<sup>1</sup> Mestre do PPGSaspt, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO. E-mail [satilaevely@yahoo.com.br](mailto:satilaevely@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO; <sup>3</sup> Mestrando pelo PPGSaspt da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO; <sup>4</sup> Docente do PPGSaspt da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

O adoecimento pode ter relação com o trabalho, assim os médicos veterinários podem sofrer com transtornos mentais comuns (TCM) e quando isso ocorre devem buscar ajuda profissional. Assim, é importante entender a relação entre os atendimentos psicológicos e/ou psiquiátricos por médicos veterinários em relação aos casos positivos e negativos para o *Self Report Questionnaire* (SRQ-20). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAAE nº 58177522.8.0000.8102. Sendo uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório com coleta de dados, utilizando um questionário eletrônico *on-line*, aplicado a médicos-veterinários de todo o país. A análise do SRQ (*Self-Reporting Questionnaire*) deu-se após o cálculo do ponto de corte por meio da curva ROC, que foi adotado como igual ou superior a sete. Os dados foram analisados pelo teste do *Qui-quadrado* ( $\chi^2$ ), para testar a associação dos fatores com o desfecho e em seguida aplicação do *Odds Ratio* (OR) para confirmar se houve associação com presença ou não do desfecho. Dos 817 médicos veterinários que responderam ao questionário 442 profissionais (54,10%) tiveram o SRQ-20 positivo, sinalizando transtorno mental comum, destes apenas 149 (33,71%) tem acompanhamento psicológico apesar de 373 (84,39%) desejarem esse atendimento. Já o atendimento psiquiátrico, somente 111 (25,11%) o tem, apesar de 245 (55,43%) desejarem. Os médicos-veterinários têm indicativos de transtornos mentais comuns e apesar disso, a maioria deles não tem acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, apesar da manifestação do desejo de terem.

**Palavras-chave:** medicina veterinária; saúde mental; SRQ-20.

**Financiamento:** FAPT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins). Faz parte também, das atividades relacionadas ao Projeto Alvorecer.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## AUTOMAÇÃO EM UM CRIATÓRIO AMADOR DE AVES – PESQUISA

André Henrique Viol MONTEIRO<sup>1</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>1</sup>; Luana MOREIRA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1176

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Luterana De Palmas, Palmas – TO, Brasil.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: luanamoreira@rede.ulbra.br

A avicultura alternativa tem se destacado como uma prática promissora, especialmente entre pequenos produtores que visam não apenas a produção comercial, mas também o bem-estar e a conservação de raças ornamentais e exóticas. No entanto, esses criatórios amadores geralmente enfrentam desafios relacionados à rotina de manejo e à dependência de mão de obra constante. Este trabalho teve como objetivo desenvolver e implantar um sistema de automação simples em um criatório amador de aves, visando melhorar a eficiência operacional e o bem-estar animal. Para isso, foram utilizados microcontroladores programáveis conectados a sensores de luminosidade e módulos temporizadores, responsáveis pelo acionamento automático de luzes, abertura e fechamento de portas e ventilação controlada. A estrutura foi instalada na Chácara Monteiro, localizada na zona rural de Porto Nacional – TO, e monitorada por um período de dois meses. Os resultados evidenciaram uma significativa redução no estresse das aves, devido à regularidade dos estímulos ambientais, e melhoria na organização do manejo diário. A automação também permitiu que as atividades fossem mantidas mesmo na ausência do criador, com menor risco de falhas humanas. Conclui-se que a automação acessível e de baixo custo pode ser adaptada com sucesso a pequenos criatórios, contribuindo não apenas para a otimização da produção, mas também para o conforto e sanidade dos animais, servindo como modelo para outros produtores da região.

**Palavras-chave:** bem-estar; microcontroladores; pequenos criadores.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO EXTRATO BRUTO DAS FOLHAS DE *Ficus gomelleira* (Gameleira branca) EM *Artemia salina* - PESQUISA

Cleiber Filho Ferreira FARIA<sup>1a</sup>; Laiane Teixeira Sousa MOURA<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1177

<sup>1</sup> Laboratório de toxicologia e farmacologia da UFNT, Araguaína, TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [cleiber.faria@ufnt.edu.br](mailto:cleiber.faria@ufnt.edu.br)

A produção animal enfrenta perdas econômicas substanciais devido às endoparasitoses, que são agravadas pelo uso incorreto de antiparasitários, resultando no aumento da resistência parasitária. Assim, a busca por novos princípios ativos derivados de plantas se torna importante para o desenvolvimento de tratamentos eficazes e sustentáveis. O presente trabalho objetivou investigar os possíveis efeitos tóxicos do extrato bruto das folhas secas de *Ficus gomelleira* em *Artemia salina*. O extrato bruto (EB) foi obtido a partir de 800g de folhas secas percoladas em 6L álcool etílico 99,5% P.A. por 15 dias. Em seguida foi realizado o particionamento do EB por polaridade crescente de solventes com hexano e acetato de etila, sendo posteriormente realizado a propecção fitoquímica nos extratos bruto, hexânico e acetático para pesquisa de flavonoides e saponinas. Para os testes qualitativos considerou-se positivo para flavonoides os testes onde observou-se o surgimento de uma coloração laranja a vermelha e teste positivo para saponinas, observada pela presença de espuma persistente. No teste de sensibilidade *in vitro* foram utilizados 10 exemplares de náuplios de *Artemia salina*, em tubos de ensaio, contendo 10mL de solução salina com frações do EB (0,1; 1; 10; 100 e 1000 µg/mL) e Tween 80 a 5%, em triplicata. Durante o teste, os tubos foram mantidos sob luz artificial, em temperatura ambiente por 24h, posteriormente analisou-se o número de náuplios sobreviventes, para cálculo da CL<sub>50</sub>. O rendimento do EB foi de 6,3 g; na prospecção fitoquímica confirmou-se a presença de flavonoides e saponinas nos três extratos, enquanto que no teste de sensibilidade observou-se um CL<sub>50</sub> de 1000 µg/mL, sendo o extrato bruto nas concentrações testadas considerado atóxico. Dessa forma, concluiu-se que, o EB das folhas de *F. gomelleira* pode ser considerado como uma alternativa promissora em testes antiparasitários em parasitos de ovinos.

**Palavras-chave:** anti-helmíntico; fitoterápico; toxicidade

**Financiamento:** FAPT



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DO ENCÉFALO DE CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *Paracoccidoides brasiliensis* - PESQUISA

Hugo Lopes ROCHA<sup>1</sup>; Ana Beatriz Saldanha MORAES<sup>1</sup>; Felipe Ramos da SILVA<sup>2</sup>; Antônio Oliveira dos Santos JUNIOR<sup>3</sup>; Auricélio Alves de MACEDO<sup>4</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1178

<sup>1</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Faculdade Anhanguera, Marabá, PA; <sup>3</sup>Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>4</sup>Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: ana.silva@ufnt.edu.br

A paracoccidiodomicose é uma doença sistêmica de grande importância à saúde pública causada pelo fungo dimórfico da espécie *Paracoccidoides brasiliensis*. É uma enfermidade negligenciada, com raros trabalhos experimentais que evidenciam e caracterizam lesões no sistema nervoso central (SNC). Este estudo teve como objetivo caracterizar as alterações macroscópicas e microscópicas do sistema nervoso central de camundongos experimentalmente infectados com *P. Brasiliensis* por via intra-traqueal. Foram utilizados 10 camundongos da linhagem Balb/C, de 6 - 7 semanas de vida, machos, não castrados (CEUA UFNT - 23101.002945/2018-6). Os camundongos foram anestesiados com uma solução contendo cetamina (120mg/kg) e xilazina (8mg/kg), infectados por laringoscopia direta, e, em seguida, foi feita inoculação intratraqueal com 50 µl do inóculo na concentração de  $1 \times 10^6$  a  $5 \times 10^6$  células/ml de levedura de *P. brasiliensis*. Após 21 dias de infecção, os camundongos foram eutanasiados utilizando-se sobredose de xilazina e cetamina, por via intraperitoneal seguido do deslocamento de cervical e amostras do encéfalo foram coletadas para avaliação macroscópica e histopatológica. Interessantemente, não foram observadas alterações macroscópicas nos encéfalos avaliados, porém, durante avaliação microscópica, foi possível observar áreas multifocais de vacuolização moderada da substância branca do cérebro, cerebelo e tronco encefálico e gliose multifocal discreta. Não foram observadas alterações inflamatórias nem macroscópicas e nem microscópicas, comumente observadas quando estes são infectados intracranialmente. Esse resultado sugere que os fungos não conseguiram ultrapassar a barreira hematoencefálica, não havendo estímulo suficiente para recrutamento de células inflamatórias e formação dos granulomas, porém são capazes de incitar lesões degenerativas. Esses resultados podem ser esclarecedores para a patogênese e auxiliar nas complicações da doença. Esse é o primeiro trabalho que avalia o SNC de camundongos infectados pela via respiratória com *P. brasiliensis*.

**Palavras-chaves:** infecção; paracoccidiodomicose; murino.

**Financiamento:** Universidade Federal do Tocantins (UFNT)



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## BRADIZOÍTOS EM CARNE BOVINA COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: DESAFIO NA IDENTIFICAÇÃO ESPECÍFICA DE PROTOZOÁRIOS E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA – PESQUISA

Martta Oliveira LUZ<sup>1a</sup>; Vitória Amaral SOUZA<sup>1</sup>; Breno D'Aquino Marques de ARAUJO<sup>1</sup>; Anna Cecília Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>1,2</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1179

<sup>1</sup>Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [marttaoliveira48@gmail.com](mailto:marttaoliveira48@gmail.com)

Bradizoítos são formas de resistência de protozoários do filo Apicomplexa, família Sarcocystidae, como *Toxoplasma gondii*, *Sarcocystis* spp. e *Neospora* sp., capazes de persistir em tecidos musculares e manter a viabilidade infectante por longos períodos. A presença de bradizoítos em carne bovina destinada ao consumo é relevante para a saúde pública e segurança alimentar, pois indica risco de exposição da população a agentes zoonóticos, especialmente no consumo de carne crua ou malcozida. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a frequência de formas bradizoítas ou cistos de protozoários, em amostras de carne bovina comercializadas no município de Araguaína, Tocantins. Foram coletadas, em diferentes pontos de venda em Araguaína-TO, 42 amostras de carne bovina, obtidas dos cortes fraldinha (porção costal do diafragma) ou Bife-do-vazio (músculo reto abdominal), todas provenientes de estabelecimentos sob inspeção oficial. As amostras foram submetidas à avaliação macroscópica e escarificação. As lâminas da escarificação foram examinadas em microscópio óptico para detecção de cistos ou bradizoítos de protozoários. Das 42 amostras, 8 foram positivas (19,0%), sendo 5 (11,9%) na avaliação macroscópica e 5 (11,9%) na escarificação. Somente em 2 amostras (4,8%) houve concordância entre ambos os métodos, já em 6 casos (14,2%), houve positividade isolada em apenas uma das técnicas, evidenciando a limitação da análise utilizando apenas um método de diagnóstico. Os cistos macroscópicos visualizados são compatíveis com cistos de *Sarcocystis* spp., enquanto cistos microscópicos podem ocorrer também em infecção por outros parasitos da família Sarcocystidae. A morfologia dos bradizoítos, observada por microscopia óptica, muitas vezes não permite diferenciar espécies com potencial zoonótico daquelas de menor relevância clínica. Este estudo evidencia a presença de protozoários deste grupo em carne bovina na região, alertando para a importância de cuidados no preparo e ingestão de carnes, além da necessidade de investigação das espécies envolvidas.

**Palavras-chave:** protozoário; sarcocistose; toxoplasmose.

**Financiamento:** CAPES, PROCAD-AM; Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT/CAPES - Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados. PROPEQS/UFNT, edital n° 012/2025.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## COINFEÇÃO POR MEGABACTÉRIA (*Macrorhabdus ornithogaster*) E COCCIDIOSE EM CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*) NO MUNICÍPIO DE PALMAS, TOCANTINS - RELATO DE CASO

Kayura Soares RODRIGUES<sup>1a</sup>; Luana MOREIRA<sup>2</sup>; Davi Rodrigues IZABEL<sup>2</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1180

<sup>1</sup> Médica Veterinária Arca veterinária, Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente (CIAMB)- Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas-TO; <sup>a</sup> Email para correspondência: [kayura.soares@mail.uft.edu.br](mailto:kayura.soares@mail.uft.edu.br); <sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas- TO; <sup>3</sup> Médica veterinária Arca Veterinária e Docente no Centro universitário Luterano de Palmas, Palmas- TO

A megabactéria (*Macrorhabdus ornithogaster*) é um patógeno fúngico que afeta o trato gastrointestinal de aves, causando gastroenterite crônica, enquanto a coccidiose, causada por protozoários do gênero *Eimeria*, é uma doença parasitária que pode agravar quadros gastrointestinais em aves. A associação dessas infecções em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) pode levar a quadros clínicos complexos e de difícil manejo. O presente relato tem como objetivo descrever um caso de coinfeção por megabactéria e coccidiose em um psitacídeo. Proprietário do animal relatava que o mesmo apresentava prostração, êmese, por vezes regurgitação, hematoquezia, apatia, penas eriçadas e ausência de alimentação. No exame clínico, foram observados prostração, desidratação, hipotermia, cauda em pêndulo, penas eriçadas, proeminência da quilha, ECC baixo e sujidades em região cloacal. Foi indicada internação e exames complementares. Foram realizados exames coproparasitológico direto, citologia de fezes e de ingluvío, que identificaram oocistos de coccídios e estruturas compatíveis com megabactéria. Devido a limitações financeiras da tutora o paciente permaneceu apenas 24 horas para estabilização em ambiente hospitalar, seguindo com tratamento domiciliar. O tratamento adotado incluiu administração oral de Enterogermina (0,1 ml, SID, VO), Sulfametoxazol-trimetoprima (30 mg/kg/VO/BID), nistatina (100.000 UI/k/BID/VO), metoclopramida (1mg/kg/TID/VO) e Sucralfato (0,1 ml/BID/VO), além de suporte nutricional, manejo ambiental e sanitário para evitar reinfecção. O caso reforça a importância da investigação detalhada em aves com quadros gastrointestinais crônicos, destacando a necessidade do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para a recuperação e controle dessas infecções em ambientes aviários.

**Palavras-chave:** agente infeccioso; ambiente; aves.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE MENSURAÇÃO EM CRÂNIOS CANINOS – PESQUISA

Helena Pereira de SOUSA<sup>1</sup>; Wallison Feitosa GAMA<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1181

<sup>1</sup>Laboratório de Anatomia Veterinária, Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: rozana.arantes@ufnt.edu.br

A craniometria é uma das principais ferramentas utilizadas na avaliação das características raciais de cães puros e mistos. Baseia-se na medição de pontos e marcos ósseos do crânio para análise morfológica e identificação de padrões. Objetivou-se comparar medidas craniométricas por dois métodos distintos (régua e barbante). Realizou-se medição direta dos pontos craniométricos de seis crânios caninos com régua e do contorno craniano desses crânios com barbante. No método do barbante, o comprimento médio do crânio foi de 9,5 cm (variação: 7,0-11,8 cm), a largura média foi de 7,68 cm (6,9-9,0 cm) e a altura média de 7,8 cm (6,8-11,7 cm), com índice craniano médio de 0,696. No método da régua, o comprimento médio foi de 8,17 cm (5,8-9,3 cm), a largura média foi de 5,48 cm (4,9-6,1 cm) e a altura média de 6,28 cm (5,0-8,2 cm), com índice craniano médio de 0,579. Além disso, observou-se uma diferença considerável no comprimento do crânio completo, que no método do barbante variou de 12,9 a 24 cm, enquanto no método da régua variou de 10,6 a 19,4 cm. A maior largura craniana (distância zigomática) observada foi de 13,8 cm no barbante e 10,5 cm na régua. O comprimento da base do crânio variou de 4,0 a 6,6 cm no barbante e de 2,5 a 5,3 cm na régua. As diferenças observadas indicam que o método do barbante tende a registrar valores maiores, possivelmente devido à adaptação ao relevo ósseo, enquanto a régua mede trajetórias retilíneas. Ambos os métodos mostraram potencial para uso na análise morfológica, desde que padronizados para assegurar reprodutibilidade e comparabilidade. Este trabalho contribui para o entendimento das variações metodológicas na craniometria canina e pode subsidiar investigações futuras que relacionem medidas cranianas com características raciais e funcionais.

**Palavras-chave:** craniometria; medidas lineares; morfologia canina.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## COMPRESSÃO DE MEDULA EM SUÍNOS – RELATO DE CASO

Heloísa Lara Guedes da SILVA<sup>1</sup>; Hugo Mickayo Sousa SILVA<sup>1</sup>; Anna Paula Saraiva Teixeira Noletto PEREIRA<sup>1</sup>; Micael Henrique Luna SILVA; Henrique dos Anjos BOMJARDIM;<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1182

<sup>1</sup>Discente de medicina veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins– UFNT; <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins– UFNT

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [henrique.bomjardim@ufnt.edu.br](mailto:henrique.bomjardim@ufnt.edu.br)

Afecções locomotoras são um desafio na suinocultura, pois comprometem o desempenho zootécnico, aumentam a condenação de carcaças e prejudicam o bem-estar animal. A compressão medular resulta de pressão na medula espinhal, causada por processos degenerativos, neoplásicos ou traumáticos, que podem levar a paresia ou paralisia dos membros. Por isso, este resumo tem como objetivo relatar dois casos de compressão medular em suínos. Estes eram machos, 5 meses de idade, e foram atendidos na Clínica Veterinária com histórico de paralisia flácida de membros pélvicos. O primeiro apresentou paresia progressiva dos membros pélvicos, evoluindo para paralisia flácida bilateral após um mês, enquanto o segundo desenvolveu paralisia flácida dos membros pélvicos súbita após colisão com uma porteira. **Ambos estavam em alerta e em decúbito esternal. Quando estimulados estendiam os membros torácicos e se locomoviam arrastando os membros pélvicos.** No exame neurológico foi observado diminuição da nocicepção na região lombar com resposta motora diminuída à ausente dos membros pélvicos e cauda. Foi instituído o tratamento com meloxicam, dose de 0,5mg/kg, SID, em ambos os casos e no primeiro, foi associado com penicilina na dose de 20.000 UI/kg, SID, por 7 dias, mas não houve melhora clínica. Diante do prognóstico desfavorável, foi realizado eutanásia e necropsia. No primeiro caso, foram identificados três abscessos, medindo entre 2 e 5 cm, aderidos à coluna vertebral nas regiões de T13, L1 e L2, que se projetavam para dentro da cavidade abdominal. No segundo caso, foi constatada uma compressão do corpo da vértebra L1. Em ambos, a medula espinhal apresentava-se com estrangulamento ventrodorsal devido a projeção óssea do corpo da vértebra L1 para dentro do canal medular. Contudo, conclui-se que paralisia flácida de membros pélvicos pode ocorrer em suínos devido a trauma e abscessos, e medidas de profilaxia devem ser adotadas, pois o tratamento pode ter resultados insatisfatórios.

**Palavras-chave:** compressão medular; paralisia; suinocultura.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE ANTISSÉPTICOS E DESINFETANTES DE USO DOMÉSTICO SOBRE BACTÉRIAS ISOLADAS DE AMBIENTE HOSPITALAR NA REGIÃO DO BIOMA AMAZÔNICO - PESQUISA

Clair Firmino de Souza PEREIRA<sup>1</sup>; Douglas Rebouças COLARES<sup>1</sup>; Hiago Martins PEREIRA<sup>1</sup>; Marianna Mendes Ferreira da SILVA<sup>1</sup>; Rayane Vitória Leodoro Andrade<sup>1</sup>; Mateus Marques MACIEL<sup>2</sup>; Mateus Pinheiro Aguiar MIRANDA<sup>2</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>3a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1183

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína – TO; <sup>2</sup>discente do curso de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da UFNT, Araguaína – TO; <sup>3</sup>Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária e Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Laboratório de Higiene e Saúde Pública, UFNT, Araguaína - TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: bruna.alexandrino@ufnt.edu.br

A escolha de desinfetantes e antissépticos são de extrema importância em ambiente hospitalar para minimizar Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Neste sentido, este estudo teve como objetivo determinar a concentração inibitória mínima (CIM) de antissépticos e desinfetantes frente a bactérias isoladas de ambiente hospitalar de Araguaína/TO. Os produtos avaliados incluíram quatro antissépticos (A) gluconato de clorexidina, (B) digliconato de clorexidina, (C) timol, eucaliptol, salicilato de metila, levomentol e (D) cloreto de cetilpiridínio monoidratado, fluoreto de sódio; e quatro desinfetantes (E) cloreto de benzalcônio 0,28%, (F) cloreto de benzalcônio 0,08%, (G) hipoclorito de sódio a 2% e (G1) hipoclorito de sódio a 1%, adquiridos comercialmente, frente as estirpes de *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus* sp. A metodologia seguiu diluições seriadas dos produtos adquiridos comercialmente em caldo TSB realizados em microplacas, sendo menores 1,563%, 3,125% e 6,25%; intermediárias 12,5% e 25% e alta 50%, incubadas a 37 °C por 48 horas, em duplicatas. Dos produtos testados, B, D, F e G foram eficazes na menor concentração, para ambas as estirpes. Para *S. aureus*, A foi efetivo na menor concentração, e E, C e G1 nas concentrações intermediárias. Para *Enterococcus* sp. A não foi capaz de inibir, E inibiu na menor concentração, G1 inibiu na concentração 25% e C foi capaz de inibir apenas na concentração de 50%. Esses resultados mostram que a escolha dos produtos utilizados são de suma importância, pois apresentam eficácia variada frente a diferentes microrganismos e que a maioria dos produtos testados foram eficientes para inibir o crescimento das estirpes, entretanto, o uso indiscriminado desses produtos pode favorecer o desenvolvimento de cepas mais resistentes, reduzindo sua efetividade ao longo do tempo. Reforça-se, portanto, a importância de protocolos baseados em testes laboratoriais e do uso racional desses agentes para preservar sua ação antimicrobiana e garantir maior segurança no controle microbiológico hospitalar.

**Palavras-chave:** atividade antimicrobiana; controle microbiológico; eficácia bactericida.

**Financiamento:** Universidade Federal do Norte do Tocantins pela concessão da bolsa de iniciação científica a partir do programa PIBIC e apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## CORREÇÃO DE FRATURA DE FÊMUR UTILIZANDO HASTE INTRAMEDULAR BLOQUEADA – RELATO DE CASO

Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1a</sup>; Antônio Araújo LEITE<sup>2</sup>, Rodolfo Olinto Rotoli Garcia OLIVEIRA<sup>2</sup>; Laura Guimarães OLINTO<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1184

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins. Bolsistas de Extensão; <sup>2</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: hercules.souza@ufnt.edu.br

A haste intramedular bloqueada (HIB) é amplamente conhecida e utilizada nos dias atuais para estabilizações de fraturas diafisárias de fêmur, úmero e tibia em cães e gatos. Este método tem grandes vantagens, como fixação interna com formação de um adequado calo ósseo que respeita as premissas básicas da ortopedia moderna, além da precoce retomada da função do membro. Uma fêmea da raça Pitbull, 5 meses e pesando 25 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da FACIT com histórico de claudicação súbita e dor em membro pélvico direito. Ao exame radiográfico, diagnosticou-se uma fratura transversa proximal no fêmur direito. Optou-se pelo tratamento cirúrgico com a técnica de HIB. A técnica de HIB consiste na inserção de uma haste metálica no canal medular do osso fraturado, promovendo alinhamento axial e resistência à carga. No caso em questão, a haste foi introduzida pormógrada em sentido proximal distal, a partir do trocanter maior, atravessando o canal medular até a porção distal do fêmur. Após o alinhamento adequado dos fragmentos ósseos, foram posicionados dois parafusos de bloqueio em cada extremidade, promovendo fixação rígida e minimizando micro movimentos no foco de fratura. A escolha da HIB proporcionou vantagens como menor dano à vascularização periosteal, possibilidade de carga precoce no membro operado e redução do tempo de recuperação. O animal apresentou boa evolução pós-operatória, com retorno progressivo da função do membro e cicatrização óssea adequada evidenciada nos exames de acompanhamento. A haste intramedular bloqueada se mostrou, portanto, uma alternativa eficiente e segura no tratamento de fraturas femorais em cães jovens, combinando princípios biomecânicos e biológicos favoráveis à consolidação óssea. A execução da técnica foi o primeiro caso registrado no Estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** estabilização óssea; fratura femoral; ortopedia veterinária.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## CORREÇÃO DE RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL (LCCr) EM CADELA DA RAÇA SHIH-TZU ATRAVÉS DA TÉCNICA EVOLIG – RELATO DE CASO

Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1a</sup>; Antônio Araújo LEITE<sup>2</sup>, Rodolfo Olinto Rotoli Garcia OLIVEIRA<sup>2</sup>; Laura Guimarães OLINTO<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1185

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins. Bolsistas de Extensão; <sup>2</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.  
<sup>a</sup>E-mail para correspondência: hercules.souza@ufnt.edu.br

A técnica Evolig é um procedimento veterinário utilizado para reconstrução do ligamento cruzado cranial em cães, especialmente em casos de ruptura. Uma cadela, da raça Shih-Tzu, 9 anos e 6,7 kg, foi atendida no Hospital Veterinário FACIT com claudicação em membro pélvico direito, dor à manipulação e instabilidade articular evidente. Após avaliação clínica e radiográfica, foi diagnosticada com ruptura do ligamento cruzado cranial (LCCr) do joelho direito, uma das causas mais comuns de claudicação em cães de pequeno porte. Diante do quadro, foi indicada intervenção cirúrgica utilizando a técnica do Evolig, uma abordagem minimamente invasiva e biomecanicamente funcional. A técnica consistiu na utilização de um implante de ligamento sintético, em polietileno tereftalato de alta resistência, para simular a função do ligamento cruzado rompido. Após a artrotomia para avaliação da articulação e retirada de eventuais fragmentos meniscais, o implante foi posicionado de forma intracapsular, no fêmur e na tíbia, seguindo o trajeto anatômico do LCCr original. O ligamento sintético foi fixado com parafusos interferenciais ou âncoras ósseas, para proporcionar uma estabilidade da articulação. A vantagem da técnica Evolig configura-se na restauração rápida da função articular, com mínimo comprometimento de estruturas ósseas e rápida recuperação. No caso do relato, a cirurgia transcorreu sem intercorrências, com boa recuperação clínica nas semanas subsequentes. A melhora progressiva da marcha, redução da dor e retorno gradual à atividade física foi avaliada quinzenalmente através de retornos e avaliação radiográfica. A técnica representou uma alternativa eficaz e segura no tratamento da ruptura do LCCr em cães de pequeno e médio porte, proporcionando estabilização funcional do joelho, menor tempo de recuperação e menor risco de complicações mecânicas geralmente associadas às técnicas tradicionais. A execução da técnica foi o primeiro caso registrado no Estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** estabilização funcional do joelho; ligamento sintético; ortopedia veterinária.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DA SAÚDE À DEBILIDADE: PIROPLASMOSE AGUDA EM EQUINO ATLETA – RELATO DE CASO

Ana Júlia Dubiela FERMINO<sup>1</sup>; Anna Cecília Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>2</sup>; Ana Paula Dias Ribeiro<sup>2</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>3</sup>; Marco Augusto Giannoccaro da SILVA<sup>4a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1186

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSASPT), Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>3</sup>Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária - Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>4</sup>Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [marco.silva@ufnt.edu.br](mailto:marco.silva@ufnt.edu.br)

A Piroplasmose equina é uma enfermidade hemoparasitária causada por protozoários do gênero *Babesia* e ou *Theileria*, transmitida principalmente por carrapatos, que afeta equinos em diversas regiões do Brasil. Clinicamente, em sua forma aguda, se manifesta por febre, anemia hemolítica e icterícia, podendo evoluir de maneira rápida e grave, reforçando a importância do diagnóstico precoce e de intervenção imediata para evitar desfechos desfavoráveis. Objetivou-se com o presente relato descrever um caso de piroplasmose aguda em equino. Foi atendido um equino fêmea, de 15 anos de idade, da raça Quarto de Milha, utilizada em provas de *Team Roping*, com histórico de apatia, anorexia, queda de performance e icterícia, de evolução de dois dias. Ao exame físico notou-se taquicardia (76 bpm), febre (39,9°C), hipomotilidade e mucosas ictéricas, sendo que as oculares apresentavam também petéquias. Bilirrubinúria foi evidenciada ao observar o animal urinando durante o atendimento. Coletou-se sangue venoso por venopunção jugular com sistema à vácuo para realização de hemograma, dosagem de bilirrubina total e frações, provas de função hepática, além da pesquisa de hematozoário, realizada também no sangue venoso periférico coletado em ponta de orelha. Os exames laboratoriais revelaram anemia hemolítica regenerativa moderada (He=5,9milh/mm<sup>3</sup>; Hb=10,2g/dL; VG=27%), trombocitopenia (32.000/mm<sup>3</sup>) e hiperbilirrubinemia (BT=18,90mg/dL; BI=16mg/dL; BD=2,90mg/dL). No exame parasitológico de esfregaço sanguíneo foram observados organismos intraeritrocitários arredondados ou piriformes, medindo em média 2,3µm, compatíveis com trofozoítos de *Theileria equi*. Instituiu-se tratamento com dipirona IV, dipropionato de imidocarb IM, antitóxico e auxiliar do metabolismo hepático (Ornitol® e HepVet®) e fluidoterapia parenteral. Após dois dias de tratamento já se notou melhora clínica da paciente e 15 dias após, os valores laboratoriais retornaram à normalidade. Conclui-se que o diagnóstico assertivo e precoce associado a terapêutica adequada, são determinantes para a reversão completa do quadro, com recuperação plena do estado físico e retorno seguro aos treinos e competições.

**Palavras-chave:** *Babesia* spp.; cavalo; *Theileria equi*.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DERMATITE ULCERATIVA E QUEILITE POR *Leishmania* sp. EM GATO – RELATO DE CASO

Ana Beatriz Rodrigues de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Paulo Vitor Silva CARVALHO<sup>2</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>3</sup>; Auricelio Alves de MACEDO<sup>1a</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1187

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Imagem Veterinária Diagnóstica – IVD, Imperatriz, MA; <sup>3</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: auricelio.macedo@ufnt.edu.br

A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que pode se manifestar sob diferentes formas clínicas, como a visceral (LV) e a tegumentar (LT), esta última incluindo as formas cutânea e mucocutânea. A prevalência da doença em felinos ainda é considerada baixa em muitas regiões endêmicas, o que pode ser atribuído a um certo grau de resistência natural dessa espécie à infecção. Em geral, os casos ocorrem em animais com quadros de imunossupressão decorrentes de outras enfermidades. A forma cutânea é a mais comum nos gatos, podendo cursar com sinais clínicos como uveíte, êmese, diarreia, entre outros. A identificação de formas amastigotas em exames citológicos pode sugerir infecção por *Leishmania* sp., sendo necessária a confirmação por métodos complementares. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de dermatite ulcerativa e queilite associadas à infecção por *Leishmania* sp. em um gato atendido em uma clínica veterinária de Imperatriz – MA. O paciente, macho, sem raça definida, 10 anos de idade, apresentava duas lesões distintas: uma lesão ulcerativa com bordas irregulares no membro torácico esquerdo e um nódulo macio, cístico e hemorrágico na região labial inferior. Foi realizada a citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), que revelou infiltrado inflamatório composto por macrófagos espumosos, muitos fagocitando estruturas compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania* spp., observadas também extracelularmente, além de neutrófilos, eritrócitos e restos celulares. A citologia demonstrou-se eficaz como ferramenta diagnóstica inicial, destacando sua relevância na avaliação de lesões dermatológicas em felinos.

**Palavras-chave:** citologia; felino; leishmaniose.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DETECÇÃO DE MICRORGANISMOS PATOGENICOS NO SÊMEN DE REPRODUTORES OVINOS DO ESTADO DO TOCANTINS

Ana Beatriz Saldanha MORAES<sup>1</sup>; Andressa Cristiane Borges GUEDES<sup>2</sup>; Márcia Aparecida RODRIGUES<sup>3</sup>, Auricélio Alves de MACEDO<sup>4</sup>; Renato de Lima SANTOS<sup>2</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1188

<sup>1</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Laboratório de Patologia Molecular, UFMG, Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup> Coordenação Pedagógica, Centro Universitário UniBTA, Araguaína, TO; <sup>4</sup>Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [ana.silva@ufnt.edu.br](mailto:ana.silva@ufnt.edu.br)

Diversas enfermidades podem acometer os ovinos, comprometendo diretamente a sanidade do rebanho e o desenvolvimento da produção animal. A epididimite infecciosa ovina representa uma das principais doenças reprodutivas em ovinos, promovendo prejuízos econômicos pela redução da fertilidade ou infertilidade dos animais, sendo os agentes causadores mais comuns *Brucella ovis*, *Actinobacillus seminis* e *Histophilus somni*. O diagnóstico definitivo dessas infecções por isolamento bacteriano é limitado, devido à ausência de meios seletivos e à diversidade morfológica e bioquímica das culturas. Como alternativa, técnicas moleculares como a PCR têm se mostrado mais sensíveis e específicas. O objetivo deste trabalho foi detectar os principais agentes patogênicos em amostras de sêmen - de reprodutores ovinos do estado do Tocantins por meio de PCR. Foram utilizadas amostras de sêmen de 88 reprodutores ovinos oriundos de diferentes regiões do Tocantins (CEUA UFT 23101.005639/2016-14), sendo submetidas à extração de DNA pelo método de fenol-clorofórmio e à PCR multiplex para *B. ovis*, *Actinobacillus seminis* e *Histophilus somni* e PCR convencional para *Leptospira* sp., *Campylobacter fetus* e *Toxoplasma gondii*. Os resultados demonstraram que houve detecção de *A. seminis* em 28,4%, de *H. somni* em 23,8% e de *B. ovis* em 59% das amostras. Não houve detecção de *Leptospira* sp., *Campylobacter fetus* e *Toxoplasma gondii*. Este estudo é o primeiro a detectar a presença simultânea desses três microrganismos em amostras de sêmen de reprodutores ovinos no Tocantins. Tais resultados fornecem suporte para a adoção de estratégias de prevenção e controle da epididimite infecciosa ovina no estado, contribuindo para a sanidade dos rebanhos e a sustentabilidade da produção animal da região.

**Palavras-chave:** diagnóstico molecular; fertilidade; infecção reprodutiva.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DEXMEDETOMIDINA, TILETAMINA E ZOLAZEPAM, E BUTORFANOL EM FRATURA EXPOSTA EM ÚMERO DE ARARA CANINDÉ (*Ara ararauna*) – RELATO DE CASO

Maria Clara Ferreira de SOUZA<sup>1a</sup>; Bruna D'arck Aguiar de CARVALHO<sup>1</sup>; Ana Paula GERING<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1189

<sup>1</sup>Departamento de Anestesiologia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [maria.souza@ufnt.edu.br](mailto:maria.souza@ufnt.edu.br)

As afecções ortopédicas são as mais comuns na clínica de aves silvestres e podem ser de natureza primária ou secundária, sendo que dentre as secundárias, as de maior relevância são as de cunho traumático. Dentre as afecções ósseas traumáticas, as fraturas são mais comuns que as luxações em aves devido a característica de seus ossos, que são pneumáticos, e as suas articulações serem bastante desenvolvidas. As fraturas ósseas, por sua vez, possuem extensão e gravidade dependentes da intensidade e da velocidade da força aplicada sobre a área atingida. Esse relato de caso tem por objetivo descrever o protocolo anestésico preconizado a uma Arara Canindé (*Ara ararauna*) com fratura em úmero esquerdo. Foi atendida em uma clínica veterinária de Araguaína-TO, encaminhada através da Naturatins para o Instituto Cerrado, uma Arara Canindé de vida livre, adulta, de 1,200kg, histórico de trauma decorrente de impacto com veículo em movimento. A ave estava incapacitada de voar e queda unilateral da asa esquerda. Ao exame físico constatou-se uma fratura aberta, completa, simples, oblíqua em terço médio do úmero esquerda, além de lesão cutânea de 4 x 2 cm, de formato oval, bordas bem delimitadas lisas com presença de exsudato sanguinolento e áreas de iniciais necrose. No dia subsequente, foi submetida a exame radiográfico para posterior tratamento adequado da fratura. Para contenção foi realizado a aplicação de dexmedetomidina 25µg/Kg e tiletamina e zolazepam 2 mg/kg, observou-se que o animal ainda apresentava reação ao estímulo doloroso, portanto adicionou-se ao protocolo anestésico 0,4 mg/Kg de butorfanol. Imediatamente após essa administração o animal foi submetido a exame radiográfico da asa esquerda e em seguida apresentou parada cardiorrespiratória, evidenciando a necessidade de estudos mais aprofundados acerca de protocolos anestésicos para a avifauna silvestre.

**Palavras-chave:** anestésicos injetáveis; fratura; psitacídeos



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DIROFILARIOSE EM CÃO RESIDENTE EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS - RELATO DE CASO

José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>1a</sup>; Izadora Souza SANTOS<sup>2</sup>, Luzinete Lopes PREIRA<sup>3</sup>;  
Jessica Melissa Lima SARAIVA<sup>4</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1190

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>3</sup> Médica Veterinária na clínica Bichos e Cia, Araguaína -TO; <sup>3</sup> Curso de medicina veterinária da Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT, Araguaína -TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: jose.calcantara@ufnt.edu.br

A dirofilariose é uma doença parasitária de distribuição global, com potencial de transmissão para seres humanos. É causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis* e transmitida por dípteros da família Culicidae, principalmente os gêneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles*. O cão é o principal hospedeiro definitivo e quando infectado pode desenvolver lesões pulmonares severas, com manifestações clínicas agudas e risco de morte. No Brasil, a preocupação com a dirofilariose canina vem aumentando, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas favorecem a proliferação dos vetores. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de dirofilariose em cadela atendida em uma clínica de Araguaína, Tocantins. Cão da raça rottweiler, fêmea, com 10 anos de idade e 27 kg foi submetida a atendimento veterinário apresentando ao exame clínico desidratação, letargia, anorexia e secreção vaginal purulenta. Os exames iniciais revelaram anemia microcítica normocrômica e aumento nas concentrações de creatinina, ureia e fosfatase alcalina. O animal foi encaminhado para ultrassonografia, diagnosticada com piometra e submetido ao procedimento cirúrgico de ovariectomia. Sete dias após a cirurgia, retornou para atendimento em quadro de choque. Nesta ocasião novos exames foram realizados e constatada anemia microcítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia, eosinopenia e linfopenia, sem alterações nos exames bioquímicos. A pesquisa de hemoparasitos em esfregaço sanguíneo revelou microfírias, que também foram encontradas no teste de gota espessa e Knott modificado. A paciente evoluiu com seps e azotemia e veio a óbito. Na necrópsia foram observados nematódeos no ventrículo direito do coração, confirmando o diagnóstico de *D. immitis*. Apesar de residir em Araguaína, Tocantins, o animal tinha histórico de viagens a áreas endêmicas para dirofilariose. Não foram encontrados registros científicos de *D. immitis* ocorrendo no Tocantins, sendo este o primeiro caso, que alerta para a possibilidade de disseminação do parasito para áreas não endêmicas, por meio da migração de animais infectados.

**Palavras-chave:** *Canis familiaris*; microfíria; norte do Brasil.

**Financiamento:** CAPES, PROCAD-AM; FAPT/CAPES - Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DOENÇAS DE ANIMAIS NA REGIÃO CENTRO-NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS DIAGNOSTICADAS PELO SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UFNT NO PERÍODO DE 2011 A 2023 - PESQUISA

Júlia Zaltron CAMPOS<sup>1a</sup>; Fabiano Mendes de CORDOVA<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1191

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [julia.campos@ufnt.edu.br](mailto:julia.campos@ufnt.edu.br)

Embora existam estudos sobre a prevalência de doenças nos animais brasileiros, eles geralmente abordam de forma específica um único órgão, sistema ou espécie. No Tocantins, existem poucas informações correlacionadas, sendo majoritariamente direcionadas aos animais de produção. O objetivo do nosso estudo foi avaliar os diagnósticos e determinar o perfil epidemiológico das doenças em diferentes espécies animais, realizados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (SPV-UFNT) em Araguaína, TO, durante o período de 2011 a 2023. O estudo foi observacional, transversal e descritivo, com análise retrospectiva de dados de caráter qualitativo e quantitativo. Os dados foram coletados de forma categorizada e submetidos à estatística descritiva. No total, foram analisados 210 casos, dos quais 140 foram obtidos durante procedimentos de necropsia e 70 de biópsias. Os espécimes foram submetidos a análises macroscópicas (121/210), microscópicas (73/210) ou utilização de ambos os métodos (16/210). Resultados inconclusivos foram observados em 6,67% das análises (5 de caninos, 3 de felinos, 3 de bovinos, 2 de equinos e 1 de ovino). Os principais sistemas afetados foram o reprodutor em caninos (35/117), o respiratório em felinos (9/36) e o nervoso em bovinos (6/18). Os distúrbios neoplásicos/proliferativos foram identificados em 77 casos, sendo 34 relacionados ao sistema tegumentar e 34 ao reprodutor. Doenças infecciosas foram diagnosticadas em 52 casos, sendo a pneumonia bacteriana o diagnóstico mais frequente (6 casos), seguida de parvovirose e pneumonia viral (ambas com 5 casos). Com esse levantamento, conseguimos identificar as principais doenças que afetam os animais na região estudada. Nossos resultados servirão como guia na identificação dessas manifestações, auxiliando médicos veterinários e proprietários locais no planejamento de melhores estratégias de prevenção, tratamento e controle dessas doenças, a fim de reduzir perdas animais e econômicas, bem como prevenir problemas sanitários.

**Palavras-chave:** diagnóstico; epidemiologia; retrospectivo.

**Financiamento:** Universidade Federal do Norte do Tocantins pela concessão da bolsa de iniciação científica a partir do programa PIBIC.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DRENO DE PENROSE EM LACERAÇÃO TORACOABDOMINAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Kewen Milhomem ALMEIDA<sup>1a</sup>; Lara Rivanhia dos Santos SILVA<sup>1</sup>; Andréa Cintra Bastos Torres PASSOS<sup>2a</sup>; Daiane Michele FRANTZ; Jheferson Jardim ARAÚJO<sup>1</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1192

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: kewenmedvet@gmail.com

A pele funciona como uma barreira anatômica e fisiológica entre o organismo e o ambiente, exercendo proteção contra injúrias físicas, químicas e microbiológicas. Devido à exposição, está vulnerável a diversas injúrias. Estima-se que 20 a 75% de todos os animais examinados na prática veterinária apresentem enfermidades do sistema tegumentar, sendo as lesões traumáticas mais comuns. Relatar o uso de dreno de Penrose como estratégia fundamental no tratamento de uma extensa laceração cutânea toracoabdominal traumática em uma cadela, Chow-Chow de 10 anos. O animal foi levado a clínica veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins com queixa de uma grande área de laceração e apatia, suspeitando-se de acidente automobilístico. No exame físico foi constatado a laceração sem perda de pele, apatia e sem mais alterações. Em seguida o animal foi encaminhado para o ambulatório e sedado para o curativo. Realizou-se a tricotomia regional seguida de limpeza com soro fisiológico e escova de antissepsia para a retirada de sujidades que poderiam ocasionar uma infecção secundária. Prontamente, foi administrado pomada de cloranfenicol no tecido exposto e tracionado a pele para reposicionamento cutâneo. Para redução do espaço morto, foram realizados pontos simples de sutura junto com a fixação da sonda de penrose. Por fim, foi realizado uma sutura simples interrompida para aproximação dos bordos e, após a recuperação anestésica, o animal recebeu alta com prescrição de cefalexina 25mg/kg/BID/10dias, dipirona 25mg/kg/BID/5dias e meloxicam 0,2mg/kg/SID/4dias, com limpeza diária dos pontos. No retorno, após 4 dias, foi retirada a sonda de penrose observando-se evolução clínica favorável, com deiscência parcial (dois pontos), sem infecção e demais pontos íntegros. O uso da sonda, associada ao manejo cirúrgico, foi determinante na prevenção de seroma e infecção secundária, garantindo recuperação satisfatória da extensa laceração cutânea.

**Palavras-chave:** acesso à rua; laceração traumática; manejo de ferida.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## EFEITO DA SOMATOTROPINA BOVINA RECOMBINANTE (rbST) NA TAXA DE CONCEPÇÃO E NA VIABILIDADE ECONÔMICA DE NOVILHAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLO IATF - PESQUISA

Luiza Costa REZENDE<sup>1</sup>; Raryanne Dias FOLHAS<sup>1</sup>; Vanderlan Oliveira dos PASSOS<sup>2</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3,a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1193

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos; Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>3</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.  
<sup>a</sup>E-mail para correspondência: jorge.ferreira@ufnt.edu.br.

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da administração de somatotropina recombinante bovina (rbST) sobre a taxa de concepção de novilhas Nelore submetidas a protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), bem como analisar a viabilidade econômica do uso desse hormônio nessas condições. Para tanto, foram utilizadas 98 novilhas que foram distribuídas em dois grupos: G1, tratado com 325 mg de rbST e 2 mL de benzoato de estradiol (BE) no Dia 0, e G2, que recebeu apenas placebo. No Dia 8, todos os animais foram tratados com cipionato de estradiol (1,0 mg) e prostaglandina F<sub>2α</sub> (0,50 mg), seguida de IATF no Dia 10 e diagnóstico gestacional realizado no Dia 30. Os resultados mostraram taxa de concepção de 75% para o grupo rbST (G1) e 64% para o grupo controle (G2), sem diferença estatística significativa entre os tratamentos ( $p > 0,05$ ; odds ratio = 1,69; IC 95%: 0,73-3,91). Na análise econômica, o ganho líquido calculado foi de R\$ 60 por novilha e o retorno sobre investimento (ROI) foi de 1,2, indicando viabilidade marginal, principalmente condicionada à escala de produção e ao preço de mercado da cria. Conclui-se que a utilização da rbST não promoveu incremento estatisticamente significativo nos índices reprodutivos avaliados, e sua adoção deve considerar rigorosamente a análise econômica do sistema produtivo. O uso de rbST em protocolos de IATF para novilhas Nelore apresenta benefício restrito e recomenda-se cautela quanto à sua aplicação em sistemas comerciais de pecuária de corte.

**Palavras-chave:** biotecnologia da reprodução; crescimento folicular; fertilidade.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## EFEITO DOSE ADICIONAL DE GnRH NO MOMENTO DA IATF SOBRE A TAXA DE PREENHEZ DE NOVILHAS NELORE - PESQUISA

Luiza Costa REZENDE<sup>1</sup>; Raryanne Dias FOLHAS<sup>1</sup>; Matheus Henrique Dias RODRIGUES<sup>2</sup>;  
Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3,a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1194

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos; Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>3</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: Jorge.ferreira@ufnt.edu.br

O objetivo deste estudo é verificar o efeito da administração de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) sobre a taxa de prenhez de novilhas Nelore submetidas a protocolos de IATF. Foram utilizadas 146 novilhas com idade média de 23 ( $\pm 1,58$ ) meses e 337 ( $\pm 30,34$ ) kg. As fêmeas foram induzidas a puberdade com 150 mg de progesterona injetável 24 dias antes de iniciar o protocolo de IATF. No D0 do protocolo de IATF receberam um dispositivo intravaginal de progesterona e 2,0 mg de BE. No D8 foi removido o implante de progesterona e administrado via intramuscular 300 UI de eCG, 0,5 mg de PF2 $\alpha$ , 0,5 mg de CE e passado o bastão marcador de cio. Após 48 horas foram inseminadas com sêmen de um único touro Nelore e divididas em dois grupos com 73 animais, sendo um controle e outro tratado com a administração de 25  $\mu$ g de Lecirelina. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel® e analisados no programa Statistical Analysis System (2002) pelo procedimento One Parway e as médias comparadas através do teste de Kruskal-Wallis, com nível de significância de 5%. A taxa de prenhez geral foi de 43,15% (63/146), as fêmeas tratadas com GnRH apresentaram 46,58% (34/73) de taxa de prenhez e o grupo controle de 39,73% (29/73) sem diferença significativa ( $P > 0,05$ ). Entretanto, fêmeas que apresentaram cio e receberam GnRH no momento da IATF apresentaram taxa de prenhez de 58,70% (27/46) contra 25,93% (7/27) das que receberam GnRH, mas não manifestaram cio, 43,40% (23/53) das que não receberam GnRH e apresentaram cio, já as novilhas que não manifestaram cio e não receberam GnRH obteve 30% (6/14) de taxa de prenhez ( $P < 0,05$ ). Dessa forma, a administração de GnRH no momento da IATF aumentou a taxa de prenhez de novilhas Nelore que apresentaram cio.

**Palavras-chave:** fêmeas; hormônio; reprodução



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## EFEITOS DE SUBSTÂNCIAS PROTEICAS E ESTIMULANTES NA TAXA DE CONCEPÇÃO DE VACAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLOS IATF – PESQUISA

Maria Helena Costa da SILVA<sup>1</sup>; Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1</sup>; Luiza Costa REZENDE<sup>3</sup>; Vanderlan Oliveira dos PASSOS<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1195

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins. Bolsistas de Extensão; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

<sup>3</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: mh7helena@gmail.com

Com a crescente evolução da pecuária bovina brasileira, torna-se necessário investir em estratégias que venham maximizar a obtenção de ganhos em produtividade do rebanho. Sendo assim, objetivou-se avaliar o efeito de substâncias proteicas e estimulantes na taxa de concepção de vacas nelore submetidas a protocolos de IATF. Foram utilizadas 206 vacas, múltiparas, da raça Nelore, com bezerro ao pé, divididas aleatoriamente em 4 grupos experimentais: Grupo 1 constituído de 52 animais; Grupo 2 com 51 animais; Grupo 3 composto por 52 fêmeas e Grupo 4 contendo 51 animais. Todos os animais foram submetidos a um protocolo de sincronização do estro, de três manejos, e no dia zero (D-0) os animais do G2 receberam 10 mL de placebo (solução fisiológica); no G3 foi administrado 20 mL de Butafosfan associado a cianocobalamina (Catofós B12®) e no G4 receberam a aplicação de 20 mL de complexo vitamínico ADE (ATIVE ADE®). Os demais dias de manejo seguiram o protocolo convencional, assim como estabelecido pelo fabricante. O diagnóstico de gestação foi realizado no trigésimo dia pós-IA, com auxílio de um aparelho de ultrassonografia. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel® e analisados no programa Statistical Analysis System (SAS) pelo procedimento One Parway e as médias comparadas através do teste de Kruskal-Wallis, com nível de significância de 5%. A taxa de concepção geral foi de 39,32% (81/206). Quanto aos grupos experimentais, o G1 (Proverme®) obteve uma taxa de concepção de 32,69% (17/52); o G2 (Placebo) com 31,37% (16/51); o G3 (Catofós®) com 40,38% (21/52) e o G4 (Ative ADE®) obteve 52,94% (27/51). O G4 foi o tratamento que obteve melhores resultados, quando comparados aos demais ( $p < 0,05$ ). Os dados obtidos através da presente pesquisa sugerem que suplementações estratégicas com compostos proteicos e estimulantes podem otimizar a taxa de concepção em vacas.

**Palavras-chave:** anti-parasitário; minerais; vitaminas.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## EFUSÃO PLEURAL E LINFOMA MEDIASTINAL EM GATO JOVEM: PAPEL DA CITOLOGIA NA CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA – RELATO DE CASO

Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>1a</sup>; Roberta Willia Neres SOUZA<sup>2</sup>; Daiane Michele FRANTZ<sup>3</sup>;  
José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>4</sup>; Helciléia Dias SANTOS<sup>5</sup>;

DOI: 10.52832/wed.206.1196

<sup>1</sup> Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína -TO - <sup>a</sup> E-mail para correspondência: [adrianojrcara@gmail.com](mailto:adrianojrcara@gmail.com); <sup>2</sup> Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína -TO; <sup>3</sup> Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>5</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína -TO

O linfoma é a neoplasia hematopoiética mais frequentemente diagnosticada em felinos, com apresentações clínicas variadas conforme os órgãos acometidos. No Brasil, a infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV) é comum e fortemente associada ao desenvolvimento do linfoma, principalmente em animais jovens, sendo o linfoma mediastinal uma das formas mais prevalentes. Relata-se o caso de um gato macho, sem raça definida, aproximadamente dois anos de idade e 4 kg, atendido em caráter emergencial na Clínica Veterinária Universitária da UFNT. O histórico incluía hiporexia há três dias, dispnéia expiratória, sialorreia, prostração e vocalização durante o transporte. Na avaliação clínica observaram-se apatia, desidratação moderada, mucosas cianóticas, linfadenomegalia submandibular e hipofonese pulmonar. A radiografia torácica confirmou a presença de líquido, e a toracocentese revelou efusão sugestiva de exsudato asséptico de origem neoplásica, com predomínio de linfócitos (20% pequenos, 43% intermediários e 37% grandes/blastos), neutrófilos íntegros e macrófagos vacuolizados contendo hemossiderina. Observou-se leucofagocitose, eritrofagocitose, linfoblastos com citoplasma azulado, nucléolos proeminentes, figuras de mitose frequentes e deposição elevada de hemácias. A citologia de linfonodo evidenciou linfócitos grandes homogêneos, citoplasma basofílico, alta relação núcleo:citoplasma, núcleo redondo com nucléolos proeminentes e corpúsculos linfoglândulares, além de elementos sanguíneos dispersos, neutrófilos e mastócitos. O hemograma inicial revelou trombocitopenia e o teste SNAP® FIV/FeLV foi positivo para FeLV. Quatro dias após a primeira consulta, o paciente apresentou recidiva dos sinais, sendo submetido a nova toracocentese, cujo líquido não foi avaliado. A ultrassonografia abdominal evidenciou aumento de linfonodos ilíacos e mesentéricos e líquido livre. O hemograma revelou leucocitose por neutrofilia, sugestiva de processo inflamatório secundário. O animal evoluiu a óbito em domicílio. O caso evidencia a relevância da patologia clínica, mostrando que a análise citológica do líquido de efusão, embora não seja padrão-ouro, foi determinante para o fechamento do diagnóstico de linfoma mediastinal associado ao FeLV, reforçando seu valor em situações emergenciais.

**Palavras-chave:** patologia; hematopoiética; neoplasia.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ESCORBUTO ASSOCIADO À ESTASE GASTROINTESTINAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) - RELATO DE CASO

Kayura Soares RODRIGUES<sup>1a</sup>; Luana MOREIRA<sup>2</sup>; Davi Rodrigues IZABEL<sup>2</sup>; Lucilândia Maria BEZERRA<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1197

<sup>1</sup> Médica Veterinária Arca veterinária, Programa de pós-graduação em ciências do ambiente (CIAMB)-  
Universidade federal do Tocantins, campus Palmas-TO

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: kayura.soares@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária, Centro universitário Luterano de Palmas, Palmas- TO

<sup>3</sup> Médica veterinária Arca Veterinária e Docente no Centro universitário Luterano de Palmas, Palmas- TO

**Introdução:** O porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) é um roedor herbívoro doméstico, cada vez mais presente como pet não convencional. Por não sintetizar vitamina C, necessita de suplementação contínua para manutenção das funções fisiológicas. Sua deficiência provoca escorbuto, caracterizado por alterações no tecido conjuntivo, dor, anorexia e debilidade geral. Distúrbios alimentares, dor ou manejo inadequado podem predispor à estase gastrointestinal, condição grave que compromete o trânsito intestinal e pode evoluir para óbito se não tratada. **Objetivo:** Relatar caso de escorbuto associado à estase gastrointestinal em porquinho-da-índia, evidenciando sinais clínicos, diagnóstico e conduta terapêutica. **Descrição do caso:** Foi encaminhado à Clínica Veterinária Arca um porquinho-da-índia, macho, 3 anos, 0,850 kg, com anorexia, redução das fezes e da atividade diária. O tutor relatou ausência de suplementação de vitamina C e manejo alimentar inadequado. Na anamnese, observaram-se paresia pélvica bilateral, apatia, ranger de dentes, discreta dispneia, distensão e dor abdominal. Exames radiográfico e ultrassonográfico confirmaram dilatação gasosa de alças e redução da motilidade intestinal. O paciente foi internado e recebeu como tratamento fluidoterapia NaCl 0,9% (20 mL/kg/BID/SC), dipirona (50 mg/kg/BID/VO), simeticona (75 mg/animal/TID/VO), metoclopramida (0,5 mg/kg/TID/SC), vitamina C (40 mg/kg/SID/VO) e meloxicam (0,2 mg/kg/SID/SC). Após três dias, o paciente evoluiu favoravelmente e recebeu alta hospitalar. **Conclusão:** O diagnóstico clínico, associado à realização de exames de imagem, foi decisivo para a confirmação de escorbuto com estase gastrointestinal. A suplementação de vitamina C e o suporte clínico adequado resultaram em melhora significativa. O caso reforça a importância do manejo nutricional correto e da suplementação contínua dessa vitamina essencial para prevenir doenças carenciais nesta espécie.

**Palavras-chave:** alimentação; hipovitaminose C; roedores.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ESTUDO RETROSPECTIVO DE ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS EM RAÇAS BRAQUICEFÁLICAS - PESQUISA

Eliezer Gomes FERREIRA JUNIOR<sup>1a</sup>; Wallison Feitosa GAMA<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1198

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO, Brasil

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: eliezer.junior@ufnt.edu.br

Afecções oftalmológicas podem estar associadas tanto a alterações primárias quanto secundárias a distúrbios sistêmicos. Raças caninas braquicefálicas, como Shih-Tzu, Lhasa Apso, Pug e Bulldog, apresentam maior predisposição a enfermidades oculares devido a particularidades anatômicas da cabeça e órbita ocular. O presente estudo objetivou realizar um levantamento retrospectivo dos atendimentos oftalmológicos realizados na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) entre 2017 e 2022, visando identificar os principais achados clínicos nas raças braquiocefálicas (Shih-Tzu, Lhasa Apso, Pug e Bulldog). A metodologia consistiu em pesquisa documental em prontuários médicos e análise estatística descritiva dos dados. Nesse período, analisou-se 5920 fichas clínicas, destas 114 correspondiam a atendimentos a cães braquicefálicos. A raça mais atendida foi o Shih-Tzu com 61 casos, seguida por Pit Bull com 18 atendimentos e Lhasa Apso com nove casos. Desses 114 animais, 32 eram jovens, 10 idosos, e 72 adultos. E as principais alterações oftalmológicas encontradas foram ceratoconjuntivite seca, úlcera de córnea e uveíte, sendo estas identificadas tanto como diagnóstico definitivo quanto como suspeita clínica. Conclui-se com essa pesquisa, que o exame oftalmológico é fundamental na rotina clínica de raças braquicefálicas, principalmente, em animais jovens. E, além disso, é essencial o conhecimento prévio sobre predisposições genéticas para o diagnóstico precoce e manejo adequado. A educação continuada contribui significativamente para a prevenção e o controle das enfermidades oculares, promovendo bem-estar e qualidade de vida aos animais.

**Palavras-chave:** alterações oftalmológicas; cães braquicefálicos; oftalmologia veterinária.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT).



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## GRANULOMA E ABSCESSO EM COTO UTERINO DE CADELA SUBMETIDA A OVARIOHISTERECTOMIA COM FIO DE NYLON – RELATO DE CASO

Nicole Lopes Marinho APINAGÉ<sup>1a</sup>; Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>2</sup>; Matheus Kauã Marinho de Sousa ABREU<sup>3</sup>; Bárbara Elisa Basílio de OLIVEIRA<sup>4</sup>; Ana Paula Coelho RIBEIRO<sup>5</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1199

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Medicina veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).  
<sup>a</sup>e-mail para correspondência: [nicole.apinage@ufnt.edu.br](mailto:nicole.apinage@ufnt.edu.br); <sup>4</sup>Médica Veterinária Graduada em Medicina Veterinária/UFT e Mestre em Biociência Animal (UF); <sup>5</sup>Docente do colegiado de Medicina veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Embora a ovariohisterectomia ou a ovariectomia sejam considerados procedimentos cirúrgicos tecnicamente simples, há risco de complicações. A escolha do material de sutura é importante para reduzir a inflamação e evitar a formação de granuloma, um processo inflamatório crônico que pode ser causado por material estranho e persistente. Uma cadela, pastor alemão, de aproximadamente 12 anos de idade e 45 kg foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA) com a queixa principal de sangramento vaginal há aproximadamente 15 dias. A tutora relatou que há alguns meses atrás a paciente apresentou hemometra e por isso foi submetida ao procedimento de castração como medida terapêutica. Os exames físicos e complementares mostraram-se inconclusivos, no entanto, pela forte suspeita de correlação entre o sangramento e cirurgia de OH, optou-se pela laparotomia exploratória. Durante o ato cirúrgico, foi visualizado o coto uterino fortemente aderido na vesícula urinária, presença de fio de sutura não absorvível (nylon) e coto granulomatoso, repleto de secreção piosanguinolenta. Não foram encontrados ovários remanescentes. Dessa forma, os achados macroscópicos confirmaram as afirmações da literatura que contraindicam o fio de nylon para a realização desse tipo de procedimento. Realizou-se a remoção dos fragmentos do fio de sutura e do coto uterino aderido, seguido de nova ligadura imediatamente acima da cérvix, utilizando-se fio Poliglactina 910, absorvível e apropriado para o procedimento. O animal recuperou-se bem. Em resumo, a falta de conhecimento ou negligência por parte do médico veterinário, mesmo em cirurgias simples, podem levar à complicações pós-operatórias que exponham o paciente à necessidade de reintervenções cirúrgicas complexas, situação não desejável, especialmente para animais idosos, como o em questão.

**Palavras-chave:** castração; fios de sutura; técnica cirúrgica.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## HASTE INTRAMEDULAR BLOQUEADA POR MÍNIMA INVASÃO EM CÃO – RELATO DE CASO

Hércules Gabriel Miranda SOUZA<sup>1a</sup>; Maria Helena Costa da SILVA<sup>1</sup>; Rodolfo Olinto Rotoli Garcia OLIVEIRA<sup>2</sup>; Laura Guimarães OLINTO<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1200

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins. Bolsistas de Extensão; <sup>2</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.  
<sup>a</sup>E-mail para correspondência: hercules.souza@ufnt.edu.br

A ortopedia veterinária, vem oferecendo soluções cada vez mais eficazes para o tratamento de fraturas em animais. A haste intramedular bloqueada destaca-se como opção para estabilizar fraturas em cães, preservando a biologia local e promovendo cicatrização óssea. Em agosto de 2024, foi atendido no Hospital Veterinário Facit um cão da raça Fila, 8 meses, 35 kg, vítima de atropelamento. Ao exame clínico, apresentava parâmetros fisiológicos e metabólicos normais, mas não conseguia se locomover. O exame radiográfico revelou fratura cominutiva no terço médio da diáfise da tíbia esquerda. O procedimento escolhido foi a haste intramedular bloqueada por mínima invasão (MINO), para evitar o foco da fratura e preservar os tecidos. A abordagem medial foi empregada para o acesso cirúrgico à tíbia. O paciente foi posicionado em decúbito lateral esquerdo. Realizou-se uma incisão cutânea medial, estendendo-se do terço médio do ligamento patelar até a crista tibial. Em seguida, fez-se uma mini incisão parapatelar medial para acesso à cavidade medular da tíbia. A luva guia foi essencial para garantir a profundidade adequada da perfuração e preservar as estruturas moles adjacentes. A perfuração foi feita em sentido normogrado, cranial ao ligamento intermeniscal, com leve inclinação caudal da broca, acompanhando o canal medular. Após inserção do pino intramedular bloqueado (ILN), uma dissecação limitada da fáscia proximal foi feita para os orifícios e aplicação dos parafusos de bloqueio. Para acesso à tíbia distal, realizou-se incisão cutânea medial próxima ao maléolo medial, com extensão craniocaudal. A dissecação do tecido subcutâneo permitiu a exposição da cortical distal. Administraram-se medicações e acompanhamento periódico com radiografias. A execução da técnica foi o primeiro caso registrado no Estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** fixação minimamente invasiva; fratura femoral; haste intramedular.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## HIPERPLASIA E PROLAPSO VAGINAL EM CADELA NO PRÓDROMO-RELATO DE CASO

Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>1a</sup>; Nicole Lopes Marinho APINAGÉ<sup>1</sup>; Iasmim Alves MARTINS<sup>1</sup>; Marina Barbosa BRAGA<sup>2</sup>; Ana Paula Coelho RIBEIRO<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1201

<sup>1</sup>Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [rayane.andrade@ufnt.edu.br](mailto:rayane.andrade@ufnt.edu.br); <sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma – Clínica Veterinária Villa Pet- Redenção/PA; <sup>3</sup>Docente do colegiado de Medicina Veterinária/ Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

A hiperplasia/ prolapso vaginal em cadelas são patologias causada principalmente por altas concentrações de estrogênio, especialmente no final do proestro e início do estro e raramente no pré-parto, sendo mais comum em cadelas jovens, entre o primeiro e terceiro ciclo estral. Pode ser classificado de acordo com o grau de protusão da mucosa vaginal, podendo causar disuria, comprometimento gestacional e parto distócico. O presente relato descreve o caso de uma cadela gestante da raça Bulldog, com 1 ano e 6 meses de idade, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista- UNESP/ Campus de Araçatuba, apresentando prolapso vaginal durante a gestação e histórico de hiperplasia vaginal no estro anterior. O animal apresentava bom estado geral, e os exames laboratoriais estavam dentro dos parâmetros normais. A ultrassonografia confirmou a gestação e o exame físico constatou prolapso vaginal grau III. Inicialmente, foi indicado tratamento tópico com solução à base de glicerina visando a lubrificação constante do tecido exposto até o início do trabalho de parto. Entretanto a não cooperação do tutor agravou o quadro, provocando perda de integridade da massa prolapsada e hemorragia local, mas após uma conversa de conscientização, o tratamento conservativo foi então retomado com bons resultados. Doze dias depois, realizou-se a cesariana agendada, concomitante à redução manual do prolapso com aplicação de sutura no padrão Buhner, com agulha de Gerlach, técnica indicada por proporcionar boa coaptação dos lábios vulvares e menor risco de injúrias. A cirurgia e o pós-operatório evoluíram sem intercorrências. A intervenção cirúrgica cesariana e sutura de contenção foram essenciais para preservar a saúde materna e neonatal. Ressalta-se a importância de uma comunicação assertiva com os tutores de fêmeas prenhas, que apresentam enfermidades raras para a condição de gestante, visto que, a conduta terapêutica conservativa é a melhor opção para manutenção da viabilidade dos filhotes.

**Palavras-chaves:** buhner; distocias; sutura vulvar.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## HIPOTIROIDISMO ASSOCIADO À LEISHMANIOSE - RELATO DE CASO

José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>1a</sup>; Thaynná Pinheiro SILVA<sup>2</sup>; Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>2</sup>, Helcileia Dias SANTOS<sup>1,2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1202

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [jose.calcantara@ufnt.edu.br](mailto:jose.calcantara@ufnt.edu.br)

O hipotireoidismo é a endocrinopatia mais comum em cães, causada pela produção insuficiente dos hormônios tireoidianos T4 (Tiroxina) e T3 (triiodotironina). A disfunção pode ocorrer em diferentes níveis do eixo hipotálamo-hipófise-tireoide, resultando em sinais clínicos multissistêmicos. Fatores como idade, raça, comorbidades e medicamentos influenciam a função tireoideana e o diagnóstico laboratorial. Este relato tem como objetivo descrever os achados clínicos e laboratoriais de um caso de hipotireoidismo associado à leishmaniose. Um cão da raça Border Collie, 7 anos, 20 kg, diagnosticado e em tratamento para leishmaniose com milteforan 2mg/kg a cada 24 horas e alopurinol 15 mg/kg a cada 12 horas, apresentou apatia, letargia, hipotricose, pelagem opaca e quebradiça, hiperqueratose cutânea, dermatite seborreica, perda ponderal progressiva e icterícia. Os exames laboratoriais demonstraram hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia, aumento de lipoproteínas (LDL e VLDL), anemia microcítica normocrômica e anemia arregenerativa na contagem de reticulócitos. A dosagem de T4 total foi 0,6 µg/dL, abaixo do valor de referência, compatível com hipotireoidismo. Os exames bioquímicos mostraram elevação das enzimas alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina. A pesquisa para hematozoários foi negativa e o proteinograma não apresentou alterações. A dosagem de hormônio tireotrófico (TSH) estava dentro da normalidade (0,24 ng/mL), enquanto o T4 total estava reduzido (0,6 µg/dL). A PCR quantitativa indicou 15.780.542 cópias de DNA de *Leishmania*/mL. Foi iniciado tratamento com levotiroxina sódica, porém, após 15 dias, a dosagem de T4 total permaneceu abaixo de 5,0 µg/dL. O paciente permaneceu internado por 30 dias, recebendo tratamento terapêutico, porém sem melhoras no quadro clínico. O tutor, então, optou por levá-lo para casa, onde, 20 dias depois, o paciente veio a óbito. A anamnese, os sinais clínicos e os exames laboratoriais confirmaram o diagnóstico de hipotireoidismo associado à leishmaniose, ressaltando a importância de investigar doenças concomitantes a leishmaniose, inclusive disfunções endócrinas.

**Palavras-chave:** *Leishmania*; síndrome do doente eutireoideo; tiroxina.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO COM ANTIOXIDANTES SOBRE A TAXA DE CONCEPÇÃO EM VACAS NELORE SUBMETIDAS À IATF: ANÁLISE DA MANIFESTAÇÃO DE ESTRO E CONDIÇÃO CORPORAL - PESQUISA

Luiza Costa REZENDE<sup>1</sup>; Raryanne Dias Folhas<sup>1</sup>; Matheus Henrique Dias Rodrigues<sup>2</sup>; Leandro Lopes Nepomuceno<sup>3</sup>; Jorge Luís Ferreira<sup>2,3,a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1203

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>3</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [jorge.ferreira@ufnt.edu.br](mailto:jorge.ferreira@ufnt.edu.br)

As baixas qualidades nutricionais das pastagens tornam fundamental a suplementação vitamínica mineral para atingir bons índices reprodutivos. Diante disso, o objetivo deste estudo é verificar o efeito da administração suplemento antioxidantes com vitaminas A e E e minerais cobre, zinco, fósforo, sódio, cobalto, iodo e selênio sobre a taxa de prenhez de vacas Nelore submetidas a protocolos de IATF. Foram utilizadas 160 vacas Nelore múltíparas com ECC médio de 2,79 ( $\pm 0,30$ ). No D0 do protocolo de IATF receberam um dispositivo intravaginal de progesterona e 2,0 mg de BE, nesse momento foram divididas em dois grupos, sendo um grupo antioxidante (n=96) que recebeu 10 ml de vitaminas A e E e minerais cobre, zinco, fósforo, sódio, cobalto, iodo e selênio por via subcutânea e grupo controle (n=64). No D8 foi removido o implante de progesterona e administrado via intramuscular 300 UI de eCG, 0,5 mg de PF2 $\alpha$ , 1,0 mg de CE e passado o bastão marcador de cio. Após 48 horas foram inseminadas com sêmen de um único touro Nelore. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel® e analisados via SAS pelo procedimento One Parway e as médias comparadas através do teste de Kruskal-Wallis, ao nível de 5%. A taxa de prenhez geral foi de 51,88% (83/160), as fêmeas do grupo antioxidantes apresentaram 51,04% (49/96) de taxa de prenhez e o grupo controle de 53,13% (34/64) sem diferença significativa ( $P > 0,05$ ). Entretanto, fêmeas que apresentaram cio apresentaram taxa de prenhez de 56,67 (68/120) contra 37,50% (15/40) das fêmeas que não manifestaram cio, com diferença significativa ( $P < 0,05$ ). Dessa forma, a administração de suplementação com vitaminas e minerais antioxidantes não incrementou a taxa de prenhez, porém fêmeas que manifestaram cio possuem maior taxa de prenhez do que fêmeas que não manifestaram cio.

**Palavras-chave:** bovinos; minerais; vitaminas.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE UROLITÍASE EM PEQUENOS ANIMAIS – RELATO DE CASO

Rafaella Bento BITENCOURT<sup>1a</sup>; Lucas Victor Almeida ARRUDA<sup>1</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>; Andrea Cintra Bastos Torres PASSOS<sup>3</sup>; Priscilla Macedo de SOUZA<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1204

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>2</sup>Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>3</sup>Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>4</sup>Setor de Diagnóstico por Imagem da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: rafaella.bitencourt@ufnt.edu.br

A urolitíase é uma afecção comum em pequenos animais, caracterizada pela formação de urólitos no trato urinário devido à precipitação de sais minerais, associada ao pH urinário alterado, dieta inadequada, baixa ingestão hídrica ou predisposição genética, podendo causar disúria, obstrução e infecções, necessitando diagnóstico precoce e tratamento adequado. A ultrassonografia abdominal destaca-se como método de diagnóstico seguro, rápido e não invasivo, permitindo avaliação em tempo real das estruturas urinárias. Este trabalho relata um caso de urolitíase em cão, destacando a ultrassonografia como ferramenta essencial no diagnóstico e definição da conduta terapêutica. Atendeu-se na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins um cão macho, não castrado, Shih-tzu, 12 anos e 7,5 kg, cuja queixa principal era descamação cutânea e otite. Ao exame físico, notou-se micção em jatos interrompidos e urina com odor forte. Foram solicitados exames laboratoriais e de imagem, como urinálise e ultrassonografia abdominal. A ultrassonografia revelou parede vesical espessada com sedimentos, sugestivo de cistite, três estruturas hiperecogênicas com sombra acústica posterior: duas na bexiga (0,32 e 0,42 cm) e uma na uretra proximal (0,27 cm), compatíveis com urolitíase vesical e uretral. A urinálise revelou oxalato de cálcio e discreta proteinúria, evidenciando o diagnóstico. O tratamento inicial incluiu amoxicilina com clavulanato de potássio (20 mg/kg/BID/10 dias) e meloxicam (1 mg/kg/SID/ 3 dias), para controle da cistite e dissolução dos cálculos. Na reavaliação, observou-se melhora da cistite, redução dos urólitos e migração de um deles para uretra prostática, com risco de obstrução. O paciente foi encaminhado para cistotomia e orquiectomia. Momento antes da cirurgia, o ultrassom mostrou retorno do cálculo uretral à bexiga, orientando na escolha da técnica cirúrgica. Assim, a ultrassonografia mostrou-se decisiva no diagnóstico e no acompanhamento do caso, auxiliando na escolha da conduta clínica e cirúrgica.

**Palavras-chave:** obstrução; ultrassom; urólitos.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## IMPORTÂNCIA DO EXAME RADIOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE FECALOMA E MEGACÓLON – RELATO DE CASO

Ana Carolina da Silva Barbosa de ASSIS<sup>1a</sup>; Bruna da Silva URRUTIA<sup>2</sup>; Leonardo Vaz BURNS<sup>3</sup>;  
Priscilla Macedo de SOUZA<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1205

<sup>1</sup>Curso de medicina veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>3</sup>Setor de clínica médica de pequenos animais, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>4</sup>Setor diagnóstico por imagem, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [anacarolinaassis420@gmail.com](mailto:anacarolinaassis420@gmail.com)

Fecaloma refere-se a uma grave compactação de fezes ressecadas no interior do intestino grosso, gerando um megacólon, patologia onde o cólon está extremamente dilatado e com mobilidade reduzida. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de fecaloma e demonstrar a importância do diagnóstico por imagem para identificação dessa enfermidade. Um cão SRD de 6 anos, pesando 23 kg, chegou para atendimento na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), onde o tutor relata que o animal apresenta constipação há 15 dias, disquesia e dor abdominal. Ao exame físico, o paciente apresentava-se apático, 10% de desidratação, tempo de preenchimento capilar (TPC) de 3 segundos, linfonodomegalia e dor intensa em toda a extensão abdominal à palpação. Foi solicitado, pelo médico veterinário responsável, o exame complementar radiográfico, realizando as projeções latero-lateral direita e esquerda, utilizando um aparelho de raio-x portátil CDK 100mA/125kv - CR, armazenadas em formato DICOM (*Digital Imaging and Communications in Medicine*). Após avaliação das imagens, foi observado dilatação acentuada de cólon transverso e descendente, com presença de conteúdo fecal radiopaco, tendo como diagnóstico: alterações radiográficas compatíveis com fecaloma e megacólon. O tratamento foi prescrito pelo médico veterinário responsável. Após três dias, o animal retornou sem melhora clínica, efetuando um novo exame radiográfico para verificação do estado do animal, sendo feita a projeção ventrodorsal e constatando que as fezes permaneciam na mesma densidade do exame anterior. O paciente foi encaminhado para a cirurgia de enterectomia. Diante dos fatos, fica evidente a importância do exame complementar de raio-x para diagnóstico do fecaloma, acompanhamento da evolução do tratamento clínico e/ou mudanças de tratamento.

**Palavras-chave:** constipação; diagnosticar; raio-x.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## INFECÇÃO NATURAL POR *Trypanosoma cruzi* EM CÃO NO TOCANTINS - RELATO DE CASO

Pâmila Barbosa de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Adriana Cristina de CARVALHO<sup>2</sup>, Emily Bianca da Silva RODRIGUES<sup>1</sup>; Anna Cecília Granjeiro Rodrigues e SILVA<sup>3</sup>; Helcileia Dias SANTOS<sup>1,3a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1206

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>2</sup>Médica Veterinária, Araguaína -TO; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: helcileia.santos@ufnt.edu.br

A doença de Chagas é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e representa um importante desafio para a saúde pública e veterinária em regiões endêmicas da América Latina. A transmissão ocorre principalmente por contato com fezes de insetos triatomíneos ou pela ingestão de alimentos contaminados. Os cães atuam como sentinelas e potenciais reservatórios do parasito, contribuindo para a manutenção do ciclo de transmissão. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de evolução aguda de infecção por *T. cruzi*. Foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Araguaína, Tocantins, um canino macho, da raça Pit Bull, com 80 dias de idade, pesando 7kg, oriundo da zona rural do município de Babaçulândia, Tocantins. O responsável relatou ixodidiose, emagrecimento progressivo, paresia, apatia e hiporexia. Ao exame físico, foi observado mucosa oral e ocular hipocoradas, linfonodomegalia em linfonodos submandibulares, subescapulares, inguinais e poplíteos, temperatura 39.7°C, frequência cardíaca de 172 batimentos cardíacos por minuto e frequência respiratória por minuto de 40. Não foram identificadas alterações cardíacas na auscultação e não apresentava alterações gastrointestinais evidentes. Realizado o hemograma verificou-se microcitose (VCM 59,1fl), hipocrômia (HCM 20,8pg), anisocitose (RDW 18,1%), trombocitopenia (27.000/mm<sup>3</sup>) e leucograma dentro dos padrões de normalidade. A pesquisa de hemoparasitos em esfregaço sanguíneo resultou em presença de formas tripomastigotas de *Trypanosoma cruzi*. O animal foi submetido a tratamento com Diaceturato de Diminazeno (3,5mg/kg/dose única), Dipirona (25mg/kg), Prednisolona (1mg/kg) e suplementos. Uma semana após o tratamento o animal ainda apresentava fraqueza, apatia e hiporexia. Houve melhora na contagem de plaquetas (118.000), porém, persistia a parasitemia. Nos exames bioquímicos observou-se enzimas hepáticas aumentadas, creatinofosfoquinase (CPK) aumentada (2943,8U/L), hipoproteinemia (proteínas totais 3,7g/dL) com hipoalbuminemia. O paciente evoluiu para óbito e o caso alerta para a transmissão da doença na região e gravidade da infecção por *T. cruzi* em cães jovens.

**Palavras-chave:** *Canis familiaris*; Doença de Chagas; Tripanossomose.

**Financiamento:** CAPES, PROCAD-AM; FAPT/CAPES - Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## INFECÇÃO POR *Leishmania* spp. EM FELINO DOMÉSTICO (*Felis catus*) NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO – RELATO DE CASO

Kayura Soares RODRIGUES<sup>1a</sup>; Luana MOREIRA<sup>2</sup>; Davi Rodrigues IZABEL<sup>2</sup>; Lucilandia Maria BEZERRA<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1207

<sup>1</sup> Médica Veterinária Arca veterinária, Programa de pós-graduação em ciências do ambiente (CIAMB)- Universidade federal do Tocantins, campus Palmas-TO, \*Email para correspondência: [kayura.soares@mail.uft.edu.br](mailto:kayura.soares@mail.uft.edu.br); <sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária, Centro universitário Luterano de Palmas, Palmas- TO; <sup>3</sup> Médica veterinária Arca Veterinária e Docente no Centro universitário Luterano de Palmas, Palmas- TO

**Introdução:** A leishmaniose é uma zoonose de importância em saúde pública, transmitida por flebotômios, que acomete diversas espécies, incluindo os felinos domésticos. Embora os gatos sejam considerados hospedeiros menos suscetíveis que os cães, casos têm sido registrados em diferentes regiões do Brasil, especialmente em áreas endêmicas. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de leishmaniose em felino doméstico no município de Palmas, Tocantins. **Descrição do caso:** Em dezembro de 2024, foi atendido na Clínica Arca Veterinária, em Palmas, um felino doméstico, macho, sem raça definida, apresentando emagrecimento progressivo, apatia e secreção nasal. O tutor relatou que o animal tinha acesso à rua e convivia em área com presença de cães positivos para leishmaniose. No exame físico, observou-se mucosas hipocoradas, linfonodomegalia submandibular, ECC 2, secreção bilateral nas narinas, opacidade da pelagem, inflamação gengival e apatia. Foram solicitados hemograma, bioquímicos renais e hepáticos, teste rápido para FIV/FelV, coleta de material para citologia de linfonodo e medula óssea. A análise citológica da medula óssea evidenciou a presença de *Leishmania* spp. no material examinado. Ademais, o paciente apresentou resultado positivo para FelV no teste rápido. Para este paciente foi receitado alopurinol (10 mg/kg, VO, BID), **Promun CAT® (3ml, VO, SID)**, vitamina C (30 mg/kg, VO, SID), ômega 3 (40mg/VO, SID), suporte nutricional e utilização de coleira antiparasitária e repelente. O paciente apresentou melhora clínica gradual após quatro semanas de tratamento e segue sendo acompanhado. **Conclusão:** O presente relato evidencia a ocorrência de leishmaniose em felino doméstico no município de Palmas, Tocantins, ressaltando a importância do reconhecimento clínico e diagnóstico para a adequada condução terapêutica. Considerando a proximidade do felino com áreas endêmicas e cães infectados, reforça-se a necessidade de vigilância epidemiológica e medidas de controle para evitar a disseminação da doença em espécies suscetíveis.

**Palavras-chave:** co-infecção; diagnóstico; imunomodulação



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## LINFOMA MEDIASTINAL ASSOCIADO À INFECÇÃO POR VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV) - RELATO DE CASO

Adriano Perpetuo da Silva JUNIOR<sup>1a</sup>; Roberta Willia Neres SOUZA<sup>2</sup>; Daiane Michele FRANTZ<sup>3</sup>; José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>4</sup>; Andrea Cintra Bastos Tórres PASSOS<sup>5</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1208

<sup>1</sup> Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína -TO, <sup>a</sup> E-mail para correspondência: [adrianojrcara@gmail.com](mailto:adrianojrcara@gmail.com); <sup>2</sup> Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína -TO; <sup>3</sup> Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>5</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína -TO

O linfoma é a neoplasia hematopoiética mais comum em felinos, apresentando manifestações clínicas variadas conforme os órgãos acometidos. No Brasil, a infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV) é frequente e fortemente associada ao desenvolvimento de linfoma, sobretudo em animais jovens, sendo o linfoma mediastinal uma das formas mais prevalentes. Relata-se o caso de um felino sem raça definida (SRD), macho, aproximadamente dois anos de idade e 4 kg, atendido em caráter emergencial na Clínica Veterinária Universitária da UFNT. O paciente apresentava dispneia expiratória, hiporexia havia três dias, prostração, sialorreia intensa e vocalização constante durante o transporte. Ao exame físico, observaram-se apatia, desidratação, mucosas cianóticas, linfadenomegalia submandibular e hipofonose pulmonar, compatíveis com efusão pleural. O animal foi estabilizado com butorfanol (0,2 mg/kg) e oxigenoterapia. A radiografia torácica confirmou a efusão, e a toracocentese revelou transudato modificado rico em linfócitos atípicos. O hemograma evidenciou trombocitopenia e o teste rápido (SNAP® FIV/FeLV) foi positivo para FeLV. A citologia de linfonodo demonstrou população homogênea de linfócitos, confirmando o diagnóstico de linfoma mediastinal agressivo. O suporte inicial incluiu furosemida (4 mg/kg/dia em quatro doses, via IM e SC), posteriormente suspensa devido à desidratação, além de metadona (0,3 mg/kg IM), dipirona (25 mg/kg IV) e, para uso domiciliar, prednisolona (2 mg/kg/dia VO), amoxicilina (20 mg/kg BID), ProMune Defense® e gabapentina (10 mg/kg BID). Foi indicado protocolo quimioterápico com lomustina associada à prednisolona, entretanto o início foi adiado pela indisponibilidade do fármaco. No segundo retorno, o paciente apresentou recidiva da efusão pleural, necessitando nova toracocentese e oxigenoterapia. O hemograma revelou leucocitose por neutrofilia, sugestiva de processo inflamatório secundário. Apesar das medidas instituídas, o animal evoluiu a óbito após 3 dias em domicílio. O caso ressalta a rápida progressão e a gravidade do linfoma mediastinal associado ao FeLV em felinos jovens, mesmo diante de diagnóstico precoce e suporte clínico adequado.

**Palavras-chave:** Imunossupressão, neoplasia linfoproliferativa, oncologia veterinária.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## MANEJO DE LESÃO COM EXPOSIÇÃO TESTICULAR EM SACO ESCROTAL DE CÃO – RELATO DE CASO

Lara Rivanhia dos Santos SILVA<sup>1a</sup>; Kewen Milhomem ALMEIDA<sup>1</sup>; Andrea Cintra Bastos Torres PASSOS<sup>1</sup>, Daiane Michele FRANTZ<sup>2</sup>, Ilgner Aimar Bezerra PINHEIRO<sup>2</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1209

<sup>1</sup> Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup> Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [lararivanhia.vet@gmail.com](mailto:lararivanhia.vet@gmail.com)

O acesso não-supervisionado à rua expõe cães a traumas e injúrias graves, com risco de complicações infecciosas. Lesões genitais são críticas devido à exposição tecidual e contaminação ambiental. Este relato objetiva descrever um caso de miíase escrotal secundária a trauma, agravada por manejo inadequado, enfatizando os desafios no atendimento de emergência. Foi atendido na Clínica Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, um cão, macho, SRD, 4 anos, apresentando lesão extensa em saco escrotal há cinco dias após um episódio de fuga. A tutora relatou ter medicado o mesmo com dipirona, rifocina e amoxicilina, e observou exposição testicular no animal no dia anterior a consulta. No primeiro atendimento observou-se a presença de miíase, áreas de necrose e infecção. Foi prescrito como medicação para eliminação da miíase Nitempiram 11,4mg/animal e realizado controle de dor durante o atendimento. No segundo e terceiro atendimento, 1 e 2 dias depois respectivamente, iniciou-se o manejo da ferida, cujo animal foi sedado com Acepromazina e Metadona nas doses de 0,02mg/Kg e 0,3mg/Kg respectivamente, foi realizado o bloqueio local com Lidocaína para realização da escarificação, como medicação oral foram utilizados Carprofeno 2,2mg/kg/VO/SID/7dias, Cefalexina 25mg/kg/VO/BID/15dias e Dipirona 25mg/kg/VO/BID/5dias e como tratamento tópico foi prescrito limpeza diária com soro fisiológico e aplicação de pomada à base de gentamicina, sulfanilamida, sulfadiazina, afim de eliminar a infecção e inflamação para posterior castração do animal, pois essas situações acarretariam em deiscência de pontos. No quarto atendimento, 5 dias após primeira consulta, o animal encontrava-se estável, os sinais de necrose e infecção estavam ausentes e foi possível marcar a cirurgia. No quinto atendimento, 7 dias após consulta inicial, houve a cirurgia sem grandes intercorrências. 10 dias após a cirurgia, foi realizada a retirada dos pontos. Certificou-se que o manejo lesional adotado se mostrou eficiente para a posterior intervenção cirúrgica apesar da gravidade inicial apresentada.

**Palavras-chave:** castração; laceração; miíase.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## MIXOMA PERIODONTAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Ana Beatriz Saldanha MORAES<sup>1</sup>; Alana Rebeca Cunha dos SANTOS<sup>2</sup>; Auricelio Alves de MACEDO<sup>3</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1210

<sup>1</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Médica Veterinária Autônoma, Imperatriz, MA; <sup>3</sup>Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [ana.silva@ufnt.edu.br](mailto:ana.silva@ufnt.edu.br)

Os tumores de cavidade oral ocupam o quarto lugar entre as neoplasias identificadas na espécie canina, sendo essa uma região que apresenta complexidade estrutural por conta da diversidade tecidual em cada uma de suas estruturas anatômicas e histológicas, o que promove a ocorrência de alterações distintas, como o surgimento de neoplasias. O mixoma odontogênico é um tumor benigno raro que se origina nos tecidos formadores dos dentes, podendo ocorrer no periodonto. Foi atendido em uma clínica veterinária em Imperatriz – MA, um cão, macho, sem raça definida de 3 anos de idade. O animal apresentava uma massa multinodular, de 8 x 5 cm, irregular, rosa-acinzentada e vermelho-escuro, macia, em região de pré-molares de maxila, que se estendia até o palato duro, associada a hemorragia. Foi realizado biópsia da massa e o fragmento foi encaminhado para análise histopatológica que evidenciou proliferação neoplásica de células mesenquimais, não encapsulada, dispostas em estroma abundante, frouxo e mixóide. As células apresentavam formato estrelado, fusiforme e algumas arredondadas, com citoplasma abundante, de limites precisos, núcleo alongado, basofílico, central, de cromatina densa com baixo pleomorfismo e raras figuras de mitose. Tais achados são compatíveis com mixoma periodontal, demonstrando a relevância da histopatologia para diagnóstico preciso, pois apesar de benigno, é localmente agressivo e pode invadir estruturas ósseas adjacentes com tendência a recidivar após tratamento.

**Palavras-chave:** canino; neoplasia; periodonto.



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## MORFOMETRIA TESTICULAR DE GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR NO BRASIL – PESQUISA

Matheus Kauã Marinho de Sousa ABREU<sup>1a</sup>; Victor de Aquino MONTEIRO<sup>2</sup>; Ismael Borges Silva Neto<sup>1</sup>; Júlia Zaltron CAMPOS<sup>1</sup>; Maria Eduarda Garcês de SOUSA<sup>3</sup>; Fernando Andrade Souza<sup>4</sup>; Jorge André Matias Martins<sup>5</sup>; Márcio Gianordoli Teixeira GOMES<sup>6</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1211

<sup>1</sup> Acadêmico no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), <sup>a</sup> E-mail para correspondência: [matheus.abreu@ufnt.edu.br](mailto:matheus.abreu@ufnt.edu.br); <sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos na Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>3</sup> Médica Veterinária; <sup>4</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná; <sup>5</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária da na Universidade Federal do Cariri; <sup>6</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins

Estudos indicam que o índice de endogamia no Mangalarga Marchador é de 20%, o que pode predispor a características indesejáveis, como criptoquirdismo e hipoplasia testicular. Objetivou-se conhecer a biometria testicular e alterações testiculares mais frequentes em reprodutores da raça Mangalarga Marchador. Aprovação CEUA (022/2024). Realizou-se avaliação visual seguida da biometria testicular. As mensurações testiculares foram realizadas por meio de paquímetro, procedendo-se a largura testicular total, comprimento, largura, e altura testiculares para 520 animais. A largura testicular total em garanhões da raça Mangalarga Marchador estabeleceu-se como referência mínima de LTT 7,7cm para cavalos com menos de 36 meses, 8,0cm para cavalos acima de 36 meses, 8,7cm para cavalos acima de 60 meses. Quanto as medidas morfométricas testiculares, para largura do testículo direito (cm) obteve-se a média de 5,40cm. Para largura do testículo esquerdo foi verificada a média de 5,44cm. Quanto a altura do testículo direito (cm) se a média foi de 6,19cm e altura do testículo esquerdo (cm) média de 6,25cm. Com relação ao comprimento do testículo direito foi obtida a média de 8,2cm. Para o comprimento do testículo esquerdo foi identificada a média de 8,24cm. Constatou-se um discreto aumento nas medidas dos testículos esquerdos comparadas ao direito, não superiores a 3%. Observou-se ocorrência de hipoplasia testicular total de 5,9%, bilateral de 2,5% e unilateral de 3,4%. A hipoplasia foi definida quando os testículos não atingiram o tamanho mínimo para referência etária, onde o cálculo do valor de referência:  $Média \pm 2.33 \times Desvio\ Padrão$ ; 2,33 é o valor de z para 98% de valores centrais (2% de margem de erro). Houve prevalência de torções bilaterais de 4,3%, para torções no testículo direito de 7,1% e 7,5% no testículo esquerdo. Definiu-se a LTT mínima de 8,0cm para animais a partir de 36 meses, quando realiza-se o registro definitivo na raça mangalarga marchador.

**Palavras-chave:** criptoquirdismo; hipoplasia; volume testicular.

**Financiamento:** Apoio da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador.

NEOPLASIA BENIGNA DE BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO OCULAR EM CÃO –



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## RELATO DE CASO

Ana Beatriz Rodrigues de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Paulo Vitor Silva CARVALHO<sup>2</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>3</sup>; Auricelio Alves de MACEDO<sup>1a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1212

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Imagem Veterinária Diagnóstica – IVD, Imperatriz, MA; <sup>3</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: auricelio.macedo@ufnt.edu.br

Os tumores de bainha nervosa são neoplasias primárias dos nervos periféricos, podendo ser classificados como schwannomas, quando se originam das células de Schwann, ou neurofibromas, quando se originam do fibroblasto do endoneuro ou do epineuro. São frequentemente diagnosticados como neoplasias benignas ou malignas de bainha nervosa, a depender do comportamento biológico e das características histológicas observadas. Sua ocorrência é mais comum em cães de grande porte, entre 5 e 12 anos de idade, sendo o diagnóstico definitivo estabelecido por meio de biópsia e exame histopatológico. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de neoplasia benigna de nervo periférico ocular em cão. Foi atendida uma cadela em uma clínica veterinária de Imperatriz – MA, sem raça definida, com 5 anos de idade, apresentando exoftalmia do olho esquerdo, com hiperemia da conjuntiva palpebral e ocular e uma massa esbranquiçada, firme e irregular que se projetava próxima do ângulo temporal. Foi realizada a enucleação e um fragmento da massa foi submetida à análise histopatológica, que revelou proliferação neoplásica mesenquimal, não encapsulada e pobremente delimitada, com células organizadas em feixes circulares e concêntricos, lembrando o formato de meia-lua. As células apresentavam morfologia alongada, citoplasma escasso e mal delimitado, levemente eosinofílico, com núcleos ovalados, alongados, de cromatina frouxa e nucléolos evidentes e múltiplos. Observou-se discreto aumento na proporção núcleo:citoplasma, além de pleomorfismo celular e nuclear leve. Com base nos achados histopatológicos, aliados ao histórico e sinais clínicos, concluiu-se tratar-se de uma neoplasia benigna de bainha de nervo periférico, uma neoplasia rara envolvendo o globo ocular de cães. A distinção histológica entre desse tumor e outros tumores de células fusiformes, incluindo mixossarcoma, fibrossarcoma, leiomiossarcoma, hemangiopericitoma e melanoma, pode ser desafiadora e requer coloração imuno-histoquímica.

**Palavras-chave:** histopatologia; olho; tumor.

## OSTEOSSÍNTESE COM FIXADOR EXTERNO EM TÍBIA DE FELINO DOMÉSTICO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## APÓS TRAUMA POR MORDIDA - RELATO DE CASO

Giovana Gomes Carvalho da SILVA<sup>1a</sup>; Antônio Matias SILVA JUNIOR<sup>2</sup>; Shammara Noletto SANTOS<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1213

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO, <sup>a</sup>E-mail para correspondência: [giovanacarvalho874@gmail.com](mailto:giovanacarvalho874@gmail.com); <sup>2</sup>Médico Veterinário Ortopedista, Clínica Mundo dos Bichos, Araguaína, TO; <sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

**Introdução:** Fraturas tibiais em felinos são menos frequentes do que em cães e geralmente associadas a traumas de alta energia, como quedas, atropelamentos ou mordidas. Devido à menor massa muscular e ao tamanho reduzido, o manejo cirúrgico dessas fraturas apresenta desafios. O uso de fixadores externos é pouco relatado na literatura, especialmente em ossos longos, embora represente opção viável, sobretudo em casos com lesões de partes moles. **Objetivo:** Relatar o caso de um felino com fratura oblíqua curta em diáfise do terço distal da tibia, tratado com fixador externo linear tipo I uniplanar, destacando a aplicabilidade e o sucesso clínico da técnica. **Descrição do caso:** Felino macho, sem raça definida, 1 ano e 7 meses, foi atendido no Hospital Mundo dos Bichos após agressão por cão de grande porte, apresentando dor e ausência de apoio no membro pélvico direito (MPD). Ao exame clínico, observou-se instabilidade óssea, laceração com sangramento na face medial do MPD e enfisema subcutâneo abdominal, sugerindo lesão perfurativa. O paciente encontrava-se prostrado e inapetente. Radiografias confirmaram fratura oblíqua curta em diáfise do terço distal da tibia. Devido à lesão de partes moles, optou-se por osteossíntese com fixador externo linear tipo I uniplanar, utilizando pinos transcutâneos de 1,5 mm conectados por barra metálica, promovendo estabilidade sem ampla abertura. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, com apoio gradual do membro a partir do terceiro dia e cicatrização satisfatória. Foram realizados reapertos semanais. Radiografias demonstraram alinhamento adequado e formação de calo ósseo. A consolidação foi considerada avançada em cerca de 35 dias, permitindo a remoção dos implantes. **Conclusão:** O uso de fixador externo linear tipo I uniplanar mostrou-se alternativa segura e eficaz, especialmente em casos com lesão de partes moles. Apesar de pouco documentada na espécie, a técnica proporcionou excelente evolução clínica, com recuperação funcional rápida e mínima manipulação cirúrgica.

**Palavras-chave:** ortopedia veterinária, fixação externa, trauma felino.

## PALATOPLASTIA COM PRÓTESE DE POLIPROPILENO PARA CORREÇÃO DE



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA – RELATO DE CASO

Daiane Michele FRANTZ<sup>1a</sup>; Fábio André Pinheiro ARAÚJO<sup>2</sup>; Flávia Augusta de OLIVEIRA<sup>1</sup>;  
Jheferson Jardim ARAÚJO<sup>3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1214

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína-TO, <sup>a</sup> E-mail para correspondência: [daiane.frantz@ufnt.edu.br](mailto:daiane.frantz@ufnt.edu.br); <sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO; <sup>3</sup>Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária, Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO

**Introdução:** Fendas palatinas são defeitos congênitos ou adquiridos, cujo tratamento é cirúrgico e consiste em cessar a comunicação entre cavidade oral e nasal. Várias técnicas são descritas, dentre elas retalhos de mucosa e prótese sintética de polipropileno, sendo duas alternativas eficazes no tratamento desta afecção. **Objetivo:** Este relato descreve o caso de uma cadela com fenda palatina traumática que apresentou deiscência de sutura dos *flapes* de mucosa oral e foi submetida a implantação de uma prótese de polipropileno. **Descrição do caso:** Uma cadela da raça pastor alemão de cinco anos foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFNT apresentando uma fenda palatina extensa decorrente de trauma por corpo estranho. Inicialmente a técnica utilizada foi a de *flape* de mucosa oral, a qual foi executada com sucesso, porém ocorreu deiscência devido ao não cumprimento das recomendações pós-operatórias. Optou-se, então, pela utilização de uma prótese de polipropileno confeccionada especificamente para palato de acordo com as dimensões do defeito e fixada com parafusos e fios de sutura. Para isso, foram utilizados quatro parafusos de titânio de 2 mm, sendo três em região rostral e um em região caudal ao defeito, e suturas com fio absorvível poliglactina 910 2-0 em padrão simples interrompido nas laterais. Foi necessária a colocação de uma sonda esofágica para alimentação, hidratação e administração de medicamentos por 15 dias. O pós-operatório consistiu em uso de antibiótico, antiinflamatório, analgésico, *spray* antisséptico na cavidade oral e manejo da sonda. **Conclusão:** A utilização da técnica de *flape* de mucosa é altamente efetiva desde que sejam seguidos os cuidados durante o pós-operatório. A falha destes levou à deiscência das suturas na paciente descrita, necessitando uma nova intervenção cirúrgica. Optou-se pelo uso de uma prótese de polipropileno, mais complexa em sua execução, mais onerosa, porém eficiente e com um resultado satisfatório na referida paciente.

**Palavras-chave:** cão; palato; reconstrução

## PERFIL HEMATOLÓGICO E DE BIOMARCADORES DE DANOS RENAIIS E



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## HEPÁTICOS EM CAMUNDONGOS INFECTADOS POR *Paracoccidioides brasiliensis* E TRATADOS COM NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL POR VIA INALATÓRIA – PESQUISA

Felipe Ramos da SILVA<sup>1</sup>; Hugo Lopes ROCHA<sup>2</sup>; Antônio Oliveira dos Santos JUNIOR<sup>3</sup>; Ana Beatriz Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>; Auricélio Alves de MACEDO<sup>4</sup>; André Corrêa AMARAL<sup>5</sup>; Eduardo BAGAGLI<sup>6</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>2a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1215

<sup>1</sup>Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Faculdade Anhanguera, Marabá, PA; <sup>2</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>3</sup>Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>4</sup>Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>5</sup>Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO; <sup>6</sup>Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: ana.silva@ufnt.edu.br

A paracoccidioidomicose, causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*, é a micose sistêmica mais frequente na América Latina. O tratamento convencional com itraconazol oral é limitado pela baixa biodisponibilidade pulmonar, necessidade de tratamentos prolongados e efeitos adversos sobre o sistema gastrointestinal, indicando a necessidade de novas abordagens terapêuticas. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil hematológico e biomarcadores de lesão hepática e renal em camundongos infectados por *P. brasiliensis* e tratados com nanopartículas de itraconazol por via inalatória. Vinte camundongos Balb/c, machos, 8 semanas foram divididos em quatro grupos: controle negativo (não infectado e não tratado), controle positivo (infectado e não tratado), tratamento oral tradicional (infectado e tratado com itraconazol oral na dose de 1mg/animal/SID) e tratamento inalatório (infectado e tratado com itraconazol em nanopartículas por via inalatória na dose de 1mg/animal/SID) e infectados utilizando-se laringoscopia direta e inoculação intratraqueal com 50 µl do inóculo (1 x 10<sup>6</sup> a 5 x 10<sup>6</sup> células/ml de levedura de *P. brasiliensis*) (CEUA – 23101.002945/2018-61). Após tratamento, foram coletadas amostras sanguíneas para análise dos perfis hematológico (eritrograma, leucograma e plaquetas) e biomarcadores bioquímicos hepáticos e renais (ALT, AST, FA, Ureia e Creatinina). Os camundongos tratados com nanopartículas apresentaram alterações discretas: poliglobulia (Hemoglobina 14,38g/dL; VO 14,06 g/dL ; CP 13,74 g/dL), eosinofilia (3,60%; VO 1%; CP 0,2 %) , linfocitose (64%; VO 61,8%; CP 59%) e monocitose (9,6%; VO 8,2%; CP 4,8%), hipertransaminosemia (221 U/L; VO 118 U/L; CP 187 U/L) e hipercreatininemia (1,6 U/L; VO 0,3 U/L; CP 2,1 U/L). Estes achados demonstram que a administração inalatória de nanopartículas de itraconazol, apesar de provocar alterações hematológicas e bioquímicas discretas, apresenta perfil de toxicidade menor que o observado no tratamento oral. Essa via de administração, portanto, desponta como alternativa promissora para o manejo da paracoccidioidomicose, podendo contribuir para maior eficácia terapêutica e redução do tempo de tratamento.

**Palavras-chave:** Balb/c; hematologia; paracoccidioidomicose.

**Financiamento:** Universidade Federal do Tocantins (UFT)

PESQUISA DE *Eustrongylides* spp. EM PEIXES FRESCOS COMERCIALIZADOS EM



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO - PESQUISA

Samara Rocha GALVÃO<sup>1</sup>; Thássia Silva REIS<sup>1a</sup>; Dallyth Maia da Costa SANTOS<sup>2</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>3</sup>; Taiã Mairon Peixoto RIBEIRO<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1216

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>2</sup>Médica Veterinária; Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Melhoramento Genético, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>4</sup>Curso de Medicina Veterinária; Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: thassia.reis@ufnt.edu.br

A eustrongilidose é uma zoonose transmitida do pescado para o homem através da ingestão do peixe cru. Essa enfermidade é causada por parasitos do gênero *Eustrongylides* sp., sendo o homem hospedeiro acidental desse nematoda. Após a ingestão do peixe cru ou submetidos à cocção ineficiente, as larvas migram no organismo humano para o esôfago ou região cárdica do estômago, provocando granulomas com infiltrados eosinofílicos. O presente trabalho objetivou pesquisar eustrongilídeos em peixes frescos comercializados em feiras livres no município de Araguaína-TO. Foram adquiridos 28 peixes eviscerados de espécies variadas, já eutanasiados e eviscerados, provenientes de feiras livres de diferentes bairros do município de Araguaína – Tocantins, Brasil, sendo 7 espécimes de *Colossoma macropomum* popularmente conhecido como Tambaqui, 7 espécimes de *Geophagus brasiliensis* conhecido popularmente como Cará, 7 espécimes de *Piaractus mesopotamicus* conhecida popularmente como Caranha, 7 espécimes de *Metynnias maculatus* conhecido popularmente como Pacú. Os espécimes foram escolhidos aleatoriamente e acondicionados individualmente, devidamente identificados, depositados em recipientes isotérmicos contendo gelo e enviados ao Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT para análise parasitológica. Logo, os peixes foram pesados, medidos e, em seguida, foram extraídas as brânquias, nadadeiras e pele, e após, foram filetados e inspecionados com auxílio de “candling table”, a qual permite observação dos helmintos encistados entre os tecidos da musculatura examinada através da transparência obtida em busca de parasitos. Das 28 amostras analisadas não foi observada a presença de parasitos. A imediata evisceração do animal destinado ao consumo, logo após o abate, previne uma possível infecção por *Eustrongylides* sp., como suposto, a partir das análises parasitológicas e, associada à manipulação, acondicionamento e posterior preparo adequado do pescado é capaz de eliminar os parasitos que possam, eventualmente, estar presentes no peixe.

**Palavras-chave:** comercialização; eustrongilidose; pescado.

**Financiamento:** PIBIC/UFT.

POTENCIAL TOXIGÊNICO DE *Staphylococcus aureus* RESISTENTES À METICILINA



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## (MRSA) ISOLADOS DO LEITE CRU PRODUZIDO NO NORTE DO TOCANTINS – PESQUISA

Jônatas Fernandes Oliveira<sup>1a</sup>; Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1</sup>; Marco Aurélio Carneiro BATISTA<sup>1</sup>; Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1217

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: jonatas.oliveira@ufnt.edu.br

*Staphylococcus aureus* em alimentos é indicador de qualidade higiênico-sanitária da manipulação e pode comprometer a segurança ao consumo pelo potencial toxigênico. Ainda, pode ser um problema à saúde pública pela resistência à meticilina (MRSA). Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi verificar o potencial toxigênico de MRSA isolados do leite cru produzido no Norte do Tocantins como forma de monitorar o risco à saúde pública desse produto de origem animal. Foram avaliadas 80 amostras de leite cru provenientes de produtores do Norte do Tocantins coletadas de agosto a outubro de 2024. As colônias isoladas em Compact Dry XSA foram submetidas à extração de DNA e, posteriormente, foram analisadas na reação em cadeia polimerase (PCR) buscando o gene *mecA* e os genes que codificam as enterotoxinas estafilocócicas A e E. (*sea* a *see*). Das 80 amostras de leite cru analisadas, foram recuperados 1.014 isolados de *S. aureus* de 78 (97,5%) amostras de leite, dos quais 100 (9,86%) possuíam o gene *mecA*. Entre esses, foi verificado que 25 (25%) tinham a capacidade de sintetizar as enterotoxinas estafilocócicas. Entre esses 25 isolados de MRSA com o potencial enterotoxigênico, 12 (48%) foram positivos para *sec*, 6 (24%) foram positivos para o gene *sea*, 3 (12%) para *sed*, 2 (8%) e (8%) para *see*. Os resultados mostram que, além de resistentes à meticilina, *S. aureus* isolados de leite cru têm potencial de causar intoxicação dos consumidores. O comércio clandestino e o consumo de leite cru, portanto, pode comprometer a saúde pública e precisa ser coibido pelos serviços de vigilância e inspeção sanitária.

**Palavras-chave:** enterotoxinas; estafilococos; intoxicação.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT – Cadeia do Leite).

## PREVALÊNCIAS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS E METRITE EM CADELAS



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## ASSOCIADAS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO, ENTRE OS ANOS 2019 E 2023 - PESQUISA

Pâmila Barbosa de OLIVEIRA<sup>1a</sup>; Fabiano Mendes de CORDOVA<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1218

<sup>1</sup> Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: pamila.oliveira@ufnt.edu.br

A espécie canina apresenta gestação curta e elevado número de filhotes por parto, favorecendo o crescimento acelerado da população canina, sendo estimados 54 milhões de cães no país. Isso evidencia a necessidade do controle populacional canino, através da castração, como método eficiente e seguro. Porém, ainda se utilizam métodos de menor custo, como contraceptivos hormonais, que podem induzir distúrbios importantes, como neoplasias mamárias e metrite. O objetivo deste estudo foi analisar a incidência de neoplasias mamárias e metrites em cadelas atendidas em clínicas veterinárias em Araguaína, TO, entre 2019 e 2023. O estudo foi observacional, transversal e descritivo, com análise retrospectiva de dados quantitativos e qualitativos. De 187 prontuários analisados, 90 (48,12%) foram diagnosticadas com metrite, sendo 32,22% relacionados ao uso prévio de contraceptivo, com 46,67% sem histórico conhecido. Quanto às neoplasias mamárias, foram 97 (51,87%) diagnósticos registrados, com 37,85% associados a uso de progestágenos e 26,82% sem histórico conhecido. Em relação ao número de vezes em que foi utilizado, nos casos de metrite, 6,27% revelam frequência maior que 3 vezes, enquanto nos diagnósticos de neoplasias mamárias, 12,30%. Novamente foi observado que a maior parte dos tutores não possuem registros relacionados ao uso de contraceptivos, com 62,22% nos casos de metrite e 43,80% à neoplasia. Após os diagnósticos, 63,33% das cadelas foram castradas após a confirmação de metrite, e 43,10% nos casos de neoplasia mamária. Outro fator importante foi a idade ao diagnóstico, animais com idade abaixo de 8 anos tiveram os maiores índices de metrite (72,22%) e acima de 8 anos, neoplasia mamária. Os resultados indicam associação entre o uso de anticoncepcionais e as doenças citadas, sugerindo que o uso indiscriminado de progestágenos representa risco significativo à saúde animal, reforçando a necessidade de incentivo a métodos seguros de controle reprodutivo, como a ovariectomia.

**Palavras-chave:** epidemiologia; progestágenos; reprodução.

## PRINCIPAIS SOROTIPOS DE *Escherichia coli* DIARREIOGÊNICA



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## MULTIRRESISTENTES ISOLADAS DO LEITE CRU PRODUZIDO NO NORTE DO TOCANTINS - PESQUISA

Marco Aurelio Carneiro BATISTA<sup>1a</sup>; Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1</sup>; Jônatas Fernandes OLIVEIRA<sup>1a</sup>; Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1219

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: marco.batista@ufnt.edu.br

A presença de *Escherichia coli* diarréiogênica (DEC) em alimentos pode representar um risco à saúde pública, principalmente quando associada à multirresistência a antibióticos, comprometendo a eficácia no tratamento de infecções. Pouco se sabe sobre os principais sorotipos de *E. coli* no leite cru produzido no norte do Brasil. O objetivo do presente estudo foi identificar os principais sorotipos de DEC multirresistentes isoladas a partir de amostras de leite cru refrigerado produzido no norte do Tocantins. Foram coletadas 80 amostras de leite em três laticínios da região entre agosto a outubro de 2024. Aproximadamente 30 isolados de *E. coli* de cada amostra foram recuperados em Compact Dry EC e cultivados em caldo BHI. Os isolados foram submetidos à extração de DNA total por fervura simples e verificados genes de virulência de DEC em PCR multiplex. A análise de multirresistência foi realizada por antibiogramas segundo modelo de difusão em disco para 12 princípios ativos. A sorologia foi realizada na Universidad Nacional Autónoma do México. Das 80 amostras, foram recuperados 1.270 isolados dos quais 342 (26,92%) foram caracterizados como DEC. Dentre esses, foram positivos para os genes *stx2* (2,63%); *eaeA* (4,09%); *ipaH* (0,58%) e CVD (1,16%), que correspondem aos patótipos STEC, EPEC, EIEC e EAEC, respectivamente. Foi observada multirresistência em 4 (1,16%) dos 342 isolados testados. Sendo esses, os sorotipos O91:H7 (STEC); O55:H21 (EPEC); O32:H- (STEC e EIEC); O8:H9 (EPEC e EAEC). As classes de maior resistência foram as dos  $\beta$ -lactâmicos, Quinolonas, Aminoglicosídeos e Tetraciclina. A detecção de *E. coli* diarréiogênica multirresistente com grande diversidade de sorotipos destaca a importância da intensificação de medidas de inspeção sanitária na produção e comercialização do leite cru, visando a manutenção da saúde pública no Tocantins, como também destaca a produção de leite como potencial risco epidemiológico para seleção de cepas resistentes a antibióticos.

**Palavras-chave:** DEC; resistência antimicrobiana; sorotipagem.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT – Cadeia do Leite).

## RELAÇÃO ENTRE A ASSIMETRIA TESTICULAR E AS CARACTERÍSTICAS



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## SEMINAIS DE GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR – PESQUISA

Matheus Kauã Marinho de Sousa ABREU<sup>1a</sup>; Ismael Borges Silva NETO<sup>1</sup>; Victor de Aquino MONTEIRO<sup>2</sup>; Deborah Alves FERREIRA<sup>3</sup>; Fernando Andrade SOUZA<sup>4</sup>; Jorge André Matias MARTINS<sup>5</sup>; Mario de Freitas ITHO<sup>6</sup>; Márcio Gianordoli Teixeira GOMES<sup>7</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1220

<sup>1</sup> Acadêmico no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), <sup>a</sup>E-mail para correspondência: [matheus.abreu@ufnt.edu.br](mailto:matheus.abreu@ufnt.edu.br); <sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos na Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>3</sup> Docente no Curso de Zootecnia da Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>4</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná; <sup>5</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária da na Universidade Federal do Cariri; <sup>6</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária da na Universidade de Vila Velha - Programa de Pós Graduação em Medicina veterinária; <sup>7</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins

Nos últimos anos temos observado um decréscimo na motilidade progressiva de espermatozoides equinos. A motilidade progressiva é um preditor importante do potencial reprodutivo. Objetiva-se conhecer a biometria testicular e parâmetros seminais em reprodutores da raça Mangalarga Marchador. Aprovação CEUA (022/2024). Fez-se o uso do paquímetro para biometrias testiculares de 520 animais e coleta de sêmen por meio de vagina artificial de 284 animais. A campo realizou-se avaliação seminal computadorizada, sendo motilidades espermáticas total e progressiva e vigor, através do Macebox®, e em laboratório concentração espermática em câmara de Neubauer. Os resultados apontam segundo o índice de assimetria de largura testicular proposto para média da raça, 18% na largura testicular entre o menor para o maior testículo, em torno de 3,4% dos animais avaliados, A mediana obtida para a motilidade total (%) para animais <36 meses foi de 85,70%, para animais de 36 a 59 meses foi de 81,70%, para os de 60 a 83 meses foi de 80,85% e para os >83 meses foi de 80,08%. Para a motilidade progressiva (%) foram evidenciadas medianas de 45,62% para animais <36 meses, de 48,78% para animais de 36 a 59 meses, de 45,89% para os de 60 a 83 meses e de 46,52% para os >83 meses. O vigor (1-5) foi registrado para indivíduos com <36 meses 3,5, para os de 36 a 59 meses 4,25, para os de 60 a 83 meses 3,88, e para aqueles com >83 meses 4,25. Quanto a concentração espermática (milhões de spz/mL) foi observado em animais com <36 meses 171,00, para os de 36 a 59 meses 202,00, para os de 60 a 83 meses 204,00 e para aqueles com >83 meses 181,00. Animais com menores testículos apresentaram menor concentração espermática. O trabalho conclui que índice de assimetria testicular médio encontrado na largura entre os testículos para raça Mangalarga Marchador é de 18%. Não encontrou-se associação entre assimetria testicular e as características espermáticas avaliadas.

Palavras-chave: equinos; assimetria testicular; fertilidade; testículos.

Financiamento: Apoio da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador e Macebox®.

## RELAÇÕES ENTRE FORNECIMENTO E COMPRA, CONFORMIDADE



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## SOCIOAMBIENTAL E DESMATAMENTO NA CADEIA DE EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA EM UMA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL - PESQUISA

Emanoely Cristiny Machado PEREIRA<sup>1a</sup>; Maria Carolina do Nascimento ARAÚJO<sup>1</sup>; Fernanda Caroline Rotta Cristino FIORAVANTE<sup>2</sup>; Leandro Lopes NEPOMUCENO<sup>3</sup>; Jorge Luís FERREIRA<sup>2,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1221

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins. Bolsista de Iniciação Científica, modalidade PIVIC; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins; <sup>3</sup>Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal. Universidade Federal do Norte do Tocantins. Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: emanoely.pereira@ufnt.edu.br

Os mercados importadores de carne bovina têm aumentado as exigências para haver maior transparência e conformidade na cadeia produtiva, incluindo processos e condições em diferentes segmentos da produção. Este trabalho oportunizou o debate sobre os processos da cadeia da carne bovina em região tropical do Brasil, especificamente nas relações entre fornecimento e compras de cabeças bovinas, status de conformidade socioambiental e desmatamento. Foram utilizados dados públicos relacionados ao Guia de Trânsito Animal da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), além de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Foi possível escalonar os municípios quanto ao fornecimento de cabeças, conformidade socioambiental e desmatamento. Os frigoríficos com Serviço de Inspeção Federal no Tocantins (TO) foram escalonados quanto aos abates, à periodicidade de compra e às distâncias percorridas (km) para aquisição das cabeças em nível municipal, entre agosto de 2020 e julho de 2023. Observou-se que o fluxo de fornecimento e compra apresentou padrão predominantemente regional. Na maioria dos casos, a quantidade de cabeças adquiridas apresentou relação inversa e significativa ( $P < 0,05$ ) com as distâncias percorridas (km). O número de cabeças fornecidas aos frigoríficos SIF no TO foi aleatório em relação à área dos municípios (ArM), ao número de áreas desmatadas (AD) e à extensão das áreas desmatadas (ET). A relação entre ArM, AD e ET foi direta ( $P < 0,001$ ), mas não nas áreas pertencentes ao bioma Amazônia ( $P > 0,05$ ). O estudo subsidia o debate científico atrelado a temas como rastreabilidade, controle sanitário, saúde pública, monitoramento socioambiental, comércio internacional, responsabilidade legal, entre outros. Além disso, estimula avanços em prol da coleta e da maior acessibilidade a dados sensíveis — muitos deles protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados —, bem como a promoção de maior transparência e sustentabilidade na cadeia pecuária.

Palavras-chave: Amazônia; bovinocultura de corte; cerrado.

## RELATO TÉCNICO SOBRE DUAS ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA CASTRAÇÃO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DE BOVINOS – RELATO DE CASO

Lara Rivanhia dos Santos SILVA<sup>1a</sup>; Kewen Milhomem ALMEIDA<sup>1</sup>; Ana Paula Coelho RIBEIRO<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1222

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [lararivanhia.vet@gmail.com](mailto:lararivanhia.vet@gmail.com)

A orquiectomia é um procedimento comum na pecuária de corte, realizado com o objetivo de melhorar a qualidade da carne, favorecer a deposição de gordura e facilitar o manejo, devido ao aumento da docilidade dos animais. O objetivo desse resumo é apresentar duas técnicas distintas, econômicas e eficazes de orquiectomia em garrotes. Foram acompanhados dois bovinos machos mestiços, com cerca de um ano de idade, destinados à produção de carne cuja proprietária solicitou a orquiectomia visando aprimorar a qualidade da carne. Ambos os animais passaram por jejum pré-operatório de 8 horas, foram sedados e contidos em decúbito lateral direito. Realizou-se anestesia local com lidocaína via intratesticular nos testículos e na rafe escrotal. A incisão foi feita em “J” na rafe escrotal (sentido caudocranial). No animal 1 realizou-se a técnica de ligadura com abraçadeira de nylon 6.6 aplicada no funículo espermático após sua exposição. Sequencialmente, realizou-se incisão funicular distal ao aparato. Não observada hemorragia subsequente, reintroduziu-se o cordão espermático remanescente na cavidade escrotal e o mesmo procedimento foi realizado no testículo contralateral. No animal 2, realizou-se a castração por tração e divulsão, onde, após exposição funicular, o mesmo foi tracionado com uma mão enquanto a outra aplicava movimentos repetidos de fricção na porção mais interna do funículo, a fim de promover hemostasia por colapso dos vasos sanguíneos e dilaceração funicular. Tração e fricção foram mantidas até a completa secção do funículo. Ambos animais, após recuperação anestésica, encontravam-se em posição quadrupedal, com alimentação e hidratação restabelecidas. Foi prescrita antibioticoterapia e anti-inflamatório por três dias, além de curativo local. Certificou-se que as duas técnicas demonstraram eficácia, corroborando com estudos que demonstram a eficiência das mesmas e apresentando-as como opções viáveis para garrotes nesta faixa etária.

**Palavras-chave:** abraçadeira de nylon; orquiectomia; garrotes.

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE *Staphylococcus aureus*



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## POTENCIALMENTE PRODUTORES DE TOXINA DO CHOQUE TÓXICO (TSST) ISOLADOS DO LEITE CRU

Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1a</sup>; Jônatas Fernandes OLIVEIRA<sup>1</sup>; Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1</sup>; Marco Aurélio Carneiro BATISTA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1223

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína - TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [amanda.nascimento@ufnt.edu.br](mailto:amanda.nascimento@ufnt.edu.br)

O *Staphylococcus aureus* é uma bactéria patogênica relevante em infecções humanas e de animais, especialmente em casos de mastite bovina. Uma de suas características mais preocupantes é a capacidade de produzir toxinas, como a toxina do choque tóxico (TSST), codificada pelo gene *tst*. A presença desse gene está associada a formas clínicas mais graves e potencial risco zoonótico. A crescente resistência antimicrobiana representa um desafio à saúde pública e à medicina veterinária. Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a resistência antimicrobiana de isolados de *S. aureus* positivos para o gene *tst*, obtidos de amostras de leite cru bovino, como diagnóstico situacional para programas epidemiológicos. Foram avaliadas 80 amostras de leite cru no período de agosto a outubro de 2024. A identificação fenotípica de *S. aureus* foi realizada em placas de *Compact Dry* XSA. Os isolados foram purificados e submetidos a PCR para a pesquisa do gene *tst*. Os isolados positivos na PCR foram submetidos ao antibiograma pelo método de disco-difusão, utilizando 11 antibióticos comumente empregados na medicina veterinária. Foram recuperados 1.017 isolados de *S. aureus* das amostras de leite, dos quais 483 (47,5%), oriundos de 56 (70%) das amostras de leite, foram positivos para o gene *tst*. Destes, 3,51% (17/483) foram randomicamente selecionados para o antibiograma. Os antibióticos que apresentaram maior resistência foram Estreptomicina (6/17), Ampicilina (5/17) e Enrofloxacino (2/17), enquanto os princípios Gentamicina (17/17), Ciprofloxacino (17/17) e Trimetropim (17/17) apresentaram maior número de cepas sensíveis. A detecção de isolados de *S. aureus* potencialmente toxigênicos em alta ocorrência no leite pode estar relacionada a problema na sanidade dos rebanhos leiteiros. A resistência aos antimicrobianos dessas cepas evidencia a necessidade do monitoramento e a continuidade de estudos que associem resistência e virulência, fundamentando estratégias terapêuticas eficazes, políticas de uso racional de antimicrobianos e medidas de biossegurança nas propriedades leiteiras.

**Palavras-chave:** antibióticos; *S. aureus*; *tst*.

**Financiamento:** Universidade do Norte do Tocantins; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT – Cadeia do Leite).

ANÁLISES COPROPARASITOLÓGICAS DE AVES SILVESTRES DA ESPÉCIE *Ara*



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## *ararauna* (Psittaciformes: Aves) RESGATADAS PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DA CIDADE DE ARAGUAÍNA – TO - PESQUISA

Samara Rocha GALVÃO<sup>1</sup>; Thássia Silva REIS<sup>1a</sup>; Victor Silva Pinheiro da COSTA<sup>2</sup>; Dayverson de Souza dos SANTOS<sup>2</sup>; Taiã Mairon Peixoto RIBEIRO<sup>3</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1224

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>2</sup>Médico Veterinário; Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins; Araguaína, TO; <sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária; Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: thassia.reis@ufnt.edu.br

*Ara ararauna* (Psittaciformes: Aves), é uma ave frugívora conhecida popularmente como Arara Canindé. É componente da família Psittacidae, onde algumas espécies Psittaciformes são consideradas vulneráveis ou em perigo de extinção. O trabalho objetiva buscar informações sobre a distribuição e graus de parasitismo em *A. ararauna*, como fatores indicadores da infecção parasitária é de grande relevância, pois, o parasitismo, interfere tanto no bem estar do animal quanto na saúde pública, devido a potencialidade zoonótica de alguns parasitos. Assim, a identificação dos principais parasitos gastrointestinais que acometem animais silvestres abrigados no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) é o objetivo do presente estudo. Oito animais provenientes de resgates realizados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do município de Araguaína, Tocantins, Brasil, e atendidos na Clínica Veterinária da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT-Araguaína/TO foram imobilizados, sedados com cloridrato de midazolam 0,2 – 0,5mg/kg via intramuscular e obtidas as amostras fecais, coletadas diretamente da ampola retal dos animais via enema e, logo, acondicionadas, identificadas e armazenadas sob refrigeração. Esta pesquisa foi aprovada pelo ICMBio sob número SISBIO 66235. Após coleta, as amostras foram transportadas ao Laboratório de Parasitologia da UFNT e processadas em dois métodos coproparasitológicos para a detecção de helmintos: sedimentação e flutuação simples. Apenas no método coproparasitológico de sedimentação simples foi detectado um ovo de helminto em uma das araras Canindé, identificado por morfotipagem como um trematoda digenea (não identificado). Não foram detectados parasitos adultos em enema nos animais. Portanto, 12,5% dos animais estavam infectados. Um, dos oito animais provenientes de resgates realizados pelo CETAS do município de Araguaína e atendidos na Clínica Veterinária da Escola de Medicina Veterinária da UFNT-Araguaína estava infectado com ovo de parasito, que, por morfotipagem, acredita-se ser de trematoda digenético.

**Palavras-chave:** arara; parasitos; triagem.

*Salmonella* entérica SOROTIPO Minnessota ISOLADA DO LEITE CRU: RESISTÊNCIA A



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## SETE CLASSES DE ANTIBIÓTICOS

Karla Tawana Fonseca da SILVA<sup>1a</sup>; Amanda Lima do NASCIMENTO<sup>1</sup>; Jônatas Fernandes OLIVEIRA<sup>1</sup>; Marco Aurélio Carneiro BATISTA<sup>1</sup>; Cristiane Alves NASCIMENTO<sup>1</sup>; Cátia Maria de Oliveira LOBO<sup>1</sup>; José Carlos RIBEIRO JÚNIOR<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1225

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: karla.tawana@ufnt.edu.br

*Salmonella entérica* é uma bactéria patogênica frequentemente associada a infecções alimentares, sendo os produtos de origem animal os principais veículos de transmissão para humanos. Entre seus diversos sorotipos, destaca-se *S. Minnesota*, cuja frequência de detecção tem aumentado, especialmente em alimentos como o leite cru. A resistência antimicrobiana representa um desafio crescente à saúde pública, dificultando o tratamento de infecções por cepas multirresistentes. Este estudo teve como objetivo investigar o perfil de resistência antimicrobiana de *S. Minnesota* isolada de leite cru, a fim de subsidiar estratégias de controle de doenças transmitidas por alimentos. Foram analisadas 80 amostras de leite cru refrigerado coletadas em laticínios da região norte do Tocantins entre agosto e outubro de 2024. A detecção de *Salmonella* spp. foi realizada conforme a norma ISO 6579:2002/Amd 1:2007, com confirmação molecular do gene *invA* por PCR. Um isolado de cada amostra positiva foi selecionado aleatoriamente para tipificação e teste de sensibilidade antimicrobiana, utilizando o método de difusão em disco com 16 antimicrobianos. Dos 842 isolados recuperados, 165 (19,6%) foram positivos para o gene *invA*, oriundos de 41 amostras (51,2%). *S. Minnesota* foi identificado por qPCR em um único isolado (0,6%). Este apresentou resistência a sete classes de antimicrobianos: penicilinas, tetraciclina, cefalosporinas de 2ª geração, quinolonas, betalactâmicos, macrolídeos e lincosaminas, sendo considerado multirresistente. O isolado mostrou-se sensível à gentamicina, cloranfenicol, enrofloxacin, sulfazotrim e trimetopim. A detecção de uma cepa multirresistente de *S. Minnesota* em leite cru evidencia a importância de evitar o consumo de leite não pasteurizado e reforça a necessidade de vigilância do uso de antimicrobianos na produção animal, além de boas práticas higiênicas-sanitárias para garantir a segurança alimentar.

**Palavras-chave:** antibiograma; multirresistente; salmonelose.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT – Cadeia do Leite).

## SARCOIDE EM MUAR – RELATO DE CASO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Ana Clara Alves dos SANTOS<sup>1a</sup>; Fabiana Pereira MOTA<sup>1</sup>; Rayssa da Silva BRITO<sup>1</sup>; Gabriel Ricardo Silva SOUSA<sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1226

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [ana.asantos@gmail.com](mailto:ana.asantos@gmail.com)

O sarcóide equídeo é uma neoplasia cutânea de comportamento localmente agressivo de etiologia associada aos papilomavírus bovinos dos tipos 1 e 2 (BPV-1 e BPV-2). Essa afecção acomete predominantemente equinos, mas também pode ocorrer em asininos e muares. Na região Norte do Brasil, não há registros na literatura de casos de sarcóide em muares. Por isso, este relato descreve um caso de sarcóide em um muar sem raça definida, de aproximadamente 3 anos, em Palestina do Pará, sudeste do Pará, Brasil. O muar foi adquirido com cerca de 1 ano para uso em atividades de trabalho. Logo após sua chegada à propriedade, o proprietário notou um aumento de volume verrucoso pendular na região do prepúcio que foi retirado cirurgicamente e que em seguida surgiram nódulos em outras áreas da face, pavilhão auricular e região do peito. Ao exame físico, observaram-se duas massas verrucosas na face lateral da base do pavilhão auricular, uma delas com ulceração e três massas na transição entre a região cervical e peitoral, com formato oval, consistência firme, superfície nodular, alopecia, ulcerações e coloração acinzentada. Com o diagnóstico, optou-se pela biópsia excisional ampla das três massas, sob sedação e anestesia local. Ao corte, as massas apresentaram superfície homogênea com coloração amarelada. As amostras foram acondicionadas em solução de formalina a 10% e encaminhadas para exame histopatológico, que foi observado um tumor de origem mesenquimal na derme, formado por células fusiformes organizadas em feixes, com pouca variação celular e sem sinais de mitose, confirmando o diagnóstico de sarcóide. Com esse relato, conclui-se que: os muares da região norte do Brasil são acometidos por sarcóide, mais estudos devem ser realizados para determinar a taxa de prevalência da doença e o diagnóstico foi realizado pelos achados clínicos e confirmado pela histopatologia.

**Palavras-chave:** biópsia; cirurgia; vírus.

## TESTE DE SENSIBILIDADE DE ANTISSEPTICOS E DESINFETANTES DE USO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## DOMÉSTICO SOBRE BACTÉRIAS ISOLADAS DE AMBIENTE HOSPITALAR NA REGIÃO DO BIOMA AMAZÔNICO – PESQUISA

Clair Firmino de Souza PEREIRA<sup>1</sup>; Douglas Rebouças COLARES<sup>1</sup>; Hiago Martins PEREIRA<sup>1</sup>;  
Marianna Mendes Ferreira da SILVA<sup>1</sup>; Rayane Vitória Leodoro Andrade<sup>1</sup>; Mateus Marques  
MACIEL<sup>2</sup>; Mateus Pinheiro Aguiar MIRANDA<sup>2</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>3a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1227

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína – TO; <sup>2</sup>discente do curso de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da UFNT, Araguaína – TO; <sup>3</sup>Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária e Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Laboratório de Higiene e Saúde Pública, UFNT, Araguaína - TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: bruna.alexandrino@ufnt.edu.br

Bactérias multirresistentes em ambientes hospitalares representa um desafio crescente à saúde pública. Considerando o uso frequente de produtos antissépticos e desinfetantes, este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de diferentes formulações comerciais frente a bactérias isoladas de um hospital público da cidade de Araguaína/TO. Foram avaliadas a sensibilidade de *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas* sp. e *Enterococcus* sp. frente aos antissépticos: (A) gluconato de clorexidina, (B) digliconato de clorexidina, (C) timol, eucaliptol, salicilato de metila, levomentol e (D) cloreto de cetilpiridínio monoidratado, fluoreto de sódio; e os desinfetantes (E) cloreto de benzalcônio 0,28%, (F) cloreto de benzalcônio 0,08%, (G) hipoclorito de sódio a 2%, (G1) hipoclorito de sódio a 1%, (H) nonil fenol etoxilado, (I) álcool graxo etoxilado e (J) álcool 70%. O teste de sensibilidade foi realizado por difusão em disco, utilizando discos impregnados com 20 µL dos produtos e incubação a 37 °C por 24 horas. Transcorrido esse período foram medidos os halos de inibição sendo classificados em não sensível para diâmetros menores do que 8 mm; pouco sensível para diâmetros entre 9 e 14 mm; sensível para diâmetros entre 15 e 19 mm; e muito sensível para diâmetros maiores do que 20 mm. Todos os antissépticos testados apresentaram sensibilidade para o *S. aureus* e *Enterococcus* sp. sendo que para B foram classificados como muito sensíveis; apenas o B apresentou sensibilidade para *Pseudomonas* sp. sendo classificada como mediana. Os desinfetantes, E, F, G, e G1 apresentaram sensibilidade baixa à mediana para *Pseudomonas* sp. e muito sensível para *S. aureus* e *Enterococcus* sp. Os microrganismos não se mostraram sensíveis para os desinfetantes I e J. Esses resultados indicam variações relevantes na eficácia dos produtos testados e reforçam a importância de sua correta seleção e uso, além de fornecerem subsídios para práticas mais seguras em ambientes hospitalares.

**Palavras-chave:** multirresistente; resistência bacteriana; saneante.

**Financiamento:** Universidade Federal do Norte do Tocantins pela concessão da bolsa de iniciação científica a partir do programa PIBIC e apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

## TÉTANO EM OVELHA – RELATO DE CASO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Fabiana Pereira MOTA<sup>1a</sup>; Letícia Safira Rodrigues SANTOS<sup>1</sup>; Iasmim de Oliveira SOARES<sup>1</sup>, Ana Beatriz do Espiro Santo OLIVEIRA<sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1228

<sup>1a</sup>Setor de grandes animais, Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO;

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [fabiana.mota@ufnt.edu.br](mailto:fabiana.mota@ufnt.edu.br)

O tétano é uma doença causada pela toxina produzida pela bactéria *Clostridium tetani* e pode acometer diferentes animais domésticos, inclusive pequenos ruminantes, quando não adotados métodos de profilaxia. Por isso, esse trabalho relata os aspectos epidemiológicos e clínico-patológicos de tétano em uma ovelha. O paciente era uma ovelha da raça Santa Inês, fêmea, com 3 anos e 27 kg, atendida no município de Eldorado dos Carajás, Pará. O animal apresentava histórico de ferida perfurante profunda na região do antebraço no membro torácico esquerdo há cerca de 8 dias, de origem desconhecida. Ao exame clínico, observou-se claudicação grau 3/5 acompanhado por edema, do olécrano ao carpo, hipertermia e sensibilidade local. Foi receitado meloxicam (0,5 mg/kg, IV, SID / 5 dias) e Gentopen® (Penicilina + Gentamicina 40.000 UI/kg, VI, SID), associando limpeza local e aplicação tópica de cicatrizante repelente. Entretanto, o proprietário não seguiu com o protocolo. Entre o terceiro e quarto dia após a consulta inicial, a ovelha apresentou um quadro de timpanismo ruminal, andar lento e rígido, cabeça e cauda arqueados e protrusão bilateral de terceira pálpebra. Na impossibilidade de realizar antibioticoterapia em altas doses, aplicação de soro antitetânico e tratamento de suporte, evoluiu para decúbito lateral, com rigidez de membros e pescoço, incapacidade de se levantar, mesmo após estímulo, dispneia, espuma em narinas e boca e morte em 24 horas. À necrópsia, observou-se, na região do antebraço do membro torácico esquerdo, adjacente à ferida da pele, uma extensa miosite necrosante, com áreas vermelho-enegrecidas. Pelos sinais clínicos, lesão no membro e evolução do quadro, concluiu-se que a paciente apresentava tétano. Tratando-se de uma espécie altamente sensível à toxina de *C. tetani*, recomenda-se a adoção de medidas profiláticas, como vacinação do rebanho ou aplicação de soro antitetânico associado a altas doses de antibiótico em casos de feridas profundas ou após procedimentos cirúrgicos realizados a campo.

**Palavras-chave:** *Clostridium tetani*; profilaxia; tratamento.

## TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## REGULARES DA REGIÃO DA CABEÇA EM JAGUATIRICA *Leopardus pardalis* (LINNAEUS, 1758) (CARNIVORA, FELIDAE)

Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>1</sup>; Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1</sup>; Helane Dias TAVARES<sup>1</sup>; Guilherme Machado HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Valentina Luisa Santos SILVA<sup>1</sup>; Maria de Jesus Veloso SOARES<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1229

<sup>1</sup>Laboratório de Anatomia Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Araguaína, Araguaína – TO; <sup>2</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal – SP  
<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [felipe.brandao@ufnt.edu.br](mailto:felipe.brandao@ufnt.edu.br)

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felino neotropical americano de hábitos solitários e distribuição restrita, cuja população tem sofrido declínio em razão da perda de habitat e caça ilegal. Por sua raridade e importância ecológica, é prioridade em ações de conservação e frequentemente demanda cuidados veterinários especializados em reabilitação. Assim, a acupuntura, técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), tem se destacado como terapia complementar eficaz no manejo de doenças crônicas e na melhora da qualidade de vida dessa espécie em cativeiro. A jaguatirica possui muitas similaridades anatômicas à outros felinos, inclusive o gato doméstico, favorecendo os estudos comparativos. Este trabalho objetivou transpor morfologicamente e identificar os acupontos clássicos da MTC da cabeça de *L. pardalis*, a partir de critérios anatômicos descritos em obras clássicas sobre gatos, cães e humanos. Utilizaram-se um cadáver fêmea fixado em formaldeído e um esqueleto macho de *L. pardalis*, pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia Animal da UFNT. Esse estudo possibilitou a identificação de 67 acupontos de Meridianos Regulares localizados na cabeça, abrangendo-se os Canais Vaso Governador (VG-27 ao VG-16), Vesícula Biliar (VB-1 ao VB-20), Triplo Aquecedor (TA-23 ao TA-16), Intestino Delgado (ID-19 ao ID-16), Intestino Grosso (IG-20 ao IG-18), Estômago (E-1 ao E-8), Bexiga (B-1 ao B-10). Entrou-se, também, o ponto de acupuntura extra *Da Feng Men*. Os resultados indicaram que a localização dos acupontos na jaguatirica correspondem, em grande parte, à dos gatos domésticos, porém, ajustes proporcionais ao porte da espécie foram necessários. As variações morfológicas observadas permitiram a elaboração de um atlas anatômico específico para *L. pardalis*. Conclui-se que os Meridianos Regulares da MTC que foram transpostos nesse estudo podem ser aplicados com precisão na cabeça de jaguatirica, contribuindo-se para a fundamentação da acupuntura como recurso terapêutico complementar, com potencial aplicação na medicina veterinária integrativa, reabilitação e conservação de jaguatiricas.

**Palavras-chave:** medicina tradicional chinesa; silvestres; felídeos.

## TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## REGULARES DA REGIÃO DE MEMBROS TORÁDICOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA EM TRACAJÁ *Podocnemis unifilis* (TROSCHEL 1848)

Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Helane Dias TAVARES<sup>3</sup>; Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>4</sup>; Guilherme Machado HÖLZLSAUER<sup>5</sup>; Valentina Luisa Santos SILVA<sup>6</sup>; Maria de Jesus Veloso SOARES<sup>7</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>8</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1230

<sup>1</sup>Laboratório de Anatomia Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Araguaína, Araguaína - TO; <sup>2</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal - SP  
<sup>a</sup> E-mail para correspondência: dayanny.sousa@ufnt.edu.br

Com a expansão do conhecimento da medicina veterinária de silvestres brasileiros, ocorre aumento da exigência a especializações e aprimoramento na área de terapias complementares, como a acupuntura. Esse trabalho teve como objetivo identificar e transpor os acupontos clássicos localizados nos membros torácicos de *Podocnemis unifilis*, descrevendo-se e comparando-se a anatomia superficial da espécie a outras, como cães, equinos e humanos. Com o uso de todos os EPIs necessários, foram utilizados 2 cadáveres fixados em solução de formaldeído e um esqueleto de *P. unifilis*, todas fêmeas adultas cedidas pelo Laboratório de Anatomia da UFNT, e, a partir dessas, foi feita a identificação, descrição e transposição anatômica dos acupontos para área correlata. Os membros torácicos de tracajá se assemelham majoritariamente à anatomia humana, pois ambos são plantígrados, apresentam 5 dedos e 3 falanges em cada, sendo que a principal diferença está na organização dos ossos e da articulação do cotovelo, aparentemente contrária à observada no ser humano, a partir disso, puderam-se transpor os seguintes acupontos, empregando-se as mesmas abreviações descritas em literatura especializada: IG-1 a IG-4; ID-1 a ID-4; P-10 e P-11; C-8 e C-9; PC-9 e PC-8 e TA-1 a TA-3 na mão, IG-5; ID-5 e ID-6; P-7 a P-9; C-6 e C-7; PC-7 e TA-4 na articulação do pulso, IG-6 a IG-10; ID-7; P-6; C-4 e C-5; PC-4 a PC-6 e TA-5 a TA-9 no antebraço, IG-11; ID-8; P-5; C-3; PC-3 e TA-10 e TA-11 na articulação do cotovelo, IG-12 a IG-14; ID-9; P-3 e P-4; C-1 e C-2; PC-2 e TA-12 no braço, a transposição não inclui a articulação do ombro por conta da carapaça e do plastrão. Esse estudo reafirma a possibilidade da utilização da acupuntura como terapia complementar em animais silvestres, contribuindo para a medicina veterinária integrativa e possibilitando a reabilitação e conservação da espécie.

**Palavras-chave:** acupuntura; silvestres; testudines.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPIT) pela concessão da bolsa de iniciação científica a partir do programa PIBIC da UFNT.

## TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## REGULARES DA REGIÃO DE MEMBROS PÉLVICOS E CAUDA DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA EM TRACAJÁ *Podocnemis unifilis* (TROSCHEL 1848)

Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Helene Dias TAVARES<sup>3</sup>; Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>4</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1231

<sup>1</sup>Laboratório de Anatomia Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína – TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: dayanny.sousa@ufnt.edu.br

Com a expansão do conhecimento da medicina veterinária de silvestres brasileiros, ocorre aumento da exigência a especializações na área de terapias complementares, como a acupuntura. Esse trabalho teve como objetivo identificar e transpor os acupontos clássicos localizados nos membros pélvicos e cauda de *Podocnemis unifilis*, descrevendo-se e comparando-se a anatomia superficial da espécie a outras, como cães, equinos e humanos. Com o uso de todos os EPIs necessários, foram utilizados 2 cadáveres fixados em solução de formaldeído e um esqueleto de *P. unifilis*, todas fêmeas adultas cedidas pelo Laboratório de Anatomia da UFNT, e, a partir dessas, foi feita a identificação, descrição e transposição anatômica dos acupontos para área correlata. Os membros pélvicos de tracajá se assemelham majoritariamente à anatomia humana, pois ambos são plantígrados, apresentam 5 dedos e 3 falanges em cada, sendo que as principais diferenças incluem o formato e organização dos ossos do tarso, como o tálus e o calcâneo, e, a partir disso, puderam-se transpor os seguintes acupontos, empregando-se as mesmas abreviações descritas em literatura especializada: VG-1; VG-2 e VC-2 na cauda, BP-1 a BP-4; R-1 e R-2; F-1 a F-3; VB-41 a VB-44; E-42 a E-45 e B-64 a B-67 no pé, BP-5; R-3 a R-6; F-4; VB-40; E-41 e B-60 a B-63 no calcanhar, BP-6 a BP-9; R-7 a R-9; F-5 e F-6; VB-34 a VB-39; E-36 a E-40 e B-55 a B-59 na perna, R-10; F-7 e F-8; VB-33; E-35 e B-38 a B-40 no joelho, BP-10 e BP-11; F-9; VB-32 e VB-31; E-32 a E-34 e B-36 e B-37 na coxa, a transposição não inclui a pelve por conta da carapaça e do plastrão. Esse estudo reafirma a possibilidade da utilização da acupuntura como terapia complementar em animais silvestres, contribuindo para a medicina veterinária integrativa e possibilitando a conservação da espécie.

**Palavras-chave:** acupuntura; silvestres; testudines.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) pela concessão da bolsa de iniciação científica a partir do programa PIBIC da UFNT.

## TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DOS MERIDIANOS



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## REGULARES DA REGIÃO DOS MEMBROS TORÁDICOS DO PAPAGAIO-DO-MANGUE *Amazona amazonica* (LINNAEUS, 1766) (AVES, PSITTACIDAE) – PESQUISA

Valentina Luisa Santos SILVA<sup>1a</sup>; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER<sup>1</sup>; Helane Dias TAVARES<sup>1</sup>; Guilherme Machado HOLZLSAUER<sup>2</sup>; Luís Felipe Alves BRANDÃO<sup>1</sup>; Dayanny Christine Ribeiro de SOUSA<sup>1</sup>; Maria de Jesus Veloso SOARES<sup>1</sup>; Rozana Cristina ARANTES<sup>1</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1232

<sup>1</sup>Laboratório de Anatomia Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Araguaína, Araguaína – TO; <sup>2</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal – SP  
<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [valentina.santos@ufnt.edu.br](mailto:valentina.santos@ufnt.edu.br)

O papagaio-do-mangue ou curica (*Amazona amazonica*) é uma espécie nativa da região amazônica, bastante comum em cativeiro devido à sua beleza e capacidade de vocalização. No entanto, a captura ilegal, tráfico de animais selvagens e destruição do habitat natural têm causado declínio de suas populações. Como consequência, muitos indivíduos necessitam de cuidados veterinários especializados. A acupuntura é uma das técnicas milenares da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), e tem ganhado espaço como abordagem complementar eficaz no tratamento de doenças crônicas, promovendo o equilíbrio energético e a melhoria da qualidade de vida dos animais. Apesar da crescente aplicação dessa técnica em aves, o conhecimento sobre a localização precisa dos acupontos nessas espécies ainda é escasso. Este estudo visa localizar os acupontos clássicos do membro torácico do papagaio-do-mangue, promovendo maior segurança clínica aos médicos-veterinários acupunturistas e subsídios para futuras pesquisas. Assim, foram utilizados um esqueleto articulado e um cadáver formolizado de *A. amazonica* do Laboratório de Anatomia Animal da UFNT e, a partir de critérios anatômicos descritos em obras clássicas sobre cães, outras aves e humanos, os acupontos foram transpostos. Ressaltam-se como particularidades anatômicas dos membros torácicos da curica, como a presença apenas dos dígitos 2, 3 e 4, metacarpos 3 e 4 e ossos do carpo fundidos, além de uma escápula delgada, exigindo-se adaptações durante a transposição dos acupontos. Assim, foram identificados acupontos nas mãos (C-8, PC-9, PC-8, TA-1 a TA-3), punhos (C-7, ID-5, ID-6, PC-7, TA-4), antebraços (C-4 a C-6, ID-7, ID-8, PC-4 a PC-6, TA-5, TA-11, P-6 a P-9), braços (C-1 a C-3, ID-9, ID-10, PC-2, PC-3, TA-12, TA-14, P-3 a P-5), região das escápulas (ID-11, ID-14 e TA-15) e região das clavículas/tórax (P-1, P-2). Conclui-se que a transposição anatômica dos acupontos é viável e, assim, esse estudo contribui para a aplicação segura de técnicas da MTC nessa espécie.

**Palavras-chave:** acupuntura; medicina tradicional chinesa; curica.

## TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## EM MEDICINA VETERINÁRIA - PESQUISA

Paulo da Silva SOUZA<sup>1a</sup>; Satila Evely Figueredo de SOUZA<sup>2</sup>; Alessandro José Ferreira dos SANTOS<sup>2</sup>; Rayane Vitória Leodoro de ANDRADE<sup>1</sup>; Adriano Perpétuo da Silva Júnior<sup>4</sup>; Bruna ALEXANDRINO<sup>4</sup>; Katyane de Sousa ALMEIDA<sup>4</sup>.

DOI: 10.52832/wed.206.1233

<sup>1a</sup>Discente do PPGSaspt da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO, <sup>a</sup> E-mail para correspondência: [plossouza@gmail.com](mailto:plossouza@gmail.com); <sup>2</sup> Egresso do PPGSaspt da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO; <sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO; <sup>4</sup> Docente do PPGSaspt da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

A saúde mental dos graduandos é um tema relevante e pesquisas com os estudantes de Medicina Veterinária são escassas. Quando comparados à população em geral os estudantes universitários tendem a ser mais acometidos por sofrimento mental, principalmente pelos Transtornos Mentais Comuns (TMC) que incluem sintomas não psicóticos diversos, que se expressam em sintomas depressivos, ansiosos ou somatoformes. Esta pesquisa objetivou avaliar a presença de TMC em estudantes de graduação em Medicina Veterinária. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de corte transversal e quali-quantitativo. Foram utilizados o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e um questionário sociodemográfico. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HDT-UFT sob o CAAE: 80848224.0.0000.8102. A amostra final foi composta por 1029 participantes de instituições públicas e privadas. A análise do SRQ (Self-Reporting Questionnaire) deu-se após o cálculo do ponto de corte por meio da curva ROC, que foi adotado como igual ou superior a treze pontos. Os dados foram analisados pelo teste do Qui-quadrado (X<sup>2</sup>), para testar a associação dos fatores com o desfecho e em seguida aplicação do *Odds Ratio* (OR) para confirmar se houve associação com presença ou não do desfecho. Nestes parâmetros 52,58% da amostra apresentou suspeição positiva para TMC. Valor correspondente a estudos nacionais que apontam a prevalência de TMC entre 19% e 55,3% para graduandos. Para além, estudantes de Medicina Veterinária que se declararam indígenas e pretos foram mais propensos a apresentarem TMC ( $p < 0,05$ ) com 10 e 7,17 mais chance de adoecerem, respectivamente. Já a renda declarada acima de cinco salários se mostrou fator de proteção à suspeição para TMC ( $p < 0,01$ ). Conclui-se que as instituições devem fomentar o acesso a serviços psicossociais e à programas preventivos, aliados a políticas de permanência estudantil que possam contribuir ao sucesso acadêmico e à saúde mental dos graduandos.

**Palavras-chave:** universidade; saúde mental; SRQ-20.

## TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EXTRAGENITAL PRIMÁRIO - RELATO DE



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## CASO

José Gabriel Gonçalves ALCÂNTARA<sup>1</sup>; Gabriel Silva AGUIAR<sup>2</sup>; Taismara Simas OLIVEIRA<sup>3</sup>;  
Emanoely Cristiny Machado PEREIRA<sup>4</sup>; Ana Patrícia de Carvalho da SILVA<sup>1,2</sup>  
DOI: 10.52832/wed.206.1234

<sup>1</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>3</sup>Laboratório Zoogene, Belo Horizonte, MG; <sup>4</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: ana.silva@ufntedubr

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia que acomete comumente a genitália externa de cães, com raros casos de metástases. A transmissão ocorre por contato direto, geralmente entre cães adultos com acesso à rua. Não há registros na literatura de casos exclusivamente extragenitais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso atípico de TVT localizado no baço, sem lesões genitais, em um cão da raça Basset Hound, macho, de nove anos e 11 kg, atendido em hospital veterinário em Araguaína, Tocantins. Durante a consulta o paciente apresentava doença periodontal grau 4, desconforto e rigidez abdominal e estava febril. Foram realizados exames como hemograma, bioquímica de função renal e hepática, porém todos os exames não apresentaram alterações. A ultrassonografia evidenciou uma formação nodular volumosa no baço, medindo cerca de 15,5 cm, com ecogenicidade heterogênea, contendo áreas hipocogênicas, de aspecto cavitário e hiperecogênicas mal definidas, não circunscrita, sem cápsula evidente, bordas irregulares e, ao Doppler colorido, observou-se aumento da vascularização. Foi descartado metástase por raio-x de tórax. O paciente foi submetido à laparotomia exploratória e esplenectomia. A peça cirúrgica apresentava aumento de volume na extremidade direita, firme e avermelhada e os achados histopatológicos apresentaram proliferação neoplásica de células redondas, infiltrativa e mal delimitada com células, de morfologia redonda e grande, citoplasma escasso e vacuolizado, núcleo com cromatina frouxa e nucléolo evidente. Havia pleomorfismo moderado, alta taxa mitótica (>10 mitoses/2,37 mm<sup>2</sup>), as células dispunham-se em padrão sólido e áreas discretas de necrose, sendo tais achados compatíveis com tumor venéreo transmissível. A localização primária esplênica de TVT é infrequente sendo importante considerar diagnósticos diferenciais como histiocitomas, mastocitomas e linfomas. A evidência de comprometimento esplênico sem alterações em órgãos genitais releva a importância deste relato de caso, sendo a confirmação imunohistoquímica aconselhável nestes casos.

**Palavras-chave:** baço; neoplasia; tumor de Sticker.

## UROLITÍASE OBSTRUTIVA EM BOVINO- RELATO DE CASO



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

Kewen Milhomem ALMEIDA<sup>1a</sup>; Lara Rivanhia dos Santos SILVA<sup>1</sup>; Henrique dos Anjos BOMJARDIM<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Lacerda FEITOSA<sup>1</sup>; Marco Túlio OLIVEIRA<sup>1</sup>;

DOI: 10.52832/wed.206.1235

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: kewenmedvet@gmail.com

A urolitíase é um acúmulo de cálculos formado no sistema urinário de ruminantes, principalmente em bovinos machos confinados ou castrados. Sua origem pode estar relacionada com a alimentação rica em concentrados, castração precoce (predispondo à estenose uretral) ou anatomia sinuosa da uretra. Este relato descreve o caso de um bovino macho, Pardo-Suíço, não castrado, 2,5 anos, diagnosticado com urolitíase obstrutiva em estágio avançado. No atendimento, o proprietário relatou que o animal há três dias apresentou anorexia, anúria, sensibilidade à palpação e edema prepucial, e que posteriormente estendeu-se à região abdominal ventral. Foi administrado, pelo proprietário, Pencivet® 1ml/20kg/IM/SID/3dias, entretanto sem melhora. No exame físico, foi constatado apatia, mucosas pálidas, escore corporal 1/5, 1 movimento ruminal incompleto em 2 minutos, aumento de volume na região prepucial e abdominal-ventral, gotejamento de urina e sinais de necrose tecidual nas regiões afetadas. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico de uretostomia e sondagem. No entanto, após a sondagem não houve extravasamento de urina, indicando um possível rompimento da uretra e difusão do líquido para os tecidos. Como tratamento pós-cirúrgico foi prescrito: meloxicam 3% 0,5ml/kg/IM/SID/7dias; Pencivet® 1ml/20kg/IM/SID/8dias; Dexametasona 5-40mg/kg/IM/SID/4dias. Porém, devido o prognóstico desfavorável o animal veio a óbito no dia seguinte. A provável ruptura uretral e a retenção prolongada de compostos nitrogenados (azotemia grave), decorrentes da obstrução prolongada, tornaram o quadro irreversível. Deste modo, o sucesso terapêutico depende diretamente do reconhecimento imediato dos sinais e intervenção mais breve possível dos casos de urolitíase obstrutiva total.

**Palavras-chave:** edema; ruptura de uretra; urólitos.

## USO DA ACUPUNTURA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DA



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## GASTRITE E ÚLCERA GÁSTRICA EM EQUINOS (EGUS) ATLETAS - RELATO DE CASOS

Nayara Michelle Lima SANTOS<sup>1</sup>; Fernanda Mírian Pereira DOS SANTOS<sup>1</sup>; Bruna Vieira SILVA<sup>1</sup>; Nathielle dos Santos Bahia<sup>1</sup>; Marco Augusto Giannoccaro da SILVA<sup>2a</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1236

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO; <sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>a</sup>E-mail para correspondência: [marco.silva@ufnt.edu.br](mailto:marco.silva@ufnt.edu.br)

Na medicina tradicional chinesa, pontos específicos (acupontos) localizados na pele ou próximos a ela, se comunicam com um ou mais órgãos internos por meio dos meridianos, pelos quais ocorre a passagem de energia. Esses acupontos são reguladores energéticos e quando um órgão ou região adoce, estes se alteram, ocorre estagnação energética e se tornam reativos, justificando a sua utilização para fins de diagnóstico. Ademais, a acupuntura é indicada no controle da dor e inflamação e vem sendo utilizada em protocolos terapêuticos diversos. Objetivou-se relatar o uso da acupressão e da acupuntura com agulha seca no diagnóstico e tratamento da EGUS em equinos atletas, respectivamente. Cinco equinos, Quarto de Milhas de Vaquejada, com histórico de cólica intermitente a meses foram atendidos pela CVU/UFNT e na anamnese constatou-se que os animais viviam em cocheiras e saíam para treinar uma vez ao dia. Recebiam ração comercial e volumoso, treinavam diariamente e viajavam frequentemente para competições. No momento dos atendimentos nenhum animal apresentava sinal de cólica, porém, à acupressão do VC-12, todos apresentaram desconforto que variou de arqueamento de dorso, contração abdominal, olhar para o flanco a escoiceamento. Associando-se as informações obtidas com a resposta à acupressão, suspeitou-se de EGUS. Como terapia imediata instituiu-se a acupuntura no ponto *Ting* do estômago, que foi eficaz, pois imediatamente após repetiu-se a acupressão e não se observou mais os sinais previamente descritos, o que também confirmou a suspeita clínica. Recomendou-se o uso de omeprazol oral, mudanças no manejo e acupuntura uma vez por semana, totalizando quatro sessões. Ao final, todos os animais encontravam-se hígidos. Indica-se o uso da acupressão do VC-12 no diagnóstico da EGUS assim como a acupuntura com agulha seca no *Ting* do estômago para promover analgesia imediata e manutenção do bem-estar animal.

**Palavras-chave:** dor abdominal; inflamação gástrica; medicina integrativa.

## VERMIFUGAÇÃO DE CAPRINOS UTILIZANDO IVERMECTINA 3,15% OZONIZADA



# II CONTVET - UFNT XVII SEMAVET

## E NÃO OZONIZADA – RELATO DE CASO

Giovane Fernandes BRITO<sup>1a</sup>; Murilo BROCK<sup>2</sup>; Ana Luiza Silva GUIMARÃES<sup>1,3</sup>

DOI: 10.52832/wed.206.1237

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO; <sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas/Universidade Luterana do Brasil; <sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Gurupi - TO.

<sup>a</sup> E-mail para correspondência: [giovanefb22@gmail.com](mailto:giovanefb22@gmail.com)

A criação de ovinos e caprinos tem grande importância econômica e social em diversas regiões do Brasil, especialmente em áreas semiáridas. Tais números demonstram o tamanho da cadeia produtiva de ovinos e caprinos no país e indicam o tamanho potencial a ser conquistado dentro do agronegócio. Uma alta demanda da atividade enfrenta um grande desafio, a verminose, causada por parasitas gastrointestinais, e se configura como um dos principais entraves para a sanidade dos ovinos e caprinos. Dessa forma, o ozônio surge como uma alternativa para potencializar a ação dos vermífugos, pois aumenta a absorção dos medicamentos e induz estresse oxidativo nas células dos parasitas. O trabalho foi desenvolvido em uma propriedade de Palmas – Tocantins, no período de setembro e outubro de 2024, localizada na região norte da cidade, a propriedade é caracterizada pela bovinocultura de leite e caprinocultura de leite. Para o levantamento dos dados parasitológicos foi realizado o OPG, os animais foram divididos em 2 lotes homogêneos. Para a vermifugação, o Lote 01 (22 animais) recebeu o tratamento com Ivermectina® 3,15% ozonizada e o Lote 02 (24 animais) recebeu o tratamento com Ivermectina® 3,15% não ozonizada, na dose de 1mL para cada 50kg de peso vivo. Para a ozonização da ivermectina utilizou-se o Aparelho Gerador de Ozônio Ecco Vet®, cilindro de oxigênio hospitalar, e a mangueira ozônio-resistente. Ambos os lotes obtiveram valores acima de 500 ovos por gramas de fezes, sendo estes animais classificados no grupo de risco. Com destaque para o lote 01, com 63,36% dos animais com resultado zero no exame de OPG, mostrando assim o aumento da sensibilidade dos animais à ivermectina ozonizada. Quanto ao lote 2, a maior parte do rebanho (29,16%) apresentou resultado do OPG no limite do aceitável para caprinos. Apesar de ambos os tratamentos apresentar redução das verminoses, o ozônio influenciou significativamente na vermifugação de caprinos potencializando o efeito da ivermectina, contudo seria necessário um quantitativo maior de animais e aplicação em diferentes dosagens de ozônio para obter melhores informações do seu efeito.

**Palavras-chave:** cabras; ozônio; vermífugo.



**Wissen**  
Editora  
**2026**



# **ANAIS DO II CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA (II CONTVET)**

## **XVII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**

**BRUNA ALEXANDRINO  
MARIA DE JESUS VELOSO SOARES  
GABRIEL SILVA AGUIAR  
ORGANIZADORES**

**WISSEN EDITORA  
TERESINA-PI  
E-MAIL: [WISSEEDITORA@GMAIL.COM](mailto:WISSEEDITORA@GMAIL.COM)  
[WWW.EDITORAWISSEN.COM.BR](http://WWW.EDITORAWISSEN.COM.BR)  
(86) 98173-3137  
[@WISSEEDITORA](https://www.instagram.com/wisseneditora)**

**ORGANIZAÇÃO E APOIO**



**CCA** | Centro de  
Ciências  
Agrárias  
Universidade Federal do Norte do Tocantins

